COMO GANHAR 12 375$00 NUM MÊS DE POUCO TRABALHO (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 20 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 883 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

Uganda: estado de emergência

KAMPALA, 20 — (R.) — Foi proclamado hoje o estado de emergência no Uganda, poucas horas depois de um homem armado ferir a tiro o presidente Milton Obote quando saía de uma sala de conferência. A medida foi anunciada quando tropas patrulhavam e erguiam barreiras nas ruas da cidade, a seguir ao atentado a tiro.

A proclamação do estado de excepção foi feita num comunicado governamental, emitido antes do alvorecer.

Proíbia, também, o Partido Democrático, o principal grupo da oposição do país, afirmando que constituía um perigo para a paz e a ordem.

A União Nacional de Uganda, que tem dois membros no Parlamento, foi do mesmo modo proibida, juntamente com outros pequenos grupos, incluindo o Partido Nacional Socialista e o Partido da Solidariedade com o Vietnam.

Um estado de emergência tem estado em vigor desde 1966 na região de Buganda, após a disputa entre o falecido Kabaka (rei), Edward Mutesa e o Governo central.

O ESTADO DE OBOTE

KAMPALA, 20 — (R.) — O presidente do Uganda, dr. Milton Obote, foi atingido na face ao ser alvejado ontem em Kampala, anunciou um boletim médico publicado hoje. O presidente, que se encontra internado, sofreu ferimentos nos lábios, dentes e língua mas o seu estado não inspira cuidados.

ACTO INSENSATO

NAIROBI, 20 — (R.) — O presidente do Quénia, Jomo Kenyatta, afirmou hoje que o atentado contra a vida do presidente Milton Obote era um acto insensato e irresponsável.

Num comunicado publicado hoje, Jomo Kenyatta afirmou que «foi com profundo choque que soube do atentado contra o meu irmão e companheiro de armas, presidente Milton Obote

Durante séculos a tourada criou raízes na alma popular. A Praça do Campo Pequeno, com os seus torreões de expressão mourisca tem registado actuações dos maiores «espadas» mundiais e dos grandes cavaleiros portugueses. (Reportagem na 2.ª página)

JAGGER E FAITHFULL NO TRIBUNAL — Mais de cem fotógrafos e admiradores acotovelaram-se á entrada do tribunal de Marlborough Street, em Londres, á chegada de Mick Jagger e de Marianne Faithfull. Os conhecidos artistas «pop» estão a ser julgados por consumo de drogas

A FNL comemora o nono aniversário

HANÓI, 20 — (F. P.) — Foi ontem comemorado em Hanói o nono aniversário da fundação da Frente Nacional de Libertação sul-vietnamiana.

O presidente da assembleia nacional norte-vietnamiana, Truong Chinh, presidiu a uma reunião comemorativa, em que discursaram dirigentes da FNL.

FELICITAÇÕES DE PEQUIM

PEQUIM, 20 — (F. P.) — A mensagem de felicitações dirigidas ontem pelos dirigentes chineses ao presidente Nguyen Huu Tho, por ocasião do nono aniversário da fundação da Frente Nacional de Libertação, indica que a posição chinesa acerca da conclusão da guerra do Vietnam permanece sem alteração, pensam os observadores. A única via que Pequim continua a preconizar é a de que a guerra seja prolongada até á vitória total

VIERAM DE BREST PARA UM NATAL EM FAMÍLIA

A gravura mostra-nos três dos 40 000 emigrantes, espalhados pela Europa, que utilizaram o comboio para vir a Portugal, na quadra natalícia. A grande maioria desembarcou no Norte (LER NA PÁGINA CENTRAL)

«ÁLBUM DE LISBOA» A INICIATIVA DE ÊXITO que a Cidla patrocina

MUITOS FACTOS confirmam o êxito da nossa iniciativa e o entusiasmo que este concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» encontrou em todo o País, nele participando muitos milhares de pessoas. Exactamente por reconhecer o interesse do «Album de Lisboa» a Cidla decidiu dar-lhe o seu patrocínio, enquadrando a nossa realização na campanha «Gazcidla no seu bairro». Assim todos os participantes no nosso concurso, adquirindo o «Album de Lisboa», á venda em todo o País ao preço de 2$50, poderão dispor da relação dos «stands» Gazcidla espalhados pelas diferentes zonas da cidade, prestando assistência técnica a importantes núcleos populacionais e, simultâneamente, fornecendo

(Continua na página seguinte)

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º 11 DO NOSSO CONCURSO

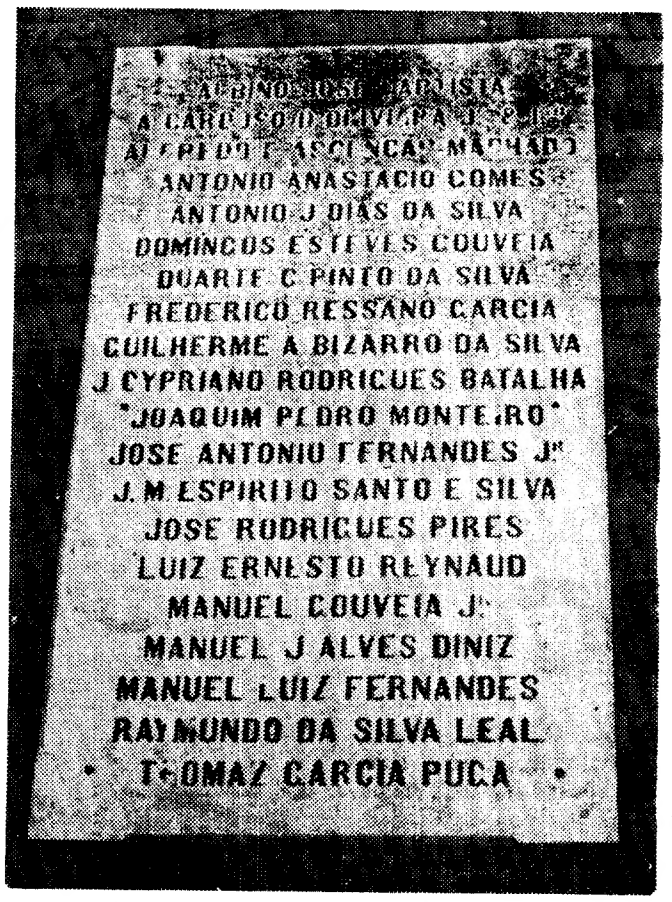
HOJE 48 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

«ÁLBUM DE LISBOA»

ESTE SÍTIO do Campo Pequeno que desde há séculos foi logradouro público no qual se realizavam exercícios militares, por vezes paradas e feiras improvisadas — diz o nosso inolvidável Norberto de Araújo nas suas «Peregrinações em Lisboa».

Teve praça de touros no século XVIII, por pouco tempo e rudimentar e, a partir de 1892, a que sucedeu á do Campo de Sant' Ana que por sua vez sucedeu á do Salitre. É do arquitecto António José Dias o projecto da actual no estilo mourisco das praças de touros espanholas mas acrescido de orientais torreões encimados pela meia lua do crescente. Deve-se a sua construção a um grupo de aficcionados cujos nomes constam da placa que ladeia a entrada principal e a sua propriedade passára no ano de 1892 para a Casa Pia. Diversas obras de restauro foram agora levadas a cabo. Ocupa a praça de touros uma área de 5 000 metros quadrados com um redondel de 80 metros de diâmetro, duas ordens de



A lápida que recorda, no portão principal, os nomes de alguns dos fundadores da Praça do Campo Pequeno

camarotes e galerias, em oito sectores, divididos em «sol», «s o m b r a-sol» e «sombra». Pela praça de touros do Campo Pequeno desfilaram todas as grandes figuras do toureio português e espanhol e nela encontraram a morte dois dos nossos cavaleiros, o famoso Fernando de Oliveira e, mais recentemente, um jovem simpático e esperançoso a quem os amigos chamavam «Quim-Zé», Joaquim José Correia.

Para a inauguração da praça de touros do Campo Pequeno desenhou Roque Gameiro um artístico programa que no verso publicava anuncios como o do restaurante «Jardim Zoológico» — a três minutos das portas do Rêgo — que oferecia jantares completos a seis tostões. Do centro da cidade para o Campo Pequeno serviam os combóios do Rossio a Entre-Campos para os que não dispunham de carros que tirados por cavalos que em luzido cortejo desfilavam então por Arroios e pelo bairro da Estefânia. Filas de curiosos aplaudiam a passagem das carruagens, augumas de mais duma parelha, e os cavaleiros de melhor porte, com suas jalecas ou o luxo de fraque e chapéu alto.

A casa de flores Mme Lathelize estava aberta nos dias de tourada até ás três horas da tarde, mas, anos depois, foi dado o exclusivo da venda na praça á fadista Julia Florista. até que esta encontrou a morte uma manhã em que para lá se dirigia.

Grandes touradas se deram no Campo Pequeno, como as do Centenário da India e as das visitas de Afonso XIII de Guilherme II e de Guide Loubet, e as do Clube Tauromáquico para a Assistência Nacional aos Tuberculosos. Antes entravam os touros a pé e o espectáculo podia ser visto cómodamente das janelas da própria praça do Campo Pequeno mediante o pagamento de meio tostão a favor do Asilo de D. Pedro V, ao Campo Grande.

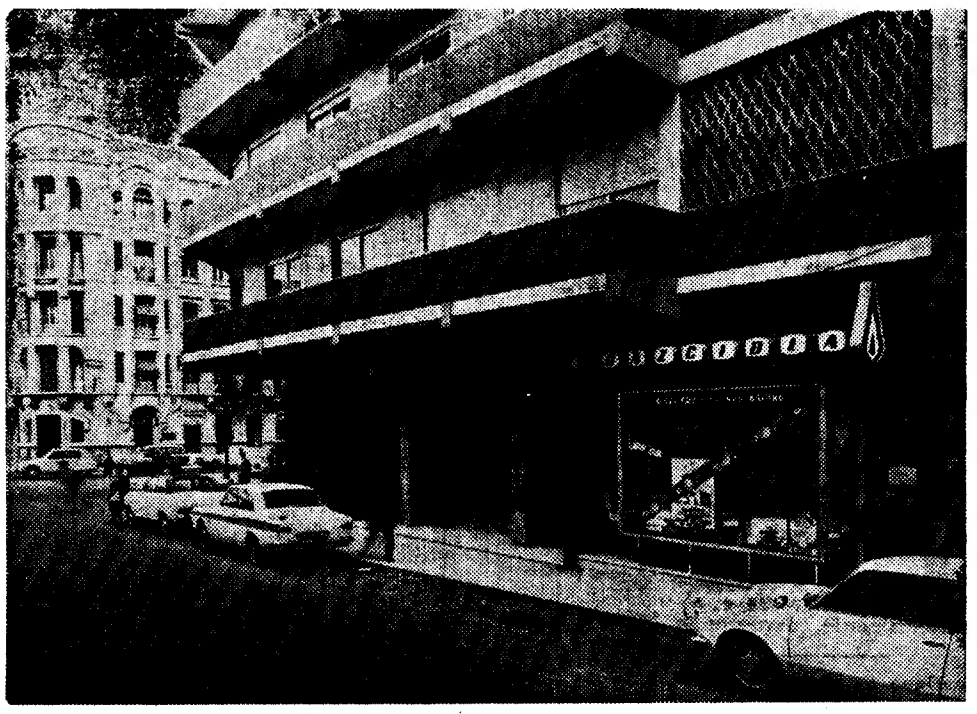
Agora, o betardo em face da praça de touros, pelo nascente, está ajardinado em quatro talhões, em dois dos quais se construiu há pouco tempo um Parque Infantil Municipal. A esquina da rua do Arco do Cego persiste um belo especime da arquitectura civil portuguesa do Palácio Galveias, onde foi instalado o Arquivo Biblioteca e Museu Municipal.

Do Largo do Campo Pequeno, hoje de Afonso Pena, saem agora pelo nascente as avenidas de Sacadura Cabral e Oscar Monteiro Torres, que são atravessadas pelas ruas Capitão Ramires, David de Sousa e Augusto Gil.

A Avenida da Republica, tão transformada que dá a ilusão óptica de ter sido alargada, vai ser ainda beneficiada por uma obra que a livrará das difíceis passagens sob a linha dos combois.

Automóveis, auto-carros e carros eléctricos, e grandes camínhetas, sobretudo as dos turistas em dias de tourada, dão animação ao largo, rodeado de edifícios ainda de bom gosto e de modernos estabelecimentos e «cafés» onde no Verão se tomam refrescos ao ar livre. Agarrado ás suas tradições tem o Largo do Campo Pequeno resistido á evolução da capital e constitui local citadino dos mais alegres e aprazíveis, ainda no estilo do XIX mas já com a vizinhança dos arranha-céus das modernas capitais.

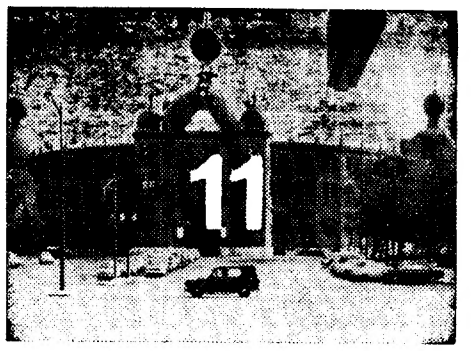
Porque a praça de touros constitui centro e símbolo do local lá está na parte ajardinada que dá para a Avenida da Republica, uma placa recordando o Marquês de Marialva, o senhor estribeiro-mor, e melhor estaria a recordação do Conde de Vimeiro, que esse, sim, foi o cavaleiro-tauromáquico do tempo do Campo de Sant'Ana que ao do Campo Pequeno antecedeu no final do século. E perto do Campo Pequeno, para o lado do Campo Grande, foi o Conde de Vimioso o animador das noitadas das esperas de touros na taberna do Colete Encarnado em que até o Bótas, que havia de ser «inteligente» das touradas, bateu o Fado com a Severa. Porque aos descendenntes do Conde de Vimioso não agradou que o seu nome aparecesse na peça de Julio Dantas como amante da Severa ressurgiu como tal o desaparecido título do Marquês de Marialva. Mas, esta é outra história, como dizia Kipling.



Este é o «stand» Gazcidla da Avenida Miguel Bombarda, 56-A, que serve a populosa zona do Campo Pequeno e das Avenidas Novas. Compra do melhor material de queima, pedidos de gás com a maior urgência, assistência técnica habilitada e eficiente, tudo encontra com simpatia e rapidez neste «stand» Gazcidla — que é o seu «stand»

CAMPO PEQUENO
— O FULCRO DA ARTE DE TOUREAR EM PORTUGAL

Album de Lisboa
Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 11 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

A INICIATIVA DE ÊXITO

(Continuação da pág. anterior)

gás, queimadores e caloríferos. Esclarece-se que o pessoal dos «stands» Gazcidla foi rigorosamente seleccionado, para oferecer rapidez e simpatia nos serviços que tem a seu cargo.

Continuam a chegar diàriamente aos nossos serviços volumosa correspondência. Podemos tranquilizar os concorrentes que não encontram albuns à venda nas tabacarias onde são clientes habituais: estão a seguir regularmente mais remessas para as localidades onde os primeiros números de albuns foram ràpidamente adquiridos. Esclarecemos, no entanto, que qualquer pedido para envio de «Albuns de Lisboa» poderá dirigir-se para os nossos serviços da Rua Castilho, 185, 1.º, onde será prontamente atendido.

Qualquer pequena demora de remessa não deve preocupar os nossos leitores. Todos poderão participar nesta grande iniciativa do «Diário de Lisboa». Os «Albuns de Lisboa» chegarão a todos os pontos do País — como o êxito do nosso concurso.

espumantes naturais
PRÍNCIPE REAL

CAVES IMPÉRIO
SEDE: SANGALHOS
FILIAL NO PORTO:
R. DA PICARIA, 71
DEPÓSITO EM LISBOA:
VINALDA, LDA.
R. MARTENS FERRÃO, 4
68 medalhas de ouro e prata, em concursos nacionais e internacionais

BETINHA
SAUDADES TUAS VEM DEPRESSA ESPERA-TE
OFERTA NATAL
A NOVA BIOLAVADORA
SUPER-AUTOMATICA DE 6 QUILOS
KELVINATOR
COMPREI NA CASA JÚNIOR
RUA ALECRIM, 21-A — LISBOA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A POLÍTICA MONETÁRIA NORTE-AMERICANA

Infidelidade e impertinência

O texto de reforma fiscal, votado pelo Senado dos E. U. A. provocaria, se fosse aplicado, um «deficit» de 5 mil milhões de dólares, no orçamento federal dos E. U. A. para 1970, quando o presidente Nixon contava com um excedente de 5,5 mil milhões de dólares para dominar a inflação. Nixon ficou certamente muito aborrecido por saber que dezoito senadores republicanos se tinham unido aos seus colegas democráticos para votarem esse projecto um tanto demagógico, o qual põe além disso, problemas constitucionais.

A «amotinação» dos senadores preocupa tanto mais o presidente quanto é certo que vozes de economistas de tanta nomeada como Hilton as de certos banqueiros de Nova York para pedirem a «imediata «souplesse» da política monetária». O seu argu- Friedman fizeram coro com mento é o de que, travando em demasia a marcha da formidável maquina económica dos E. U. A. corre-se o risco de quebrar qualquer coisa, e, por exemplo, as cotações de Wall Street, que, no entender de Galbraith — que assim o afirmou recentemente — já se tornaram artificiais em grande medida.

«As forças inflacionistas parecem continuar a ser dominantes» diagnostica, em compensação, o Banco de Reserva Federal de Nova York, no seu ultimo boletim mensal; «a pressão sobre os preços e os custos é tão severa como sempre». Quanto ao Departamento de Reserva Federal, se reconhece ter tolerado, desde o mês de Outubro, um ligeiríssimo aumento da massa monetária, nem por isso deixa de afirmar que a política restritiva deve ser mantida.

Walter Heller, que presidiu ao comité dos conselheiros económicos da Casa Branca quando os democráticos estavam no Poder, esse alia-se ao campo dos economistas e dos banqueiros no capítulo da política monetária e não ao dos senadores democráticos, pois recomenda a manutenção da austeridade fiscal.

É, portanto, fiel a si mesmo, visto que sustentava outrora (e com ele os outros economistas democráticos) que era necessário lutar contra a inflação mais com o imposto que com o crédito.

Os senadores democráticos, ao votarem o alívio final foram, portanto, pelo menos tão impertinentes como os seus colegas republicanos. A verdade é que, dado o desacordo dos peritos, os homens políticos sentem-se mais do que nunca tentados a lisonjear o eleitorado

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OURIVESARIA «ALGÉS»

(1946 — 1969)
Av. dos Combatentes, 13-A — ALGÉS — Tel. 21 25 23

Ao passar mais um aniversário da sua fundação, os seus Sócios-Gerentes, José Firmo Dinis e Carlos J. F. Dinis, vêm agradecer todas as atenções que lhes foram prestadas, aos seus Clientes, Amigos e Fornecedores, e ao mesmo tempo apresentar os melhores votos de Feliz Natal e Perene Ano Novo.

Algés, 20 de Dezembro de 1969

A GERÊNCIA

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- **ESCOLA SÃO VICENTE:** Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
- **EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:** Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
- **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:** Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) Telef. 70 69 74

Nota do dia

GANHAR MAIS DINHEIRO

PARECE GERAL O ACORDO de que o Estado paga mal, desde o ministro ao reformado. É preciso, parece, pagar melhor, pelo menos pagar mais, como é aspiração de toda a gente. Cá fora aspira-se ao mesmo. Como nos dizia noutro dia a nota de esclarecimento que publicámos do secretário de Estado da Indústria, as empresas estão mais ou menos ao ritmo da revisão anual. A contrapartida de tudo isto sabe-se qual ela é e, ainda que não o soubessem os jornalistas, de distraídos que pudessem parecer, haviam de sabê-lo as donas de casa.

Quanto vale o quilo da pescada nos mercados? Quanto vale dela uma posta no prato bem temperada? Não são só os alimentos, em subida lenta e constante, mas tudo o que nos rodeia e constitui o essencial da vida de cada um. Uma coisa empurra a outra, quando as duas coisas não são apenas duas imagens do mesmo fenómeno. Mas a pressão é constante, mais caros os produtos do mercado, mais caros também os salários. Uma coisa empurra a outra. Quem ganha com isso? Quantos dias precisa um homem de trabalhar para pagar um sobretudo novo?

Será esse o padrão das realidades, pois não seria razoável deixarmo-nos fixar nalgum padrão de ilusões. Como é que se vão pagar as diferenças? A ninguém já hoje passa pela cabeça que o Estado pode resolver as suas dificuldades dispondo de uma boa tipografia onde mande imprimir mais notas para pagar a quem o serve ou a quem o fornece. As notas em circulação representam apenas o valor armazenado. Funcionam, assim, como títulos de crédito e, se o valor circulante exceder o depósito, o Estado fica a dever.

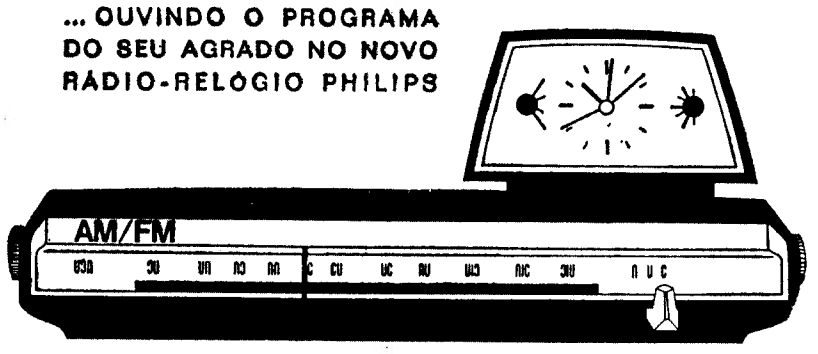
Para evitar que isto se dê será preciso que o Estado disponha de mais dinheiro. Pedi-lo emprestado? Cada um sabe por si que pode ser razoável pedir dinheiro emprestado para comprar ou reparar uma casa ou, vamos lá, até para comprar um automóvel (despesas extraordinárias), mas muito mal irá a sua vida se pedir emprestado para pagar ao merceeiro (despesas ordinárias). É preciso, quer isto dizer, criar receitas ordinárias também, isto é, receitas regulares. Donde é que vêm as receitas do Estado? Mãos na cabeça das pessoas: isso quer dizer impostos.

Falar em mexer nos impostos faz arrepios. Toda a gente pensa que paga de mais. Mas não cabem ilusões para ninguém: é por aí que passa o caminho inevitável e é preciso dizê-lo. Portugal deve ter uma das mais baixas taxas de capitação fiscal da Europa e, mas tarde ou mais cedo, não haverá remédio que não seja o de se fazerem por aí as necessárias correcções. Mas ao dizermos correcções queremos dizer isso mesmo: corrigir as injustiças, aliviando por baixo e aumentando por cima. É a reforma necessária.

Ao falar em justiça fiscal não se quer dizer, naturalmente, aliviar uns à custa dos outros. Há mais dados a considerar, como a natureza dos rendimentos, do trabalho ou dos capitais, distinguindo nestes a natureza dos investimentos. De usurário estreito ou de aberto sentido reprodutivo, sem esquecer também os encargos familiares. A Lei de Meios para 1970 dá uns toquezinhos à procura, mas com uma timidez que não escapa a quem queira fazer um esforço por entender o sentido de evolução das coisas e das ideias.

Mas o País é um todo. A riqueza nacional é o conjunto da riqueza de toda a gente. Se se paga mais sem se aumentar a riqueza, onde é que se vai buscar para as diferenças? Com que meios? Com que recursos? Com as tornas dos emigrantes? Com o património herdado de séculos? Com o que está no fundo dos cofres? Quando se começa a ratar no que se amealhou, é fazer as contas para saber quanto tempo falta para ver o fundo ao cofre, se não se metem as pessoas a ver se conseguem ganhar mais de algum lado. E não é a pedir emprestado, é a trabalhar. À escala do País inteiro o raciocínio haverá de ser o mesmo.

... OUVINDO O PROGRAMA DO SEU AGRADO NO NOVO RÁDIO-RELÓGIO PHILIPS



1. Despertador musical, mas se V. for dorminhoca, 10 minutos após a hora marcada, actua automàticamente um bezouro que a acordará, com certeza.
2. Durante o dia, o rádio entrará automàticamente em funcionamento no momento exacto para ouvir qualquer programa que lhe interesse.
3. Adormeça ao som de música. O rádio desliga automàticamente após o tempo desejado.

RÁDIO-RELÓGIO
PHILIPS
PHILIPS

MUNDO INFANTIL
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM AO DR. RUI DE ANDRADE

A memória do lavrador dr. Rui de Andrade foi ontem homenageada pela Associação Central da Agricultura Portuguesa, no segundo aniversário da sua morte. A sessão presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelos srs. eng.º Amaral Neto, presidente da Assembleia Nacional; eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, visconde de Merceana, e eng.º José de Mira Nunes Mexia, respectivamente presidentes da assembleia geral da direcção daquela associação. Presente, também, num cadeirão especial, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-partiarca de Lisboa. Falou, em primeiro lugar, o eng.º José de Mira Nunes Mexia, que evocou o perfil do grande agricultor, usando, seguidamente, da palavra o eng.º Basílio Caeiro da Matta, que falou do dr. Rui de Andrade como economista, dizendo que ele pertenceu á geração de varões ilustres portugueses, cuja vida foi uma admirável lição sobre a qual merece meditar. O ultimo orador foi o dr. João Garcia Nunes Mexia, que focou alguns aspectos humanos da vida e obra do dr. Rui de Andrade, que era a um tempo um homem de vasta cultura humanista, que muitos pensariam propenso á meditação, e um homem de rara capacidade de realização, trazida nas mais diversas actividades. Finalmente, o sr. Rui Augusto de Andrade, neto do homenageado, descerrou um retrato do avô. O Presidente da Republica visitou uma exposição de trabalhos artisticos do dr. Rui de Andrade.

EXAME MENTAL

Sérgio Monteiro, de 18 anos, servente de pedreiro, de Lisboa, agrediu, em Janeiro ultimo, brutalmente, seu irmão José Monteiro, de 19. Em consequência dos ferimentos, este veio a falecer. Agora, o tribunal, em face do comportamento estranho do réu na audiência, determinou que o Sérgio seja submetido a exame mental.

CONDENADOS

Na Boa Hora, foram julgados António Salvaterra Pereira Balhé, motorista, de Mora; Luís Alberto Saramago, electricista, de Estremoz, e Joaquim Mendonça Vidal, motorista, de Santarém, incriminados como presumíveis responsáveis por um acidente de viação ocorrido na manhã de 13 de Julho de 1966, na Rua António Pereira Carrilho, ao Chile, e do qual resultou a morte de Frederico da Conceição Teixeira, musico ambulante; Edviges do Carmo Esteves, viuva, e Guilherme Jorge, caldeireiro, residentes em Lisboa. O primeiro e o segundo foram condenados a prisão substituível por multa; o terceiro absolvido. Quanto á parte cível, o tribunal decidiu que deverão pagar, todos, solidáriamente com as companhias de seguros, 70 contos a cada família das vítimas.

HOMENAGEM

Os deputados por Portalegre e outras individualidades oficiais do distrito homenageiaram, com um jantar, num hotel de Lisboa, o eng. agrón. António Emílio de Tovar Faro, que recentemente deixou o cargo de governador civil daquele distrito por ter sido nomeado presidente da Junta Nacional do Vinho.

MORTOS EM FRANÇA

Cinco portugueses morreram em França, quando, de automóvel, se dirigiam ao nosso País, para aqui passarem o Natal. Foram os trabalhadores José Caridade da Silva, de 22 anos; Eugénio Fernandes Caridade, de 19 anos; Arnaldo Fernandes Caridade, de 17; Manuel Pereira da Silva, de 34 anos e João Pereira da Silva, de oito anos, filho do ultimo, todos de Vitorino de Piães, no concelho de Ponte de Lima. No acidente (choque com um camião), morreu ainda o condutor deste, de nacionalidade francesa.

Almoço em Aveiro (com a presença de 4200 pessoas) comemorativo da vitória eleitoral da União Nacional

AVEIRO, 20 — Realizou-se hoje, nesta cidade, num antigo armazém de vinhos, um almoço de confraternização de nacionalistas, comemorativo da vitória da U. N. nas ultimas eleições para deputados, efectuadas em Outubro.

A entrada do armazém, via-se uma fotografia do Presidente do Conselho, com 4 metros de altura.

Participaram no almoço 4200 pessoas de todo o distrito e de todas as camadas sociais. Presidiu o ministro do Interior e viam-se, na mesa de honra, entre outras individualidades, os ministros da Justiça, e da Saúde, o secretário de Estado da Agricultura (todos naturais deste distrito) e um representante do secretário de Estado da Informação.

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o governador civil de Aveiro, dr. Francisco do Vale Guimarães, que foi o promotor do almoço. Começou por afirmar:

«*Conscientes das nossas razões e força, esqueçamos agravos para se manter firme o propósito de se criar entre os portugueses clima em que respeito e compreensão sejam regras intocáveis na medida, porém, em que tal propósito não ponha em causa a defesa do essencial — matéria onde a transigência não é possível.*»

Em seguida, fazendo referência ao acto eleitoral no seu distrito, disse:

«*Podemos proclamar, alto e bem alto, que, tanto no País e Ilhas como em Aveiro, a eleição de 1969 é histórica e, como tal, carregada de significado.*

Antes, porém, de, na ordem pessoal, interpretar aquele significado, julgo oportuno fazer breve comentário ao problema da abstenção, que alguns, de diversos quadrantes, até muitos dos que a si próprios se intitulam «indefectiveis nacionalistas», apontam como faceta negativa.

Esse apodo carece de fundamento e revela profunda ignorância da tradição eleitoral portuguesa, esta a dizer que foi sempre elevada a percentagem de abstencionistas, tanto agora como no passsado, sobretudo em eleições ràpidamente disputadas.

Nas legislativas de 1915, a concorrência ás urnas não foi além de 59,5 %, e, nas de 1925, em que a afluência foi quase excepcional, a percentagem fixou-se em 70,95 %. Em 1958 (eleição presidencial), atingiu 70 % e em 1969, 62,5 % (em Aveiro, respectivamente. 67,2% e 66,4%). É de salientar, porém, que, desta vez a presença nas urnas foi contrariada por diversos factores, aos quais Marcello Caetano aludiu

(Continua na 12.ª página)

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

É hábito dos portugueses elogiar os produtos estrangeiros

Que devemos pensar quando são os estrangeiros a elogiar os nossos pneus?

Alemanha, Bélgica, Dinamarca e Suíça são alguns dos países onde os pneus MABOR receberam a qualificação de «excelentes». Países onde os condutores têm à sua escolha marcas consagradas. A sua preferência pelos nossos pneus confirma a sua qualidade. E que a nossa técnica de produção está ao nível das melhores fábricas mundiais.

MABOR
GENERAL

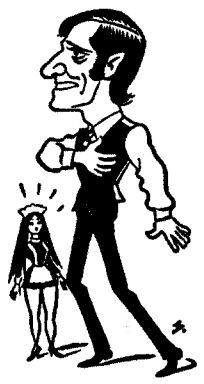
O pneu português preferido em 29 países

• HOJE, às 20.45 e 23 horas, no

MARIA VITÓRIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

ADULTOS



JOSÉ VIANA no hilariante quadro «Palavras inúteis»

• A revista de enorme êxito:

ESPERTEZA SALOIA

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES
• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

ATENÇÃO: NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO • O DESCANSO DOS ARTISTAS É NA 4.ª-FEIRA, POR SER VÉSPERA DO NATAL

• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

Título: «SE O MEU CARRO FALASSE...» (The Love Bug)
Realização: Robert Stevenson, 1969 (E.U.A.)
Intérpretes: Dean Jones, Michele Lee, David Tomlinson, Buddy Hackett, etc.

Este é o 14.º filme que Robert Stevenson dirigiu para produções Walt Disney, afirma o programa. Capaz disso é ele, logo acreditamos. Diz ainda o programa que «*Herbie* (o carro) *tem tudo e ainda mais alguma coisa. É robusto, compacto, independente, carinhoso, sentimental, ciumento.*» Diz mais: «*Herbie é só coração e esse coração bate por Jim e por Carole*». *Jim é um jovem que está convencido de que é o maior corredor de automóveis do Mundo, o que não lhe chega para ganhar as corridas em que entra. É então que encontra Herbie. E também encontra Carole. Carole é uma rapariga extraordinária, mas Herbie, bem, Herbie é o carro, um caso aparte. Tudo o que possam imaginar Herbie faz e faz bem.*»

Evidentemente que há aqui um certo exagero. Herbie não faz mesmo tudo o que se possa imaginar. Aliás, o filme é para maiores de 6 anos e por isso mesmo Herbie tem de conter os seus possíveis ímpetos. Mas lá que faz muita coisa faz: ganha corridas, amua, tem ciumes, foge, tenta-se suicidar, salva o galã, empurra o par amoroso pa-

(Continua na 8.ª página)

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

ESTREOU ONTEM

A REBENTAR A RIR

HOJE, 2 SESSÕES ★ MAIORES 17 ANOS
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

A comédia de SUCESSO internacional escrita por RAY CONNEY e JOHN CHAPMAN em versão portuguesa de MARINA DE MORAES com

e

Io Apoloni — Artur Semedo
Fernanda Borsatti — Vasco de Lima Fernandes
Yola — David Silva
Georgina Cordeiro — Rolando Alves
Maria

e a colaboração de
Maria Paula

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!

PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:
J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

— Maiores 17 anos —
TODAS AS NOITES às 21.45 h.
Domingo à tarde e à noite
Jovens dos 17 aos 24 anos
Desconto de 50%

ÚLTIMOS DIAS de
TOMBO NO INFERNO

ATENÇÃO: Segunda-feira, excepcionalmente há espectáculo, transferindo-se o descanso habitual para quarta-feira, véspera de Natal

Portanto na segunda-feira são válidas todas as concessões das 4.as

Depois do êxito do Piccolo Teatro de Milano e T. M. M.
ESTREIA HOJE, ÀS 17 H.
AMANHÃ, ÀS 19 HORAS
CONTOS E FANTASIAS COREOGRÁFICAS
pelo Grupo de Bailado de Anna Mascolo

Domingo, 28
e dia de Natal às 19 horas
Sábado, 27, às 17 horas

5 Espectáculos de rara beleza para um público sensível à Arte numa das suas mais belas expressões.

(Maiores de 6 anos)

DecoLir
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 4 13 01 — LISBOA

Casa das Utilidades

54, RUA IVENS
TELEF. 32 86 12
Porcelanas — Cristais
«Ménage»

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07

dom PePe Bar-Restaurante

AV. MARGINAL (PAREDE)

ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO

(ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 3,30 H., MÚSICA AMBIENTE)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

TULIPAS DE GAMBAS
BACALHAU NOSSO SEGREDO
PATO AO VINHO TINTO
(CONFECCIONADO À VISTA DO CLIENTE)
OSSO-BUCCO COM COGUMELOS

Estamos a atingir brevemente o 1000.º pato vendido em 3 meses. O cliente que o comer terá uma prenda sensacional.

CASA CHUNG
ARTIGOS ORIENTAIS
uma prenda sempre original
RUA DOS DOURADORES, 133 - LISBOA - TELEF. 369655

DRAGÃO D'OURO
101 ESPECIALIDADES DA AFAMADA COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B - TELEF. 714503
JUNTO AO TEATRO MARIA MATOS

GIL VICENTE — Cascais Telef 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA ÀS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
— DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS —
—Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais—
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
PARGO NO FORNO COM TOUCINHO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

Folclore
RESTAURANTE

Estará encerrado desde 24-12-69 até 1-2-70 para férias do Pessoal e beneficiações anuais.

Reabre em 2 de Fevereiro de 1970.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 18 e 30 e ás 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Vison voador» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena, já fala!»
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra!» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Vison Voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma arma entre mil» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «O Marinheiro» (17 anos).
IDEAL — Às 21 h.: «Os crimes de Dillinger» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Pêndulo»
PARIS — Às 21: «O Detective» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «As cartas do escorpião» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Comissário X» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O homem a mulher e o dinheiro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O grande ajuste de contas» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Diabólicamente Tua» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A Primavera em Roma de Mrs Stone» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Caminho perigoso» e «Águias do Pacífico» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Estrela Negra» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo sem tréguas» e «Grelhados com manteiga» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Spartacus» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Ao Sol com o meu amor» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O homem de Kiev» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Caçador de espiões» e «Modelos de Paris» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Deixem-me viver» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Operação paraíso» e «Desafiando o perigo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Sete contra o mundo» (12 anos)

teatro VARIEDADES

HOJE às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ «matinée» às 16 h.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM O ÊXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

COM
AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOINA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VITOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

COLISEU
Hoje, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO DO NATAL
As maiores atracções
AMANHÃ, ÀS 21.30 (Maiores de 6 anos)
DIA DE NATAL
2 espectáculos á tarde 2 ás 14.30 e 17.15
— Bilhetes á venda —

minolta
SRT 101

A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)

A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA.
Ela corresponderá.

Minolta
o máximo em fotografia

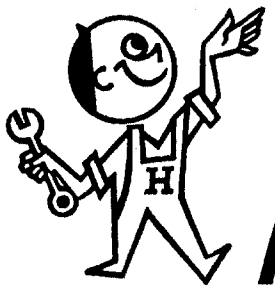
REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA, 520/6
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO, 26-1.
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE, 2C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

pali

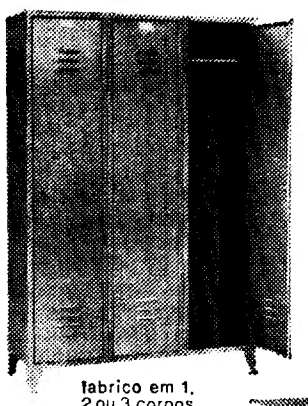
HANDY

... pela primeira vez em Portugal,



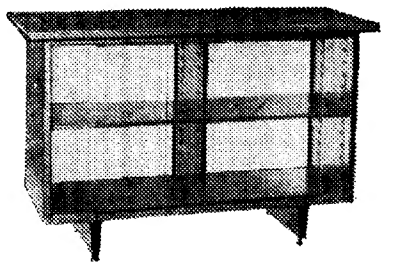
MÓVEIS METÁLICOS de bom gosto e bom preço

VESTIÁRIOS

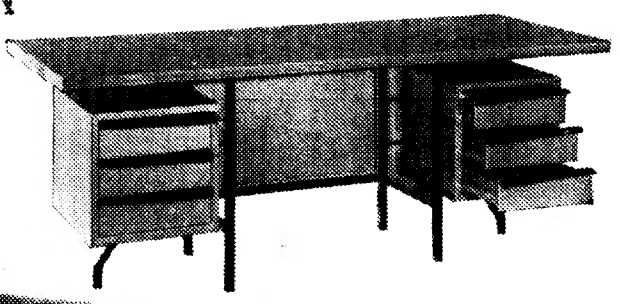


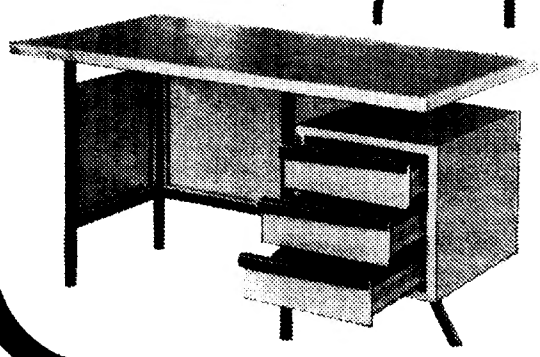
fabrico em 1, 2 ou 3 corpos.

BALCÕES



SECRETÁRIAS





HANDY apresenta ainda um variado sortido de: arquivos, cadeiras (fixas e giratórias) gavetas, armários divisórias, mesas de reunião e de telefone, etc.

PEÇA CATÁLOGOS

no seguimento da sua famosa linha de fabrico de:

CANTONEIRA TUBULAR

PRANCHA METÁLICA

CANTONEIRA PERFURADA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 561157/8

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

ra os braços um do outro, etc.

Como é uma invenção de estudios Walt Disney não pode deixar de ser um carro reaccionário até á medula. Um carro de origem alemã que satiriza impiedosamente a miséria mexicana, os intelectuais, os artistas, essa escória de mentecaptos que a sociedade gera, porque não é perfeita.

Quanto ao resto o publico ri-se muito, dá grandes e sonoras gargalhadas e distrai-se nesta quadra festiva em que os meninos querem cinema para a sua idade (e o têm).

L. A.

• NO CONDES

Título: «ASTÉRIX E CLEÓPATRA»
Personagens: Astérix, Obélix, Panoramix, etc.
Um filme de: Goscinny e Uderzo

O Natal traz até nós, de novo, a figura de Astérix e dos seus companheiros. O Cinema Condes oferece o filme á petizada, antecedido de cinco belos documentários (todos desenhos coloridos) que são, de longe, superiores em graça e em invenção ao «prato forte» do programa — o supracitado «Astérix e Cleópatra», fitazinha que só não é de todo intragável pelo grande amor que nos une ás personagens de que é composta, os nossos companheiros de noites de insónia e responsáveis (deliciosos) pela nossa ilusão de eterna juventude.

O que ganharam os «pais» de Astérix em dar-lhe movimento e transpô-lo das páginas dos albuns para os «écrans» dos cinemas? Ou antes: o que perderam?

Comercialmente, não se duvida de que a ideia é rentável. Mas... e o resto? Astérix morre no «écran». Comparar a série de «Astérix» (em cinema) com outras, tais como «Tom e Jerry» ou «A Pantera cor-de-rosa», é desolador.

A historieta é frágil, monótona, cansativa. Pouco há ali de inesperado, nada existe de surpresa. Por Tontatis, meu caro Astérix! — T. da L.

• NO AVIS

Título: «O SANTO EM ACÇÃO»
Intérpretes: Roger Moore, Sylvia Sims, Justine Lord.

Da Televisão para o Cinema, o Santo, a sua coroa, as suas mulheres e os seus truques deram um salto... e quase acertaram. Audácia, violência, argucia, inteligência, irreverência, «fair-play» — eis qualidades de um bom argumento.

Inépcia, má direcção de actores, mau gosto — eis defeitos (alguns) de uma péssima realização. Somem-se a esta as interpretações medíocres dos protagonistas (sobretudo do Santo) e compreenda-se porque é que saímos do Avis com a boca amarga, o filme falhou por um pouco que é muito. Se o realizador quisesse, se o realizador pudesse, se o realizador soubesse... Esse *se* é o cinema. Sem ele nada feito.

S. I.

«O VISON VOADOR» NO TEATRO VILLARET

Depois de algumas tentativas no sentido de um teatro que, não deixando de ser acessível, fosse válido, Raul Solnado teve de voltar ao «vaudeville» desmiolado e gratuito. A compreensão desta viragem, decorrente dos condicionalismos comerciais não evita que lamentemos sinceramente o regresso do actor a um tipo de teatro inútil e vazio, lamento que é atenuado pela certeza que temos de que as tentativas feitas esta época por Solnado não o foram em vão.

«O vison voador», o original de Ray Cooney e John Chapmam ontem estreado no Villaret, não é melhor nem pior que as inumeras peças do género que são representadas por esse mundo fora. Trata-se de mais um esquema de situações de comédias, mais um molho de combinações, desta feita girando á volta de mar dos enganados e casacos de vison, a partir de um núcleo central, uma pelaria dirigida por «Didio Fortes», personagem a que Solnado empresta tão extraordinária vivacidade e tal invenção que sentimos verdadeiramente desperdiçado o talento de um actor que de peça para peça aparece mais amadurecido, mais seguro, mais senhor de todos os recursos da arte de representar.

Essa interpretação de Raul Solnado — afinal o melhor do espectáculo — é no entanto, muito bem acompanhada por todos os seus companheiros de equipa, que têm um trabalho bastante homogéneo. Claro que sobressaem os actores mais experimentados na comédia: Fernanda Borsatti, e Artur Semedo, sobretudo. Mas também Maria Paula, e Georgina Cordeiro se mostram bem á altura do conjunto. Iola e Io Apoloni exibem, além das suas presenças esculturais, naturalidade e segurança. Vasco Lima Couto e David Silva (actores capazes de um tipo de teatro de maior responsabilidade) mostram-se pouco adaptáveis ao «boulevard». Rolando Alves tem uma participação discreta. A jovem Maria limita-se a breves intervenções.

A encenação de Paulo Renato tem o que se podia pedir a um director experimentado e a um actor inteligente como ele é: ritmo, exploração de toda a graça do texto. O cenário de Pedro Leitão é quanto a nós, muito complicado e feio á vista. Talvez isso tivesse sido, porém, propositado — uma forma de insinuar o mau gosto de estabelecimentos do género.

JOAQUIM BENITE

ANTÓNIO SUSTELO: O FOLCLORE PORTUGUÊS POR ESSA EUROPA FORA

António Sustelo começou a sua carreira artística aos 15 anos, como fadista: pela mão de Manuel Calixto, em salas de Almada. Catorze anos depois, Sustelo faz uma «tournée» pelos países nórdicos e prepara a apresentação na Checoslováquia. No intervalo vem a Lisboa:

— *Isto é uma história muito complicada* — diz-nos. — *Nasci em Vila Real de Santo António e sou irmão de Carlos Sustelo, recordista português do lançamento do martelo. Mas, para além de gostar de desporto, sempre tentei a vida radiofónica.*

«*Essa mania começou por alturas da vaga de trios e duos mexicanos. Juntei-me ao Santinho das Neves (que está actualmente a cantar em Malmoe, na Suécia) e fomos para o Centro de Preparação de artistas da Rádio. Mas, estava a chegar a primeira desilução:* correram-me *do Centro, e eu tive de tentar a vida por outro lado.*

Acrescenta:

— Agarrei-me *a conjuntos e a orquestras, com os quais cantarolava. Quando fiz 17 anos, entrei para o Teatro, graças a impulso dado por António Manuel Couto Viana e Fernando Passos. No mesmo elenco que comigo representava estavam Rui Mendes, Alina Vaz, Florbela Queirós e Fernanda Montemor.*

«*Mais tarde conheci Luís Saraiva (actualmente no Canadá) que me ensinou a estar em palco. Mas eu sou um eterno insatisfeito:* e apaixonei-me *pelo teatro de fantoches, fazendo uma «tournée» de 2 anos por todo o Continente. Em 1956 quando a TV iniciou as suas actividades) interpretei diversas peças infantis, ao lado de Luís Saraiva e Alina Vaz. Participei na série «Os Segismundos» e em programas com Melo Frazão e Paulo Ramalho. E comecei a ler obras sobre folclore. Sabe porquê?*

António Sustelo responde á sua própria interrogação:

— *Porque quase todos os cançonetistas aderiram ao «yé-yé», e a única maneira de eu sobressair da vulgaridade era escolher outro campo de acção. Durante quatro anos (no «Maxime», com Bártolo Valença) interpretei folclore. Em Ja-*

(Continua na 10.ª página)

NO MARIA MATOS

BAILADOS PELO GRUPO DE ANNA MASCOLO

Hoje, pelas 17 horas, estreia-se, no Teatro Maria Matos, o grupo de bailados de Anna Mascolo, que naquela sala teatral vai efectuar uma série de cinco espectáculos, denominados «Contos e fantasias coreográficas».

Trata-se de um autêntico «brinde» de Igrejas Caeiro ao público de Lisboa, muito especialmente ao seu mais jovem sector, que, a partir de hoje (nos dias 25 e 28, pelas 19 horas, e no dia 27, também ás 17 horas) pode admirar um dos melhores conjuntos coreográficos nacionais.

O «Proscenium» na Escola Industrial Marquês de Pombal

A convite do Sector da Cultura da Paróquia da Ajuda o Grupo Proscenium do Sindicato dos Profissionais de Escritório apresenta esta noite, ás 21 e 30, no Ginásio da Escola Industrial Marquês de Pombal, a 35.ª representação da sua «Silva Vicentina» — recolha de texto, de Gil Vicente, seleccionados e encenados em forma de revista popular por Pedro Lemos.

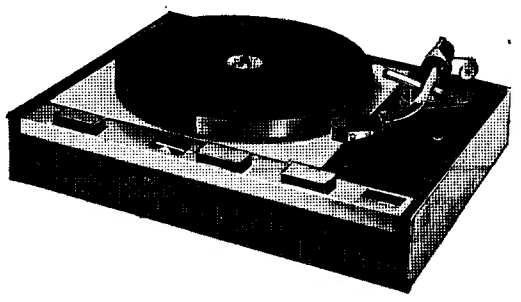
«Dente por Dente» (de Shakespeare) no Teatro de Loures

No Cine-Teatro de Loures, é representada, amanhã e no domingo, ás 21 e 30, a peça «Dente por Dente», de William Shakespeare, numa adaptação de Luís Francisco Rebelo. O espectáculo está a cargo de T. A. B. (Teatro Amador dos Bombeiros).

CAPITÓLIO
Tel 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
A peça de êxito comercioso
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
Em 2.º mês de representações
— Adultos —

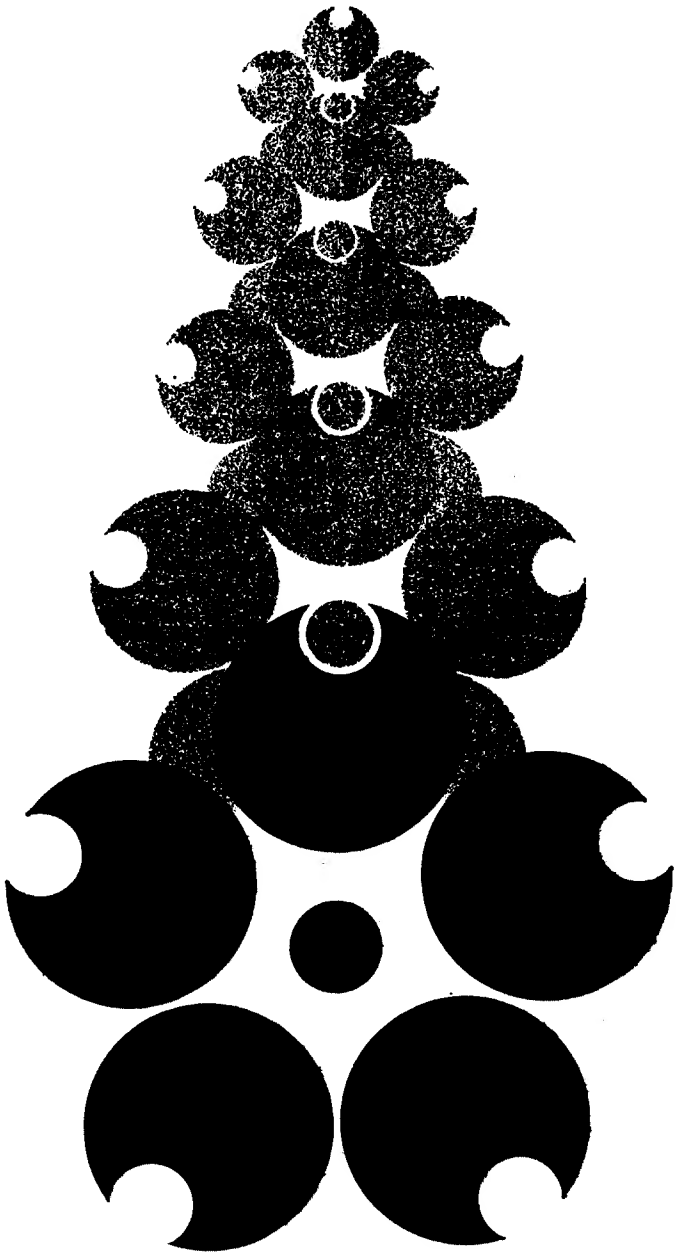
★★★★★★★★★★★★★★★★
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos
★★★★★★★★★★★★★★★★

CASA DA COMÉDIA
R S Francisco Borja, 22
Marcações Te 677299
Teatro de Marionetas
OS BONECOS DE SANTO ALEIXO
As 18.30 e 22 horas
AMANHA DOMINGO ÚLTIMO DIA!!
as apresentações deste Grupo prolongaram-se a pedido especial do público.
Maiores de 6 e 12 anos

uma revolução no domínio dos gira-discos de alta fidelidade!
THORENS TD 125
com comando electrónico de velocidade

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A
★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

NOVIDADE
OS IDOLATRAS
MARIA JUDITE DE CARVALHO
PRELO
PREÇO 40.00
PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67-2 LISBOA



EXPO'70

É MOTIVO
DE ORGULHO

para nós, estar presente
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)

É MOTIVO
DE SEGURANÇA

para si, saber
que durante esse período
estamos ao seu lado
para estabelecer contactos
locais com a indústria
e o comércio
japoneses

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

ADIADA (PARA 29) A EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS

O elevado numero trabalhos (cerca de trinta mil, como já noticiámos) concorrentes a «O Natal visto pelas Crianças» levou os juris á conclusão de que seria impossivel concluir, dentro do prazo fixado, as tarefas de selecção e classificação.

Assim, e para que os juris disponham de tempo que lhes permita levar a cabo, ponderadamente e com seriedade, a sua missão, o «Diário de Lisboa» vê-se forçado a transferir para o dia 29, segunda-feira, ás 10 horas, a inauguração, na Casa da Imprensa (na Rua da Horta Seca, ao Camões), da exposição dos melhores trabalhos plásticos

A medida, tomada embora a muito custo, afigura-se-nos a unica possivel e a que serve mais perfeitamente os interesses de todos os participantes no nosso concurso, que ficam assim com a certeza de que as suas produções serão apreciadas com toda a calma e a indispensável honestidade.

Efectivamente, não esperávamos o afluxo de tão elevado numero de trabalhos — e as datas anunciadas tinham sido marcadas não contando com essa hipótese (felizmente verificada).

Os nossos amigos têm, pois, que refrear a impaciência — e esperar mais uma semana. Os prémios serão assim um presente do Ano Novo.

ACTIVIDADES DO G. I. T. A.

No Centro de Selecção e Formação Profissional do G. I. T. A., termina hoje a jornada sobre «Os problemas fiscais das empresas de transportes rodoviários». As sessões são orientadas pelo dr. Joaquim Carvalho.

No próximo mês de Janeiro, realiza-se nova jornada, orientada pelo dr. Ferraz de Oliveira, sobre «A regulamentação e os problemas de trabalho nas industrias de transportes rodoviários».

ANTÓNIO SUSTELO — um insatisfeito

SUSTELO — a música portuguesa não é só o fado

(Continuação da 8.ª página)

netro deste ano resolvi ir pela Europa fora.

Cantou aqui e acolá: em Espanha e na França, na Suíça, na Alemanha e na Dinamarca. «*Não era, não podia ser uma* vedeta*: era um simples intérprete de canções do meu País. E sujeitei-me a actuar em restaurantes, em casinos ou em clubes, dedilhando a minha viola e apresentando a «folk-song» portuguesa. Até que me firmei: no «Bristol», a mais reputada sala de espectáculos de Oslo (Noruega).*

Daí passou á TV norueguesa, onde fez dois programas sobre música folclórica portuguesa: a divulgação granjeada permitiu-lhe excelente contrato para Kongen, onde o público era essencialmente composto por estudantes.

— *Agora estava na periferia de Oslo, no «La Strada». O compromisso só terminaria em Março, mas eu tinha saudade da minha família e vim até Lisboa passar o Natal. Em Janeiro voltarei para o estrangeiro: primeiro, á Noruega e, a seguir, á Suécia. No mês de Junho espero encontrar-me na Checoslováquia: quero recolher o máximo do nosso material folclórico para efectuar uma digressão de ano e meio. Por isso estou a trabalhar com Francisco d'Orey.*

E concluí:

— *Lá fora só se conhece o Fado. Ora, a música portuguesa não é apenas isso...*

Exposição de «objectos» tecidos aplicados e vitrais na Galeria Interior

• *Artistas representados: Conduto, João Abel Manta e Sá Nogoeira*

Na galeria «Interior — Centro Português de Tapeçarias», á Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, é inaugurada na segunda-feira, ás 18 horas, uma exposição de «objectos», tecidos aplicados e vitrais, de Conduto, João Abel Manta e Sá Nogueira, que constitui, em si, uma experiência curiosa e muito válida.

Sem existir qualquer paragem nas suas actividades normais, e porque são conhecidos, procuraram os intervenientes corresponder a uma proposta da Galeria, de que são artistas exclusivos, para que fossem conjugados os interesses comerciais com os artísticos.

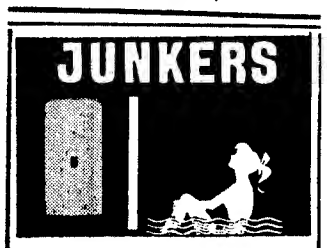
A ambiguidade da situação resulta de se considerarem cindidos os aspectos comerciais dos artísticos, independência que tanto a Galeria, através da proposta, como os artistas, afirmando não ser esta exposição um compromisso total e definitivo entre os dois aspectos aceitam tácitamente procurando manter uma determinada aparência nas relações.

Estes são alguns dos motivos por que é aguardada com muito interesse, nomeadamente nos meios artísticis, a abertura da exposição de Conduto, João Abel Manta e Sá Nogueira.

★★★★★★★★★★★★★★★

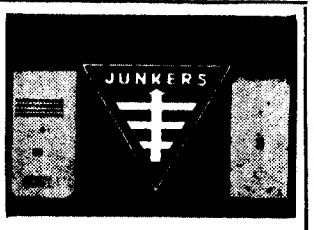
MENOR QUEIMADO COM ÁGUA A FERVER

EVORA, 20 — Deu entrada no hospital da Misericórdia, desta cidade, onde ficou internado, com graves queimaduras, o pequeno António José Pinto, de 15 meses, natural desta cidade e residente no Monte de St.º António, Arraiolos, com os pais, António Joaquim Coucelro Pinto e Antónia Maria Pinto. A criança queimou-se com água a ferver, na cozinha de sua casa.

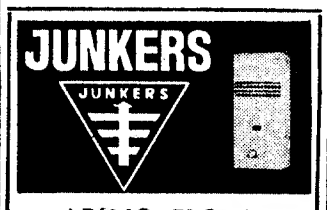


SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LDA.
Tel. 156 BEJA

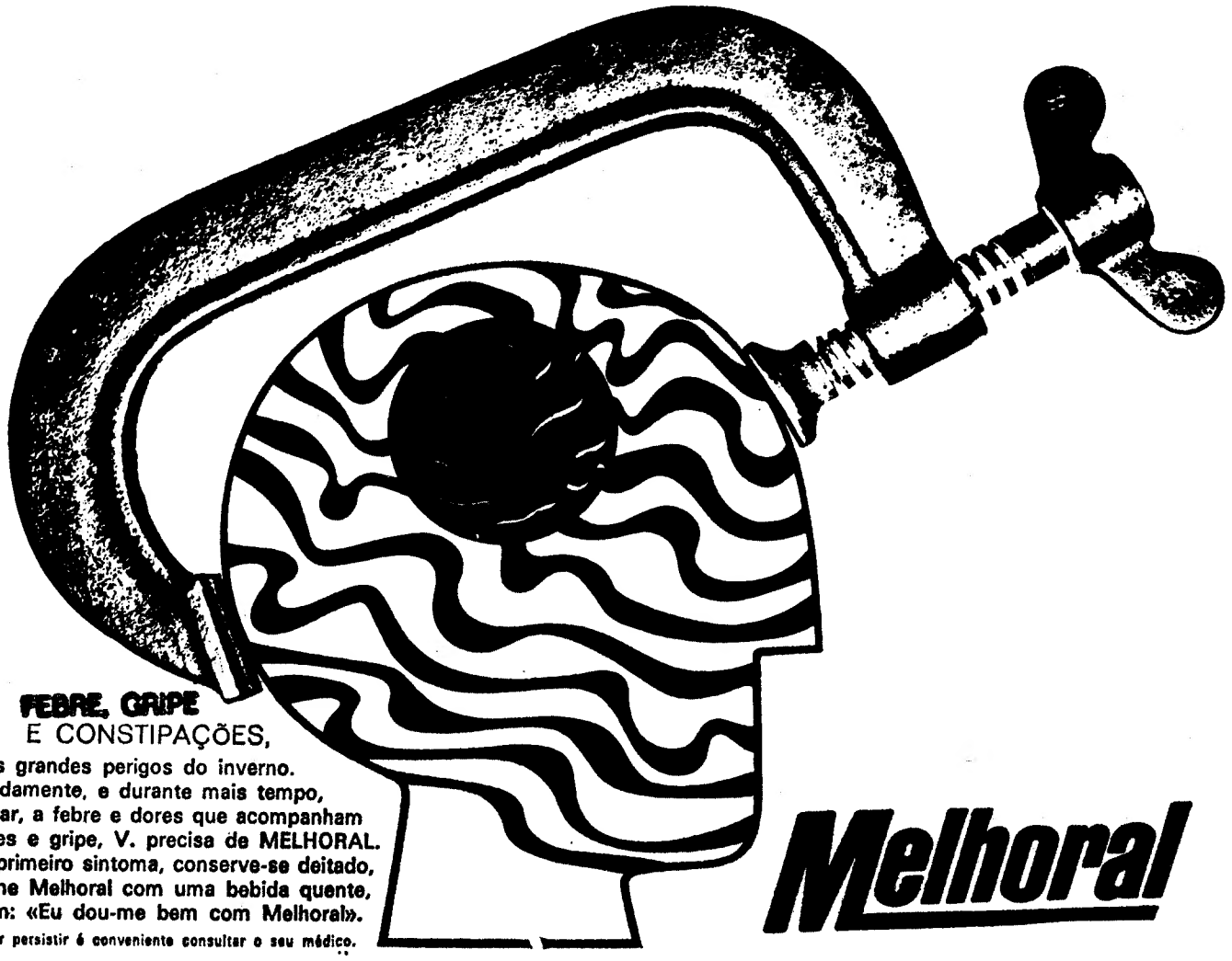
SENHOR ESTUDANTE!
Prefira as COLAS e GOUACHES SINO
e veja se dentro está um tubo com 1 senha
Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.
A. FERREIRA, LDA.
233 — RUA JUNQUEIRA — 233



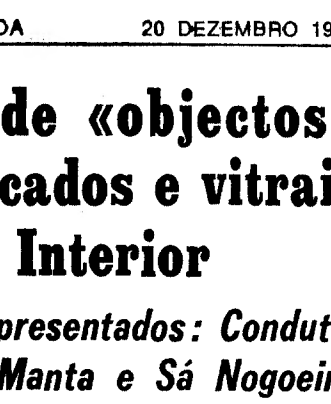
ANTÓNIO AMARAL JORGE
Rua Almirante Cândido dos Reis, 142 — Tel. 321
VILA FRANCA DE XIRA



ABÍLIO FLORES
Rua Heróis da Grande Guerra, 104 - 104-B
Tel. 22008/9
CALDAS DA RAINHA



FEBRE, GRIPE E CONSTIPAÇÕES,
são os grandes perigos do inverno.
Para combater ràpidamente, e durante mais tempo,
o mal-estar, a febre e dores que acompanham
as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL.
Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado,
tome Melhoral com uma bebida quente,
• depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».
* Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.
Melhoral



alta fidelidade para os .dadeiros apreciadores

Celes on

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph
Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard
Gira-discos de alta fidelidade

MICRO
Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER
Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer
Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE
Células para braços de gira-discos

RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 3 37 25
FILIAL NO PORTO:
R. de St.ª Catarina, 686-692
Telefs. 25436/7 — PORTO
★★★★★★★★★★★★★★★★

FESTAS DE NATAL

A Casa de Imprensa organizou mais uma vez uma festa de Natal dedicada aos filhos dos jornalistas associados daquela Instituição. Foram exibidos filmes cómicos e desenhos animados. A cançonetista Maria Dilar cantou acompanhada pelo acordeonista Carlos Areias e o actor José Viana contou histórias ás crianças. Balões e Sacos de guloseimas contribuiram para a alegria da festa

Na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 20 — A gerência das Lãs Lalbeth promoveu uma festa de Natal, no salão de festas de um restaurante local. Assistiram os presidente da Camara de Almada, comandante da G.N.R., da secção de Almada e do posto da Cova da Piedade, administradores da firma organizadora da festa e ainda cerca de 200 convidados.

Por ultimo foi servido um beberete e sorteada uma máquina de tricotar. Depois decorreu um programa de variedades e finalmente foram oferecidos brinquedos a todas as crianças.

Do pessoal da Companhia de Seguros Confiança

Os filhos e familiares dos funcionários da Companhia de Seguros Confiança tiveram, na Casa da Madeira, uma festa de Natal que lhes foi especialmente dedicada e á qual assistiu o administrador daquela empresa, sr. Joaquim Ferreira Queimado.

Palhaços, cães, amestrados e um ilusionista, bem como a representação de uma peça de teatro infantil, deliciaram a assistência. No final foi servida uma merenda e feita uma distribuição de brinquedos.

Dos alunos do Colégio Bartolomeu Dias

No cumprimento de uma tradição que mantém desde a abertura, efectuou-se no Colégio Bartolomeu Dias, em Santa Iria da Azóia, a festa de Natal dos alunos, que despertou grande entusiasmo.

Colaboraram no espectáculo, além dos palhaços, parodistas musicais Irmãos Mouras & Humberto, os cançonetistas Lagoa Nunes (Zeca) e Frederico e um grupo de pequenos educandos daquele estabelecimento de ensino particular em cantares infantis e num auto pastoril, consagrado á quadra que se celebra.

Do pessoal de Indústrias Térmicas Nunes Correia

Decorreu muito animada a festa de Natal oferecida pela administração de Industrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L. aos filhos do pessoal.

Mais de duas centenas de crianças receberam ofertas distribuídas pelas esposas dos administradores.

Na festa, que teve lugar no salão paroquial da igreja de S. João de Brito exibiram-se os palhaços Zèzito, Picolo & C.ª, que divertiram a assistência.

Do pessoal dos T. A. P. em Paris

PARIS, 20 — Nas instalações dos T.A.P., em Paris houve uma festa de confraternização do pessoal da companhia e dos seus filhos. Um pai-natal ofereceu presentes, vindos propositadamente de Portugal.

Por especial convite, assistiram todos os jornalistas portugueses acreditados em Paris.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

À festa do pessoal e família do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que ontem se realizou num dos parques de viaturas, assistiram os srs. Aníbal David, vice-presidente do Município, em representação do presidente; coronel Rogério Cansado e majores Lopes da Conceição e Bastos Pinto Carreira, respectivamente comandante e 2.º comandante do B. S. B.

Palhaços e artistas de variedades alegraram cerca de 600 crianças, que receberam guloseimas e brinquedos. Os sapadores também receberam lembranças.

P. V. T.

No Coliseu dos Recreios realizou-se ontem uma festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes da Polícia de Viação e Transito.

No pavilhão da Feira das Industrias de Lisboa procedera-se antes á distribuição de prémios, seguida de um almoço a que presidiu o eng.º Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres.

Pela manhã, na igreja dos Jerónimos, fora celebrada missa por alma dos agentes falecidos.

Sacor

A Administração da Sacor proporciona amanhã, pelas

(Continua na página seguinte)

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1 - Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2** - Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3** - Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe **8 a 12%** sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente. **4** - TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5** - Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6** - Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas. **7** - Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA-Av. duque de Loulé, 66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

A sua carga chega aos E.U.A. no próprio dia do embarque

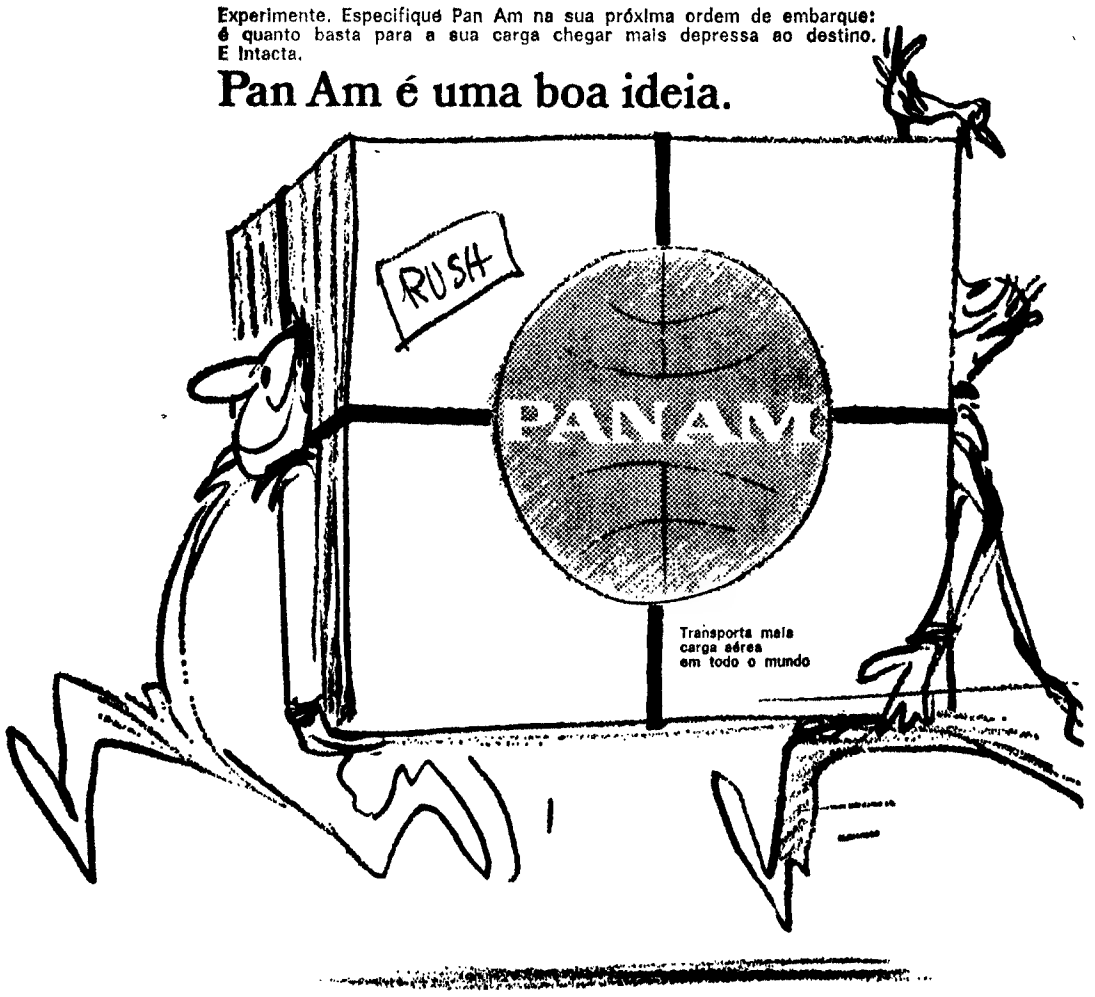
e além da Pan Am, ninguém mais lhe toca

Há provàvelmente neste momento um jacto da Pan Am voando entre Lisboa e os E.U.A. (Temos ligações directas com Nova Iorque, Boston, S. Juan e Miami). E, além dos jactos de passageiros/carga, também temos os cargueiros (aviões especialmente concebidos para o transporte exclusivo de carga). O que significa que podemos garantir-lhe todo o espaço de que necessita--no momento exacto em que V. dele precisa.

O que há de diferente quando confia a sua carga à Pan Am é que ela não se extravia nem sofre atrazos. Porque a acompanhamos desde o embarque até à chegada. E só o nosso pessoal especializado lhe dispensa tratamento, em todos os 119 principais mercados que servimos.

Experimente. Especifique Pan Am na sua próxima ordem de embarque: é quanto basta para a sua carga chegar mais depressa ao destino. E intacta.

Pan Am é uma boa ideia.



Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 362181, ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

FESTAS DE NATAL

(Continuação da pág anterior)

15 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma festa de Natal aos filhos dos seus funcionários

Rádio Marconi

No Cinema Império, efectua-se amanhã, ás 10 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da Rádio Marconi: desenhos animados, distribuição de brinquedos e variedades.

Na Escola de Vilarinho de Alva

POMBEIRO DA BEIRA, 20 — Efectuou-se hoje, na escola desta povoação, uma singela festa de Natal, dedicada ás crianças, no decorrer da qual serão distribuídos brinquedos, guloseimas, agasalhos e outras prendas próprias da quadra festiva.

Do Grupo Turístico «Os Lagartos da Rua Fresca»

Na sede do Grupo Turístico «Os Lagartos da Rua Fresca», efectua-se no dia 24, pelas 15 horas, uma festa de Natal com bodo e, distribuição de brinquedos ás crianças pobres da freguesia das Mercês

Serviço Meteorológico Nacional

Promovido pelo Centro de Alegria no Trabalho do pessoal do Serviço Meteorológico Nacional efectuou-se hoje de tarde, uma festa de Natal — cinema e variedades —, seguida da distribuição de brinquedos a 110 crianças e uma merenda de confraternização entre os funcionários do Serviço Meteorológico e seus familiares Assistiu o director-geral daquele Serviço

Companhia Portuguesa de Amidos

Na sede da Companhia Portuguesa de Amidos, e por iniciativa da Casa do Pessoal da empresa, realizou-se a festa de Natal dos filhos dos empregados da companhia.

Associação das Crianças Diminuídas Mentais

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais realizou no seu Centro de Reeducação e Assistência á Criança Mongolóide uma festa de Natal com merenda e fantoches além da distribuição de brinquedos e carinhas

Do Aviário do Freixial

No salão de convívio do Aviário do Freixial decorreu ontem, num ambiente de alegria, uma festa de Natal dedicada ao pessoal que ali trabalha e em especial, aos seus filhos.

Manifestando uma vez mais o apreço por quantos trabalham naquele aviário estiveram presentes ao acto os administradores srs. Sérgio Geraldes Barba, António Miguel Pilé e James Stevenson que com os directores e os médicos veterinários que ali prestam serviço viveram a alegria que todos sentiram.

O sr. Sérgio Geraldes Barba disse do apreço que a administração sentia pela dedicação do seu pessoal, mais uma vez demonstrado no decorrer do ano que vai findar e depois de ter proferido palavras de estímulo para todos anunciou o propósito de brevemente ser inaugurada uma creche destinada aos filhos do pessoal

Seguiu-se um espectáculo dedicado ás crianças em que actuaram palhaços. No final foram distribuídos ás crianças brinquedos, agasalhos e doces, lembranças ao pessoal de todas as categorias e um lanche a toda a assistência.

Dos filhos do pessoal de Automóveis Citroen, S. A. R. L.

No Teatro Laura Alves, também se realizou uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal de Automóveis Citroen, S.A.R.L., Estiveram presentes o administrador em Portugal, sr. Jacques Sonnery e esposa, o administrador sr. Freire Torres e em representação de seu marido a esposa do sr. dr. Vítor Arantes, impedido de comparecer por motivos de natureza profissional.

Além do espectáculo de variedades apresentado pela locutora Maria Aurora e com a colaboração de um conjunto de palhaços, Mini-Trio, o ilusionista Drakon, o artista espanhol José Luís Moreno e «Papá Natal e o seu conjunto», procedeu-se á distribuição de brinquedos e guloseimas a quase centena e meia de filhos de colaboradores da Citroen.

O ALMOÇO EM AVEIRO

(Continuação da 4.ª página)

na sua «conversa» de há dias, sendo de salientar, pela sua relevância, os relativos à emigração e mobilização militar Diga-se, pois, sem receio de desmentido que, tendo em conta aqueles factores, a eleição de 1969 deve ter-se como a mais concorrida de sempre.

«Não foi em vão que dissemos sim a Marcello Caetano»

E, a terminar, o dr. Vale Guimarães indicou:

«Nós, os de Aveiro, na parte que nos cabe, com a consciência própria de um elevado grau de politização, proclamamos a certeza de que não foi em vão que, em medida histórica, dissemos sim a Marcello Caetano.»

Falaram, em seguida, para se referirem ao significado da reunião, os presidentes dos Municípios de Aveiro e Anadia, drs. Artur Alves Moreira e Adelino Ferreira da Silva, respectivamente, e o presidente da comissão distrital da U. N., dr. Manuel Homem Ferreira.

Por último, usou da palavra o ministro do Interior.

PORTO KOPKE

A MAIS QUE

TRICENTENÁRIA

MARCA QUE DISTINGUE ENTRE TODAS DESDE 1638

HÁ MAIS DE 300 ANOS

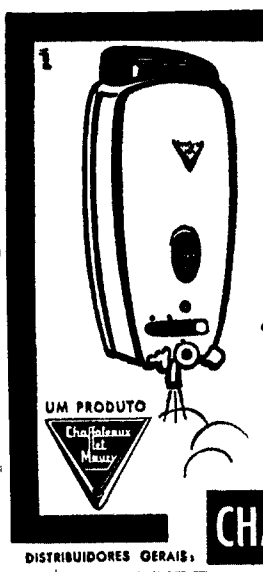
Agentes Depositários

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

RUA DO SALITRE, 123 TELEFS. 54614-57851 — L I S B O A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



ÁGUA QUENTE?

COM CHAFFOTEAUX

Já está!...

Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás CHAFFOTEAUX aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...

ESQUENTADORES

CHAFFOTEAUX ET MAURY

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Frigel

PORTO: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712 — TELEF. 21257/8

LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/444

O DIREITO À HABITAÇÃO — UMA CAMPANHA LANÇADA PELA CARITAS

Em conferência de Imprensa esta manhã efectuada, os responsáveis pela Caritas Portuguesa e pela Prodac (Associação de Produtividade na Auto-Construção, constituída por iniciativa daquela organização e da UCIDT) deram a conhecer que vão lançar uma campanha para chamar a atenção de todos para o grave problema da habitação em Portugal. «Habitação, aliás, se chama um caderno que hoje foi divulgado e que servirá de texto-base a «reflexão», que se pretende incentivar, através de grupos de trabalho que começam a funcionar em Janeiro.

Na conferência desta manhã, o sr. Estêvão Pape, da direcção da Prodac, começou por agradecer a presença dos jornalistas, falando depois os srs. eng.º Mário Pinto Coelho, secretário-geral daquela organização e responsável pela campanha, e o assistente-social Manuel Matos Dias — tendo ambos salientado o sentido de iniciativa ora tomada e resumindo alguns dos principais aspectos focados no já citado texto-base.

«Cada agregado familiar necessita de habitação. Da evidência desta necessidade decorre o conceito do direito á habitação que, sendo um direito, tem de ser assegurado a todos pela colectividade sob a responsabilidade do Estado.»

É com esta citação do relato final do Colóquio sobre a Habitação promovido pelo Ministério das Obras Publicas que abre o texto divulgado pela Caritas e pela PRODAC que se intitula «Habitação».

O texto, que se destina a chamar a atenção e pedir a reflexão dos seus leitores sobre as miseráveis condições em que vive parte importante dos seus concidadãos, está cheio de numeros elucidativos.

Segundo definição dada em vários relatórios das Nações Unidas, o termo *habitação* designa as unidades da habitação que reunem condições mínimas de segurança, higiene e conforto, que estão bem situadas em relação ao lugar de trabalho e aos serviços de utilização colectiva, como sejam o sistema de esgotos, a rede eléctrica, os transportes e comunicações, os centros comerciais e as instalações culturais e recreativas. Depois de dar esta definição de habitação o documento passa a analisar, com numeros as condições do nosso País.

Portugal, em 1964, segundo o documento, necessitava de 500 000 fogos, dos quais 350 000 para desdobramento de alojamentos superlotados (só no distrito de Lisboa seriam necessários 71 900) e 164 000 para as famílias que não tinham qualquer espécie de habitação ou que «viviam em tugurios».

Segundo os trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento — citado pelo referido documento —, a solução «quantitativa» desta carência exigiria a construção de 133 000 fogos para cobertura dos défices actuais, 10 000 fogos anuais para substituir os envelhecidos e 31 000 fogos também anuais para cobrir o crescimento da população e o movimento migratório interno.

Um pouco adiante, o extenso «texto base» refere-se á expressão qualitativa do problema da habitação, que «não é unicamente actual pela sua importancia numérica. Se a carência de alojamentos constitui problema quando quantitativamente analisada, as suas incidências são maiores na medida em que as pessoas que habitam prédios deparam com dificuldades devido á inexistência de requisitos mínimos de habitabilidade.»

Assim, verifica-se que em Lisboa só 80 por cento das casas têm água, 84,2 electricidade, 87,8 esgotos e 50,9 casas de banho. No Porto a situação agrava-se, sendo as percentagens, respectivamente, 51,4; 82,3; 84,9 e 31,4. A média para os centros urbanos com mais de 10 000 habitantes é um pouco melhor que em Lisboa: 82,1; 88.8, 90,8 e 53,1. Mas para as zonas rurais os numeros assumem um aspecto aterrador: 14,4 por cento têm água, 27,4 electricidade, 24 esgotos e 9,1 casas de banho.

O documento refere-se, em seguida, á impossibilidade de resolver o problema se não se levar em linha de conta os vencimentos praticados no nosso País, referindo, nomeadamente que 90 por cento das famílias portuguesas têm um rendimento mensal inferior a 2600 escudos (partindo do princípio de que, em média, uma família tem quatro pessoas, esse numero representa um rendimento médio *per capita* para 90 por cento dos portugueses inferior a 650 escudos por mês!). O texto da Caritas conclui que a manter-se o actual nível das rendas de casa nunca o problema poderá ser solucionado.

Referindo-se apenas ao distrito de Lisboa, o documento afirma que 109.900 famílias vivem coabitando um fogo com outras, utilizando para isso apenas 43 mil fogos, o que dá, em média, 2,6 famílias por cada um desses fogos. Além disso, 15 000 famílias vivem em barracas.

Falando da população que vive em barracas, que o documento afirma ser uma população essencialmente jovem, afirma-se que a preparação escolar é muito baixa, não possuindo 73 por cento sequer a quarta classe da instrução primária. O «texto base» da Caritas e da PRODAC refere também o facto, para o que não dispõe de numeros, de que essas famílias vivendo em barracas são de uma maneira geral numerosas. Quanto ás condições de vida nas barracas, o documento diz que a área por habitante é inferior a 8 m2 em 80 por cento dos casos, e afirma que «esta área é considerada como limite inferior para aquém do qual se verificam casos nitidamente patológicos nas famílias sujeitas a tais condições.»

PÃO

FABRICADO AO MELHOR NÍVEL INTERNACIONAL

COM A MAIS ACTUAL E EFICIENTE APARELHAGEM TÉCNICA

«...O que sabemos é que, por vezes, o pão que comemos em nossas casas é simplesmente horrível.»
— «REPÚBLICA» do dia 30/11/1969.

Finalmente surge agora a oportunidade de comer BOM PÃO ao preço corrente!

- **Cozedura sempre igual**
- **Sabor novo e mais apetitoso à escala internacional**
- **Propriedades alimentícias cientificamente doseadas**
- **Mais alimento com menor esforço digestivo**

LOCAIS DE VENDA:

Praça Duque de Saldanha, 31-B
Av. Almirante Reis, 126-C
Av. de Roma, 46-A
Av. Estados Unidos, 97
Rua 1, lote 3 — Q. das Palmeiras — Benfica
Rua Ernesto da Silva, 14-C Algés
Rua José Estêvão, 127-A
Rua Gomes Freire, 10
Rua S. José, 177-177-A
Av. Ressano Garcia, 17-B
Rua Pascoal de Melo, 78-82
Rua Pascoal de Melo, 136
Rua Quirino da Fonseca, 25-A
Rua D. Estefânia, 30
R. Capitão Renato Baptista, 60
Travessa Santana da Cruz, 2-4
Calçada de Santana, 28-30
Campo Mártires da Pátria, 59
Rua Eng.º Vieira da Silva, 6-B
Rua da Alameda, 26
Rua Arco do Graça, 17
Rua de S. Lázaro, 161
Rua da Bempostinha, 6-B
Rua do Cardal, a S. José, 23
Avenida Praia da Vitória, 2-B
Avenida Luís Bivar, 43
Rua Actor Taborda, 32
R. S. Sebastião da Pedreira, 72
Av. Visconde Valmor, 44
Rua José Ricardo, 24-A
Rua Entre Campos, 17-A
Rua Francisco Metrass, 28
Rua de S. Bento, 365-A
Rua Conde de Sabugosa, 25-A
Av. Duque d'Ávila, 24-A
Calçada de Santana, 134
Largo das Palmeiras, 4-5
Av. Ant.º Aug. de Aguiar, 173
Rua Bernardim Ribeiro, 7-11
Rua Gonçalves Crespo, 52
Rua Luciano Cordeiro, 21
Rua Soc. Farmacêutica, 40-B
Rua de Santa Marta, 27
Rua da Fé, 2
Rua do Passadiço, 106-108
Rua de Santa Marta, 21-B
Rua Joaquim Bonifácio, 15-B
Aven. António J. Ameida, 7-D
Rua Ponta Delgada, 59
Estrada de Benfica, 1-A
Estrada do Desvio, 4-B
Rua Alexandre Ferreira, 40-C
Aven. Rainha D. Leonor, 27-A
Aven. Rainha D. Amélia, 24-C
Estrada do Desvio, 32-A
C. do Carriche, lote 3, letra B
Rua Conselheiro A. Pedroso, 44

Experimente desde já o

PÃO DA «PUCEL»

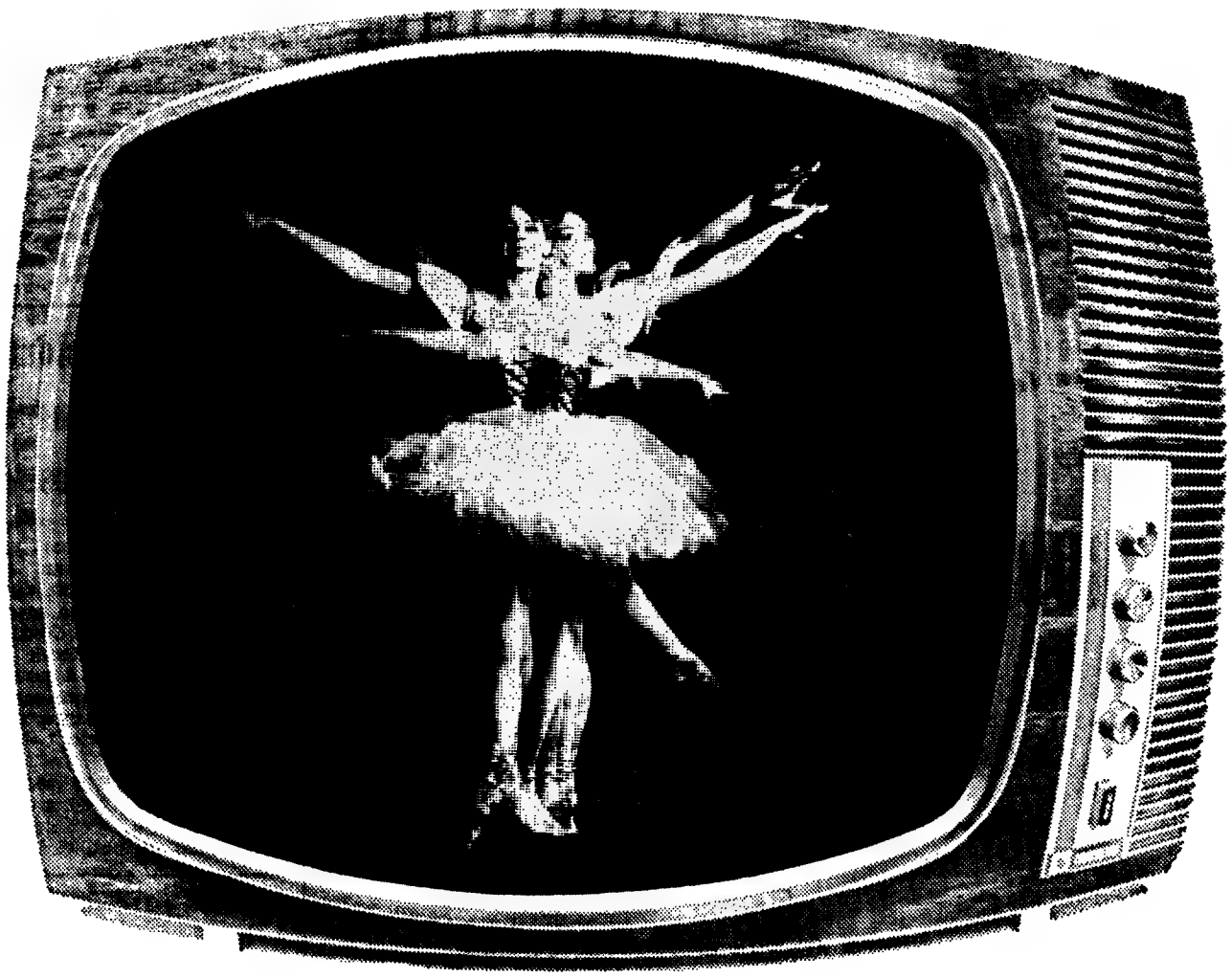
PADARIAS UNIDAS DO CENTRO DE LISBOA, LDA.

TELEFONE 535391

O PÃO QUE SERVE O TURISMO

MÓNACO

O novo PONTO AZUL



MÓNACO chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem» Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00

MÓNACO
PONTO AZUL

o ponto máximo da técnica em televisores

RODRIGUES & BICHO, LDA.

desejam
aos seus estimados
Clientes
Fornecedores e Amigos

BOAS FESTAS
FELIZ ANO NOVO

ALMOÇO DE HOMENAGEM AO DIRECTOR DO BANCO CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Os funcionários do Banco Crédit Franco-Portugais homenagearam noje o seu director, sr. André Simonnot, no decorrer de um almoço em que tomaram parte duzentos convivas e que se realizou no Hotel Mundial.

O sr. André Simonnot abandona as suas funções, após 17 anos de permanência em Portugal, a fim de reocupar um elevado posto na direcção de um banco associado do Crédit Franco-Portugais de Paris, na cidade de Clermont-Ferrand.

Durante a homenagem que lhe foi prestada, usaram da palavra os srs. Manuel Penim, director do banco, que em nome do pessoal se referiu á notável acção do sr. André Simonnot e lhe fez a entrega de uma grande salva de prata e de dois grandes tocheiros do mesmo metal; dr. Francisco Cortês Pinto, como presidente do conselho consultivo do Crédit, prof. dr. Gonçalves Pereira, do referido conselho, que fez o elogio do homenageado e ainda o novo director daquele estabelecimento de crédito, Pierre Lassineur. O sr André Simonnot agradeceu a homenagem.

Em nome do Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais, foi entregue á esposa do homenageado uma «corbeille» de flores.

CRITICA ELOGIOSA A UM LIVRO DE MARIA CANDELÁRIA

Continuam a despertar o mais vivo interesse entre o publico leitor de poesia os «*80 poemas sobre motivos de Fernando Pessoa*», de Maria Candelária, obra bem articulada e com uma invejável tessitura lírica.

De entre as várias referências críticas feitas ao volume destaca-se a do prof. Vitorino Nemésio, catedrático de Letras e ele próprio poeta, que escreveu:

«os «*80 poemas sobre motivos de Fernando Pessoa*», de Maria Candelária, interessaram-me vivamente pelo que revelam de intuição poética e, sobretudo, de reflexão imaginosa sobre o animo, as coisas, o destino. Se a modernidade e a fluidez estilística de Pessoa nem sempre se contagiam, como é natural, a esses versos, a sua precisão de cocabulário e a riqueza na ordem das palavras são dons de um verdadeiro escritor.

Em suma: é um livro eloquente, tematicamente muito rico, e que tem para mim, como velho estudioso da obra de Fernando Pessoa, o especial interesse de documentar o poder com que uma obra tão alta e difícil se desdobra e influi noutrem, preservando no poeta influído a necessária independência.»

O Teatro Nacional no Clube Português dos Publicitários

Na sede do Clube Português dos Publicitários vai realizar-se, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, uma «crítica aberta» á peça agora representada pela Companhia de Teatro Nacional — «O Pecado de João Agonia», para o que estarão presentes o autor Bernardo Santareno, o encenador, Rogério Paulo, e Lucien Donat.

Pelo seu interesse incontestável a sessão está a despertar enorme expectativa entre todos os publicitários.

Criada a Associação «Amigos de Alfragide»

Na sequência de um movimento esboçado há meses, acaba de se constituir, por escritura pública celebrada no passado dia 16 a Associação «Amigos de Alfragide», que agrupa os moradores desta nova zona residencial localizada ás portas de Lisboa.

A Associação — para cujos estatutos se espera para breve aprovação oficial — que se propõe pugnar pelo progresso daquela zona, está a viver uma fase de organização que a não impede de ir já realizando uma obra cultural, de acção social e recreativa. Neste campo se integra o inquérito, em efectivação, ás condições sociais dos habitantes das barracas da estrada da Circunvalação, nas proximidades de Alfragide para cujas crianças têm programado uma festa de Natal, com projecção de filmes e distribuição de brinquedos

Condenado na Covilhã por crime grave

COVILHÃ, 20. — No tribunal judicial desta comarca, foi julgado João Robalo da Cunha, de 31 anos, operário textil, natural de Malcata, Sabugal, residente em Aldeia do Carvalho, deste concelho, onde casou com uma viuva, acusado de crime grave na pessoa de uma das enteadas, com 17 anos.

Foi condenado a dois anos de prisão maior, no mínimo de imposto de kustiça e acréscimos legais. Recolheu á cadeia

Auxílio a crianças

A direcção da Creche do Menino Jesus, instituição fundada pelos falecidos cónego Manuel Anaquim e sua irmã, D. Conceição Anaquim, deliberou admitir os filhos das mães que trabalham de dia.

Foi uma excelente ideia que triunfou, e muitas crianças estão já a beneficiar da regalia.

Embora a deliberação represente enorme encargo, será fornecida alimentação diária aos filhos dos operários pobres, doentes e falecidos.

CANASTA

PRAÇA DE LONDRES, 11-B

PRESENTES — DISCOS

Actualmente em exposição a sua sensacional colecção de presentes para o Natal.

NOVIDADES DE NATAL

Verbo ABC

O ROTEIRO DAS CEGONHAS
de Matilde Rosa Araújo

A ABELHA-MESTRA
de Esther de Lemos

DOIS RATOS EM VIAGEM
de Ricardo Alberty

OS ANIMAIS VENENOSOS
de Maria Adozinda de Oliveira Soares

A VIDA DE S. FRANCISCO DE ASSIS
de João Maia

NOSSA SENHORA, MÃE DE DEUS
de João Maia

Cada volume: 19$00

Biblioteca Infantil

CONTOS DO MAR
de Marcelle Vérité

O GATO DA PATA AZUL
de Minou Drouet

O GAFANHOTO DE OURO
de Ana Maria Matute

O BOSQUE MÁGICO
de Maurice Genévoix

A VELHA ÁRVORE
de Pearl Buck

Cada volume: 40$00

Biblioteca da Juventude

O PAVÃO DE VIDRO
de Eleanor Farjeon

A FUGA DE JACK
de Alphonse Daudet

AVENTURAS DO SR. SAPO
de Kenneth Grahame

Cada volume: 30$00

Colecção Imagem

A FLORESTA
de Alain Grée

30$00

Verbo Juvenil

O GRANDE LIVRO DAS AVES
de Robert Porter Allen e Fernando Pastor

75$00

com livros VERBO é mais NATAL

A literatura hispano-americana reflecte e aponta ao Mundo a triste condição do seu povo

— disse Miguel Angel Asturias na conferência da noite passada

ES EL CASO DE HABLAR

Madre, te bendigo porque supiste hacer
de tu higo un hombre real y enteramente humano
El triunfara en la vida. De hacer y es el caso
de hablar de su regresso cuando veas volver
en dia de fiesta, un viador que en la mano
luzca joyas preciosas y haja notorios paso
y ademan-¿ insolencia, dinero o buena suerta
no salgas a su encuentro, puede no ser tu hijo

Madre, si mirando al camino se aconguja tu alma
y traz la tapia entonces asoma un camindate
que trae gran renombre, espada poderosa
ceñidas armaduras, en la frente la palma
de la victoria y gesto de sigamos adelante
Por mucho que eso valga, vale muy poca cosa
El poder de la espada, el oro y el renombre;
no salgas a su encuentro, puede no ser tu hijo.

Madre, si aspirando el aroma de una flor
en um dia de otoño gris y meditabundo
oyes que alguien te llama y te dice!· señora,
allá por el camino viene um gran señor
del braso de sua armada, conoce todo el mundo
en la pupila clara trae la mar que añora
y en su copa de niebes un sabor de aventura!;
no salgas a sua encuentro, puede no ser tu hijo

Madre, si en invierno, depois de haber cenado
estás junto al brasero pensando con desgano
oidos a la lluvia que cae sobre el techo
y en eso, puerta y viento... Es alguien ha entrado
descubierta la frente y herramienta en la mano
levántate a su encuentro porque tienes derecho
de abrasar a tu hijo, de quien hiciste un hombre
que vuelve de la vida con el jornal ganado.

As palmas ressoaram vibrantes, demoradas, vindas de uma assistência que superlotava a vasta sala, sentada pelas escadas e de pé, esgotadas as cadeiras postas em multiplicadas filas. Palmas quentes de um público emocionado (onde a juventude não era escassa). Miguel Angel Asturias acabava de dizer, com a voz forte e apaixonada de sempre, o belo poema dedicado a sua mãe, e com o qual, também, sempre inicia as suas conferências, «charlas criollas» como tantas vezes lhes chama, sobre a novela da América Hispânica.

Foi a noite passada, no I. A. D. E. — Instituto de Arte e Decoração. Havia escritores, professores, artistas, jornalistas, estudantes, povo. Leitores sempre apaixonados. Todos eles alunos fiéis do grande mestre Guatemalteco. António Quadros, director do I. A. D. E., falou primeiramente, na qualidade de anfitrião, e sublinhou a honra do Instituto em receber o grande escritor. Por seu turno, Carlos de Araújo, director literário de Publicações Dom Quixote, editora portuguesa de Miguel Angel Asturias, e a quem se deve a iniciativa da vinda a Lisboa do autor de «O senhor Presidente», fez a apresentação breve do admirável escritor, acentuando quão valiosas eram sua presença e suas palavras por todos aguardadas com extraordinário e justificado interesse.

Asturias começa então, sublinhando quanto a assistência, o seu tipo físico, a tez morena, o seu jeito de vestir, a própria sala, enfim, se assemelhavam ás de qualquer capital da sua América. «*Somos irmãos, estamos em família*».

A palavra do guatemalteco expande-se, sobe e enche a sala, atrai as pessoas (torna-se paulatinamente vibrante, veemente) e empolga-as. Logo ressalta o velho compromisso da literatura americana (latino-americana): «*O escritor tem uma responsabilidade perante o povo e há-de (deve) despertar a consciência universal ante os seus problemas*».

Literatura que nasce comprometida, «engagé», «*não com ideologias, mas sim com o povo, a gente, su miséria y su dolor*». Literatura de «*autores que hablaban por sus pueblos que callaban*». Asturias é sincero, directo nas suas palavras. Define-se ràpidamente, não anda pela rama, vai ao fundo do tema. Tomou a palavra como quem se apodera do seu meio ambiente, de algo que é consubstancial á sua própria essência. Recorda a magnífica tradição cultural dos povos, dos indígenas da América Latina («*povos econòmicamente muito pobres, subdesenvolvidos, e culturalmente ricos*». Fala dos mitos, religião, crenças dos Mayas, dos textos anteriores á conquista espanhola. Literatura que o rei mais tarde vem a proibir, banindo-a. Textos imaginativos, que, depois, foram pejorativamente classificados de *embustes*. Os jesuítas reunem os escritos. Mais tarde, os jesuítas foram proscritos, também. Recorda o espanhol Ruiz de Castilla, que, aos oitenta anos, quase cego, escreve, com memória fabulosa, toda a história da conquista espanhola que viveu junto de Cortez, obra admirável, que, mais do que crónica, de história, já é novela. Recorda Rafael Landivar poeta da proibida América *onde los países son imensamente ricos y el pueblo imensamente pobre;* recorda a pura gente «Amalia», de José Marmol, que fala de um povo «*sumergindo en el dolor de la dictadura*». E repete a frase de Juan Montalvo: «*El dia en que seja el dolor del indio en todo el mundo, todo el mundo llorará*».

Historia as várias fases da literatura hispano-americana, sublinha que os seus ciclos se identificam com as riquezas da sua exploração e do povo, pelo colosso omnipotente de cada país: o ciclo da banana, o ciclo do estanho, o ciclo do cobre, o ciclo do petróleo... Aponta a miscigenação, de «*momentos luminosos y outros escuros*», recorda Ruben Dario, Rivera, Gallegos; sublinha a diferença, o contraste, que permanece entre a novela europeia e a hispano-americana. Naquela o fulcro, o centro é o homem, os seus problemas, dramas íntimos, amor e dor; nesta, o homem apaga-se perante a Natureza, a selva imensa, tentacular, que o domina, invade e determina. Fala emocionado da miséria e sofrimento do povo, referindo-se á sociedade de consumo: «*Teremos sociedade de consumo quando (se) houver que consumir*».

«*A novela hispano-americana reflecte o drama, a vida do seu povo, do contexto socio-económico em que nasce, vive e morre.* Por isso o mundo se debruça, se lança no estudo, no conhecimento da nossa literatura. Que o mundo a leia e a compreenda.»

Termina emocionado, e a assistência aplaude apaixonada. Depois, Miguel Angel Asturias anuncia que, como sempre faz nas suas palestras, após ter começado com o poema dedicado a sua mãe, encerrará com a sua Oração a Bolivar.

ORAÇÃO A SIMON BOLIVAR

Creo en la libertad, madre de América
y en Bolivar su hijo, Señor Nuestro,
que sufrió bajo el poder español.
Fue combatido, sintióse muerto sobre el Chinborazo,
con el iris descendido a los infiernos,
resucitou a la voz de Colomba,
tocó al Eterno con las manos
y está parado junto a Dios.
No nos juzgues Bolivar antes del dia último,
porque creemos en la comunión de los hombres
que comulgan con el pueblo
Solo el pueblo hace libres a los hombres;
juramos lucha a muerte y sin perdón a los tiranos;
creemos en la resurreccion de los heroes y
en la vida perdurable de los que como tú, Libertador,
no mueren, cierran los ojos
y se quedan velando.

PAPÁ ASTURIAS

Após a «Oração a Bolivar», as palmas pareciam não ter fim, de explosão sentida, autêntica. Era um hino ao Homem, á Liberdade. Depois foram os autógrafos (e a romaria continua esta tarde, na Livraria Sá da Costa). Nos livros de Asturias («Viento Fuerte» — «Furacão», agora lançado estava em quase todas as mãos), em fotografias, em cartões, até em agendas. Foi então, que já á saída. Snu Abecassis de Publicações Dom Quixote, gentil e constante companhia do escritor e de sua amabilíssima esposa D. Blanca, contou que, a certa altura, alguém lhe dissera: O papá vai conceder-me um autógrafo, sim? Desejo-o tanto. *(O papá de Snu era Miguel Angel Asturias, claro).*

— Optimo, encantado, encantado, *comentou aquele.* A minha linda editora, minha filha, muy bien, muy bien.

E logo, ternamente (apaixonadamente) para a esposa:

— E a mãe eras tu, Blanca, my querida Blanca.

A EDUCAÇÃO

— tema do Dia da Paz

No dia 1 de Janeiro próximo, vai celebrar-se, em todo o Mundo, o Dia da Paz, com o qual a Igreja procurará «desenclausurar um movimento pedagógico que sensibilize as pessoas para a Paz» — como assinala uma nota da Vigaria Geral do Patriarcado, a propósito distribuída á Imprensa.

Segundo a mesma nota, o Papa teria a intenção de integrar este movimento nos objectivos do Ano Internacional da Educação anunciado pelas Nações Unidas para 1970.

Faz notar o Patriarcado que esta promoção da paz deve empreender-se em diversos campos e a diferentes níveis (nomeadamente nos planos individual, das estruturas da vida colectiva, e das mentalidades).

Deste modo, nas missas celebradas no dia 1 de Janeiro as intenções do «Dia da Paz» serão propostas na homilia e na oração dos fiéis.

O cardeal-patriarca presidirá á celebração prevista na igreja de S. Domingos.

A imposição das insígnias de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Letras do Porto ao dr. Augusto de Castro

PORTO, 20 — No salão da Universidade, decorreu esta tarde, a luzida cerimónia da imposição das insígnias de doutor «Honoris Causa», pela Faculdade de Letras, ao sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Presentes á cerimónia, o reitor, doutores e mestres, muitos estudantes e entidades oficiais. O sr. embaixador Franco Nogueira foi o patrono do doutorando. Presente, também, o sr. ministro das Corporações.

O sr. prof. dr. António Cruz, decano do corpo docente daquela Faculdade, abriu a sessão fazendo o elogio do eminente portuense que é o sr. dr. Augusto de Castro, que hoje ingressava no «claustro dos doutores da Universidade do Porto» e disse:

— E o Porto, sempre amigo fiel para quantos o estimam, recebendo-os no gesto franco dos braços abertos, é mais sensível, se possível, á dedicação daqueles que na cidade nasceram ou nela se criaram para a vida. Nestas singelas palavras fica a legenda apropriada do acto solene de hoje!

O orador citou, depois, os nomes dos maiores escritores também nascidos no Porto; e, referindo-se á figura do patrono do dr. Augusto de Castro, embaixador Franco Nogueira, que disse que é «um grande e esclarecido patriota» e concluiu, afirmando:

— A escola, desta vez, não distingue alguém — e sempre merecidamente o faz — com honrarias que ainda o não exornam; a escola, desta vez, mais não deseja do que ver enriquecido o seu próprio claustro, integrando nele um portuense ilustre!

Falou, em seguida, o sr. dr. Eduardo Soveral, após o que se procedeu á cerimónia da imposição das insígnias.

Por fim, e para agradecer, usou da palavra o sr. dr. Augusto de Castro.

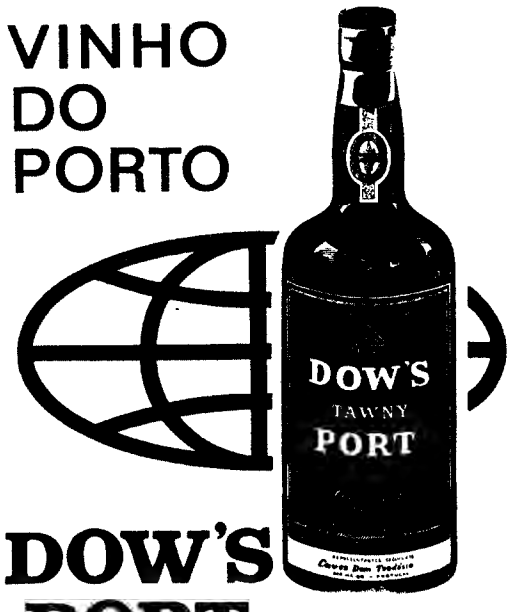
GRUPO «AMIGOS DE LISBOA»

A vida e a obra de dois lisboetas ilustres foram tema de uma conferência na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», intitulada «Centenários de lisboetas de 1969: de Silvestre Pinheiro e Ricardo Severo».

Foi conferencista o sr. eng. Julio Eduardo dos Santos, vice-presidente da Junta Directiva do Grupo

BOMBONS ARCÁDIA
PRESENTES
TAMBÉM NO NATAL

VINHO DO PORTO



DOW'S PORT
Apreciado em todo o mundo
Um produto de Silva Cosens Ltd.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: CAVES DOM TEODÓSIO — RIO MAIOR

OURIVESARIA TURQUESA
1958 — DEZEMBRO — 1969
RUA BARROS QUEIRÓS, 42

Mais um aniversário da nossa casa em que agradecemos aos nossos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores a forma como nos têm distinguido, desejando-lhes, ao mesmo tempo, um FELIZ NATAL e um NOVO ANO com prosperidades.

Os sócios gerentes
Rui Pinto Nunes
e Julia do Patrocínio de Almeida Nunes

DE LISBOA PARA A PROVÍNCIA — A estação de Santa Apolónia tem registado grande movimento de pessoas que abandonam a capital, para ir passar o Natal às respectivas terras

A maioria dos emigrantes que vêm passar o Natal são do Norte do País

«Vai entrar na linha n.º 3 o comboio especial procedente de Paris» — com este aviso, transmitido pelos altifalantes da estação de Santa Apolónia, chegou hoje a Lisboa mais um dos muitos comboios que os emigrantes portugueses fretaram, para poderem passar o Natal com as famílias. Enganava-se quem pensava ir ver grande movimento, encontros felizes, numa palavra, explosões de alegria a marcar o término de longas ausências. Nada disso. Apenas uma escassa dezena de emigrantes desceu na gare de Lisboa. Não se viam parentes á espera. Não se notava, no cais, qualquer movimento desusado. Segundo apurámos mais tarde, no entanto, o comboio entrou na nossa fronteira literalmente

(Continua na 21.ª página)

«Podíamos ter morrido todos»

— disse-nos MARIA DE LURDES RESENDE que ainda não sabe que quatro pessoas faleceram no desastre da recta do Cabo

Foi exactamente ás 20 e 20 de ontem: na recta do Cabo (a dois quilómetros de Porto Alto), um automóvel que se dirigia para Vila Franca de Xira, e era conduzido pelo sr. António dos Santos Guerra Honório (de 34 anos, solteiro, natural de Peso e continuo da Caixa Geral dos Depositos) tentou a ultrapassagem de uma camioneta (guiada pelo sr. Américo Torrão, de Castanheira do Ribatejo). Não chegou a completar a perigosa manobra: foi embater, fragorosamente, com outro veículo ligeiro, conduzido pelo sr. José Peixoto Martins (de 35 anos, vendedor de automóveis, casado com a artista Mirene Cardinalli, residente na Avenida do Uruguai, 10, 4.º, esq.º, em Lisboa). Do choque resultaram 4 mortes: dos dois condutores e dos artistas Mirene Cardinalli e Carlos Belo, que, na companhia de Maria de Lurdes Resende e do sr. António Fortuna, seguiam no carro guiado pelo sr. Peixoto Martins. Maria de Lurdes Resende ficou bastante combalida, mas já se encontra em sua casa. Quanto ao sr. António Fortuna (de 21 anos, solteiro, estudante, agente artístico da cançonetista Simone de Oliveira, morador na Rua Alberto de Oliveira, 22, 1.º, esq.º, em Lisboa) recolheu ao Hospital de Santa Maria, onde se encontra internado.

Os três artistas, o agente artístico e o marido de Mirene deslocavam-se a Évora, para um espectáculo de Natal, promovido pela Caixa de Previdência Distrital, que se efectuaria no Teatro Garcia de Resende e tinha objectivos beneficentes.

MIRENE: a esperança esfumou-se

Mirene Cardinalli (de seu nome próprio Maria Irene Cardinalli da Silva Peixoto Matias) completaria 28 anos no próximo mês de Março. Filha de Margarida Fernanda Cardinalli e de Joaquim Fernandes da Silva, nascera em São João da Madeira, mas vivera grande parte da infância no Porto. Era mãe de um casal: Filomena Maria (8 anos) e José Joaquim (7 anos). Sua irmã é a cançonetista Helena Cardinalli (presentemente no espectáculo de revista apresentado no Teatro Variedades). E a sua família (os Cardinalli) possui largas tradições circenses e teatrais: desde Eunice Muñoz (sua prima direita) ao ilusionista Pepe Cardinalli, diversos nomes têm desfilado pelos palcos que tornaram, igualmente, popular Mirene Cardinalli.

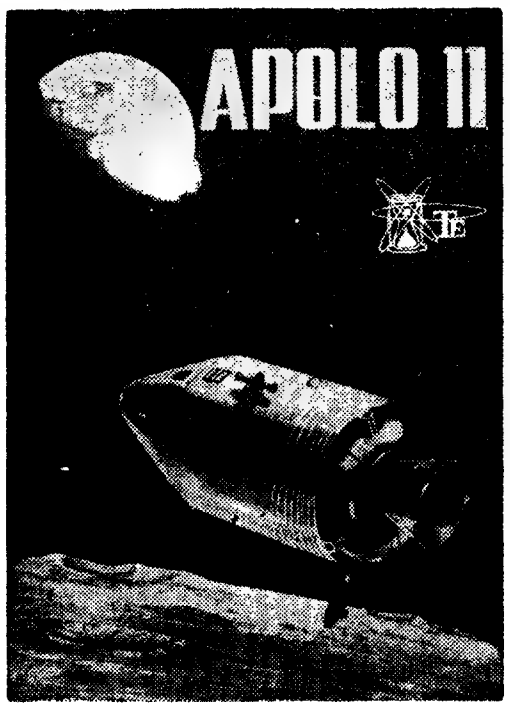
— *Ontem, ás 16 e 30, Mirene Cardinalli esteve aqui connosco, no escritório* — disse-nos hoje Francisco Nicholson, gerente da etiqueta discográfica «Riso & Ritmo». «*Comigo e com o Eugénio Pepe, a Mirene escolheu os números que incluiria no seu próximo disco: quatro composições da autoria de Vieira da Silva. E falámos, também, do programa «Riso & Ritmo» em que ela participa e está incluído na programação de amanhã da R. T. P. A despedida, Mirene disse-nos: «O próximo ano é decisivo para mim. Tenho bons contratos e vou ganhar muito dinheiro. Talvez, mesmo comprar uma casa...»*

Mirene, afinal, não chegaria a 1970.

Uma carreira acidentada

Aos 7 anos, já Mirene actuava em público, em pequenos intermédios no circo em que seus pais trabalhavam. Cantou, ainda antes de completar 10 anos, aos microfones da Emissora Nacional, e logo obteve a carteira de «artista profissional». Frequentou o Conservatório de Teatro, mas, em 1961, partiu para Angola, obtendo o «Prémio de Interpretação» dos sétimo e oitavo Festivais da Canção de Luanda. Desempenhou o principal papel da peça teatral «João Ninguém» e participou em «A

Os cadáveres de Mi... e Carlos Belo são ho...



PARA SEU FILHO
110 ILUSTRAÇÕES A CORES
PREÇO 50$00
UM LANÇAMENTO DO
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 — LISBOA
— A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS —

UM ESPLÊNDIDO LIVRO PARA BRINDE DE NATAL

SERÁ CRIME SER JUDEU?
por BERNARD MALAMUD
Celebre romance da actualidade galardoado com o grande prémio de literatura «PULITZER»
Adaptado ao cinema com o titulo em português
O HOMEM DE KIEV
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — Lisboa

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FIRESTONE PORTUGUESA, S. A. R. L.

Para conhecimento dos nossos estimados agentes, clientes e demais interessados informamos de que, em virtude do desenvolvimento dos nossos serviços, a partir do dia 22 do corrente mês os departamentos administrativos e comerciais nesta cidade funcionarão na Rua Braamcamp, 9-5.º andar Frente e 6.º andar, com o telefone 563341 de busca automática.

Os restantes serviços, entre os quais os de distribuição e armazém, continuarão nas actuais instalações da Avenida Infante Santo, 69-B, com os telefones 662025 e 662106.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1969.

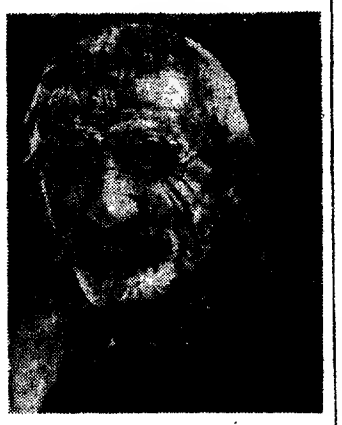
SNACK-BAR DO HOTEL LUTÉCIA

INAUGURADO NO DIA 8 DE DEZEMBRO

ANTES E DEPOIS DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO VISITE O REPOUSANTE E CONFORTÁVEL SNAK-BAR LUTÉCIA

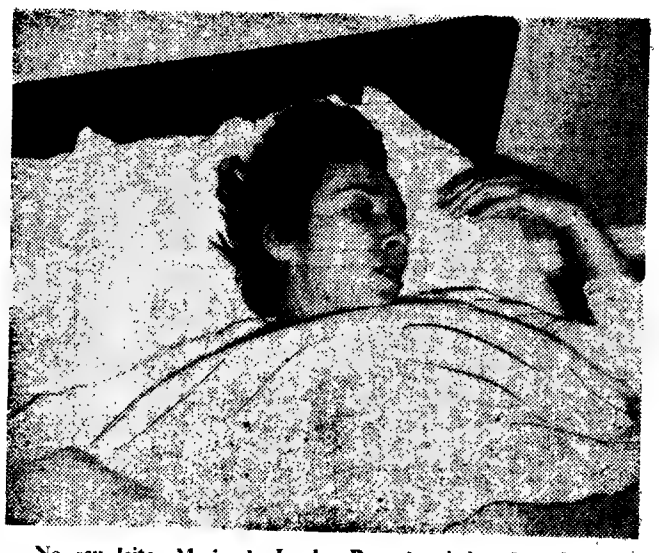
ABERTO DAS 9 HORAS DA MANHÃ ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. de Roma)
Telefone 71 70 20/12 linhas

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



No seu leito, Maria de Lurdes Resende ainda não sabe que o acidente provocou quatro mortes

Voz do Sangue», celulóide filmado por Augusto Fraga na capital angolana.

Com o título de «Rainha da Rádio de Angola», regressou ao Continente, que percorreu de lés a lés em dezenas de elencos artísticos. Também actuou em Paris e em Orense (Espanha), além de haver, igualmente, cantado nas Ilhas Adjacentes.

Mirene Cardinalli hoje autopsiados

CARLOS BELO: sonhos travados

Carlos Belo (Carlos António Belo dos Santos) tinha 25 anos de idade, era solteiro, residia na Rua Barata Salgueiro, 56, rés-do-chão, direito (em Lisboa) e terminara recentemente o serviço militar. Irmão da cançonetista Joana Belo (casada com o realizador da televisão Henrique Pavão), era primo da locutora Tany Belo e pertencia aos «casts» da R. T. P. e da emissora oficial.

«COMO ESTÁ A MIRENE?» — pergunta Lurdes Resende

— *Podíamos ter morrido todos!* — disse-nos hoje

(Continua na 21.ª página)

SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DO G. D. DA C. U. F.

Na secção do Barreiro do Liceu Nacional de Setubal, é inaugurado, amanhã, ás 18 30, o 18.º Salão de Arte Fotográfica (14.º Internacional) do Grupo Desportivo da C. U. F.

Como ganhar 12 375$00 num mês de pouco trabalho

• O repórter respondeu a um anúncio e conta como é possível e como muitos jovens são candidatos

«Quer ganhar dinheiro?» Esta pergunta — que pergunta... — fazia-a um destes dias, o título de um anúncio publicado num matutino da capital. Houve 74 respostas telefónicas,

QUER GANHAR DINHEIRO?

Telefone das 12 as 14 horas de hoje para 768728. Responda as nossas perguntas. É bem possivel que V. possa ocupar uma das vagas existentes

mas apenas 48 convites para «uma conversa, logo é tarde, nos nossos escritórios». Entre os candidatos ia o repórter, desejoso de furar o mistério. Então pergunta-se assim se se «quer ganhar dinheiro»?

No anuncio do jornal, havia uma meia resposta á pergunta:

«Telefone das 12 ás 14 horas de hoje para 768728. Responda ás nossas perguntas. É bem possível que V. possa ocupar uma das vagas existentes.»

O repórter telefonou:

— É do 768728?

— *É, sim.* — volveu o aparelho.

— É por causa do anuncio publicado esta manhã. Estou pronto a responder.

— *Muito bem.*

Seguiram-se as perguntas:

— *Que idade tem?*

E o repórter disse.

— *É casado ou solteiro?*

E o repórter respondeu.

— *Que habilitações tem?*

Dissemos.

— *Sabe inglês?*

O repórter confessou o estado dos seus conhecimentos da língua de Shakespeare.

— *Tem automóvel?*

Seguiu-se a resposta.

A voz, do outro lado do fio parecia interessada.

— *Óptimo. Pode dizer-me o seu nome e comparecer logo, á tarde, nos nossos escritórios para uma conversa?*

E o repórter declinou o nome e prometeu que ia.

O «mistério» vai ser desfeito

Num nono andar sobre a Avenida da Republica, o «mistério» vai, finalmente, ser desfeito. Enquanto aguarda a audiência, o repórter vai olhando á sua volta. Nas paredes da sala de espera, meia duzia de gravuras, «Enciclopédia Britanica», lê-se no topo de cada uma delas.

Também emoldurada num caixilho, uma página do livro antigo:

«A primeira edição da Enciclopédia Britanica apareceu, em secções, entre 1768 e 1771. O primeiro volume encadernado dessas secções ficou completo em 1769, o segundo em 1770, e o terceiro e ultimo em 1771. Com o subtitulo de «Dicionário das Artes e das Ciências», a obra tinha 2459 páginas e 160 gravuras de Anthony Bell.»

Pronto. O repórter ali está, «candidato» a vendedor de enciclopédias. A maioria dos outros candidatos — os verdadeiros candidatos, sem aspas — é constituída por raparigas. Jovens estudantes, trajando limpo mas modestamente, em cujos rostos se lê o desejo de contribuir para o alívio das despesas da casa. Foram tantos os candidatos, que os directores da «Enciclopédia» tiveram que os dividir em três grupos. Foi num destes grupos que o repórter se integrou para escutar o que o director comercial da firma «Enciclopédia Britanica, Ld.ª», sr. Costa Lopes, tinha para dizer aos candidatos.

O director comercial é um homem ainda novo, elegante no trajo, que fala numa voz cuidada.

Explica ele o que se pode vender «com um mínimo de trabalho», num mês: cinco programas (por programa entende-se uma obra ou um conjunto de obras das muitas que a firma tem para oferecer: a «Enciclopédia Britanica», «Great Book», a enciclopédia «Junior», etc.). E, falando aos jovens candidatos, traça, numa ardósia, o quadro dos lucros que se podem obter com os diversos programas.

Por exemplo: uma Enciclopédia a pagar em 24 meses dará ao agente comercial 1380$00 de comissão. Uma «Enciclopédia» e um «Junior» a pagar em seis prestações mensais dá 2110$00. Um «Great Book», a pronto pagamento significa 2070$00 de comissão, mas se a mesma obra for vendida em 12 prestações já dará menos lucro ao agente: 1920$00

Sorrisos cépticos e esperançados

Lá estão, no quadro preto, cinco programas e as respectivas comissões. As tais cinco vendas («que se fazem num mês, com um mínimo de trabalho») dão de comissão, ao vendedor, 9560$00.

Mas não só... «A quinta venda, a firma oferece um prémio de produção: mais 2815$. Soma: 12 375$00.

Os candidatos sorriem, entre cépticos e esperançados.

«Há em Lisboa um milhão e duzentas mil pessoas. Ora, entre tanta gente, há muita que ainda não sabe que é possível comprar a «Enciclopédia Britanica» mais barata (menos de metade do preço das livrarias) e ainda por cima a prestações» — afirma o director comercial da firma.

E durante uma hora, o sr. Costa Lopes («já fui vendedor de tudo, desde automóveis a enciclopédias»; «já fui rico e já espatifei tudo e lancei-me a trabalhar»; sou um dos dois ou três melhores em venda directa seja do que for»), explicou aos candidatos como se pode vender uma

(Continua na 22.ª página)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SÓ HOJE
E SÓ ATÉ ÀS
19 HORAS E MEIA

poderá habilitar-se nos BALCÕES da

CASA DA SORTE

aos

50 MILHÕES DO NATAL

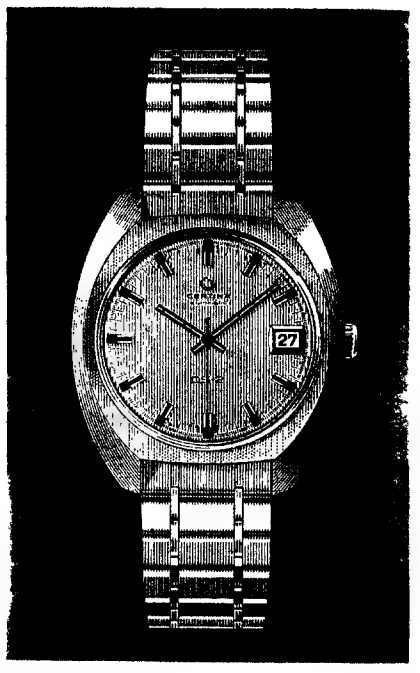
E não rejeite o número que lhe apresentarem... pode muito bem ser o da «Taluda»!

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em possa confiar em todas as cunstâncias? Visite um Age. Certina e ele lho revelará: incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Jornalista libertado

HONG-KONG, 20 — (A. N. I.) — Keiji Samejima, um jornalista japonês detido durante mais de 18 meses na China continental sob suspeita de ser espião, entrou hoje em Hong-Kong — anunciam as autoridades da colónia inglesa.

Samejima, correspondente em Pequim do jornal nipónico «Nihon Keizai Shimbun», foi o vigésimo quinto estrangeiro e o sexto japonês a ser libertado pelos chineses em dois meses e meio.

HOTEL
VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
O MAIOR «RÉVEILLON» DO ALGARVE
APRESENTANDO:
Rui de Mascarenhas
Isabel Amora
Conjunto Oropesa
M/17 Anos

Festival cinematográfico no Japão em Abril

TÓQUIO, 20. — (A. N. I.) — A industria cinematográfica japonesa projecta, realizar o primeiro festival do filme, no Japão, em Abril próximo, incluído na exposição mundial de Osaka

Hiroxi Okawa, presidente da comissão organizadora, disse aos jornalistas de 30 países que o festival não terá carácter competitivo, mas que serão atribuídos «certificados de apreciação» aos filmes que ali forem exibidos.

O certame será sancionado como Festival Internacional pela Federação Internacional dos Produtores Cinematográficos, cuja sede é em Paris.

O certame realizar-se-á de um a 10 de Abril.

REX HARRISON RECONCILIA-SE COM A MULHER

LONDRES, 20 — (R.) — A actriz Rachel Roberts revelou a noite passada que ela e o marido, o famoso Rex Harrison, terminarão a sua separação que, até agora, aurou oficialmente um dia.

Rachel Roberts, de 42 anos, fez a revelação a jornalistas sentindo-se feliz por se encontrar na sua residência em Londres, após ter falado pelo telefone com o marido de 61 anos.

«Acabei de falar com Rex. Vamo-nos reconciliar» — declarou.

Anteriormente, o advogado do célebre actor anunciou que Rex Harrison se separara de Rachel Roberts, a sua quarta mulher, com quem se casara há sete anos

O RESGATE DO CÔNSUL DE PORTUGAL EM GENEBRA DESTINAR-SE-IA A PAGAR A DEFESA DE TRÊS ÁRABES

GENEBRA, 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Polícia suiça e dos países vizinhos está a tentar localizar os dois homens que entraram pela força em casa do cônsul honorário de Portugal em Genebra, o banqueiro Salvador Hassan, e aí permaneceram várias horas até lhes serem entregues os dois milhões de francos suiços (13 400 contos) que exigiram para pagar a defesa dos três «comandos» árabes que estão a ser julgados em Winterthur pelo assalto a um avião israelita no aeroporto suiço de Kloten — anunciou a Polícia ontem á noite.

Os homens, que estavam armados e disfarçados, tinham «aspecto de argelinos» e intitularam-se membros da Frente de Libertação Popular da Palestina — acrescentou a Polícia.

Os dois homens surpreenderam Hassan e sua esposa no momento em que regressavam a casa, anteontem à noite, na localidade de Conches, a cinco quilómetros de Genebra. Ataram o casal a duas cadeiras, na sala de estar da residência, e, em seguida, amarraram também uma menina de três anos, filha do cônsul, e duas criadas portuguesas que se encontravam na vivenda. De manhã, obrigaram Salvador Hassan a pedir, pelo telefone, a seu irmão Jacques — que também é director do banco — a apresentação da soma exigida como resgate: 670 000 francos suiços e 100 000 dólares, no total equivalente a 274 000 dólares (8220 contos). Quando o banqueiro ali chegou, foi igualmente amarrado e, sob a ameaça das armas, obrigado a telefonar para o banco, a fim de lhe trazerem o dinheiro do resgate.

Um empregado do banco, suspeitando de que alguma coisa corria mal, dirigiu-se á vivenda levando apenas uma mala vazia e, ao chegar ali, foi, por seu turno, amarrado.

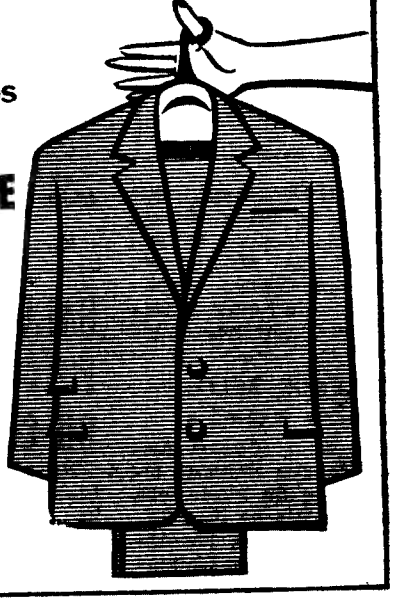
O banqueiro fez então um segundo telefonema e outro funcionário partiu, levando o dinheiro, em francos suiços e em dólares.

Os dois assaltantes ficaram com o dinheiro e fugiram no carro do cônsul, deixando as suas vítimas amarradas dentro de casa.

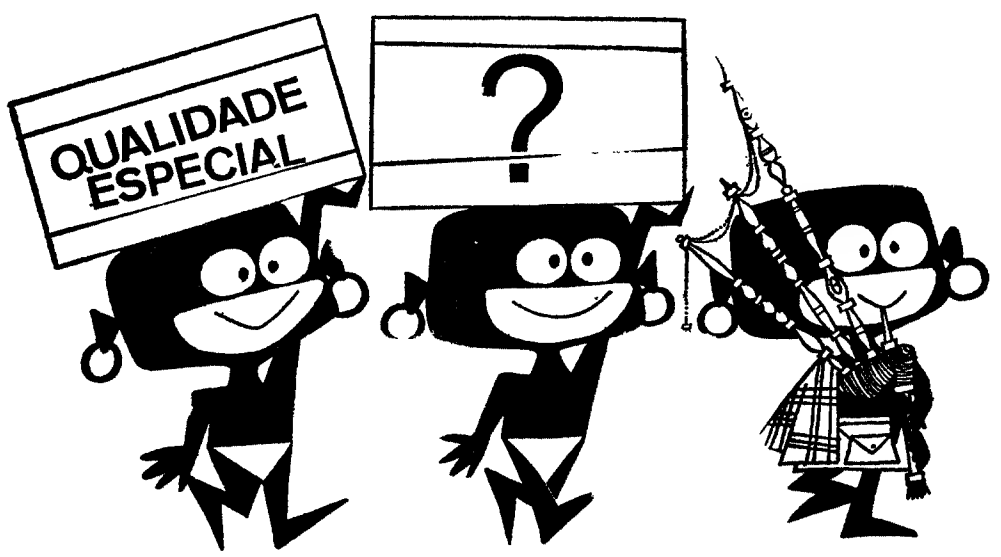
Salvador Hassan, que é de religião judaica, afirmou que a Frente Popular tem uma lista completa dos homens de negócios e das personalidades pró-israelitas de Genebra. O seu nome foi escolhido ao acaso nessa lista.

Hassan, que vive num bairro residencial da periferia de Genebra, é director da Banque de Gestion Privée, estabelecimento que, segundo afirmou, não se limita a ter transacções com meios de negócios israelitas e pró-israelitas. O cônsul, que nasceu no Cairo, tem 48 anos e reside em Genebra desde 1958.

É perfeito ! é
PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
®MOVIN DC
um produto Bayer
HIGIÊNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.
DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.



WHISKY
SBELL



DESTILADO, ENVELHECIDO E ENGARRAFADO EM ANGOLA SOB DIRECÇÃO DE TÉCNICOS ESCOCESES NUMA FÁBRICA DAS MAIS MODERNAS DO GÉNERO

REPRESENTANTE: ULTREXPOR - RUA DOS FANQUEIROS, 65-4-C, LISBOA, Tel. 321464-366692
DISTRIBUIDORES NO PORTO: JOSÉ DA SILVA GAMA & Cª Lda RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 68 a 70, PORTO. Tel. 50864-51377

PARODIANTES

Actualidade internacional

A Polícia italiana procura organizadores «mais responsáveis» do atentado em Milão

ROMA, 20. — (A. N. I.) — A Polícia italiana está a fazer investigações para determinar se há «organizadores mais responsáveis» implicados no atentado do banco de Milão — declarou ontem o chefe da secção política da Polícia de Roma, Bonaventura Provenza, depois de anunciar a incriminação de mais cinco pessoas por conspiração criminosa, cumplicidade e assassínio em massa.

Provenza não indicou quem poderia ser esses «organizadores mais responsáveis», mas os jornais italianos têm sugerido que um cidadão rico financiou o grupo de terroristas.

Os peritos da Polícia calculam que só a bomba de Milão custou umas cem mil liras (4600 escudos).

Entre os cinco jovens ontem incriminados contam-se Roberto Gargamelli, de 19 anos, filho do caixa-chefe do banco onde se registou a explosão em Roma; Emílio Borghese, de 18 anos, filho de um conselheiro do Supremo Tribunal; Roberto Mander, de 17 anos, filho de um chefe de orquestra, e Mário Marlimo, de 25 anos.

Dois milhões de vítimas

LONDRES, 20 — (F. P.) — Os sinos de todas as igrejas de Inglaterra dobrarão hoje a finados, durante uma hora, pelos dois milhões de vítimas civis do conflito nigero-biafrense — anunciou a organização Commonwealth Concern. Na mesma ocasião, desfilará pelas ruas de Londres, desde o edifício da B. B. C Picadilly, uma procissão precedida por um carro funebre, transportando um pequeno caixão.

BRINDE DE NATAL...

SAN FRANCISCO, 20 — (R.) — Uma agência funerária de San Francisco oferece cerca de 14 500 escudos) aos habitantes da cidade que morreram entre 15 e 31 de Dezembro.

Votos do realizador Elia Kazan

ROMA, 20 — (A. N. I.) — «Desejo que a crise de Hollywood piore cada vez mais, porque estou certo que quando os capitalistas deixarem de se ocupar do cinema, os autores estarão muito mais livres para fazerem os filmes que desejarem» — declarou numa conferência de Imprensa, em Roma, o realizador Elia Kazan.

ÍNDIA: Fim das pensões a rajás e marajás

NOVA DELHI, 19 — (A. N I.) — O Parlamento aprovou a moção em que se pedem medidas imediatas para se acabar com o pagamento de quantias da «lista civil» aos rajás e marajás.

Segundo a constituição, os príncipes de cerca de quinhentos antigos estados recebem pensões anuais que vão do equivalente a 780 escudos pagos ao rajá de Katodia até aos 10 500 contos que recebe o marajá de Mysore.

Representam estas verbas compensação pelos territórios, riquezas e poderes de que os príncipes desistiram quando os seus Estados se fundiram na União Indiana em 1947, ao ser concedida pela Inglaterra a independência.

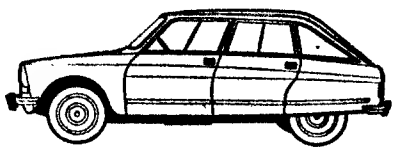
Já projectou o seu fim de semana?

ami 8 sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um nadinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 90 e 90-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

FLUMEN

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

PREPARADORES

Que reunam os seguintes requisitos:
— Instrução Primária e formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade; ou
— Curso Industrial completo.
Em ambos os casos poderá ser considerado factor preferencial o conhecimento de inglês.
— Nacionalidade Portuguesa;
— Serviço Militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos.

OFERECE:

- Vencimento inicial compatível com as condições exigidas;
- Benefícios sociais;
- Salários diferidos.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrição no **SERVIÇO DE PESSOAL — R. do Conde de Redondo, 79-1.º, em Lisboa.**

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários, estarão encerrados na próxima quarta-feira, dia 24 (véspera de Natal), durante todo o dia.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1969.

A DIRECÇÃO

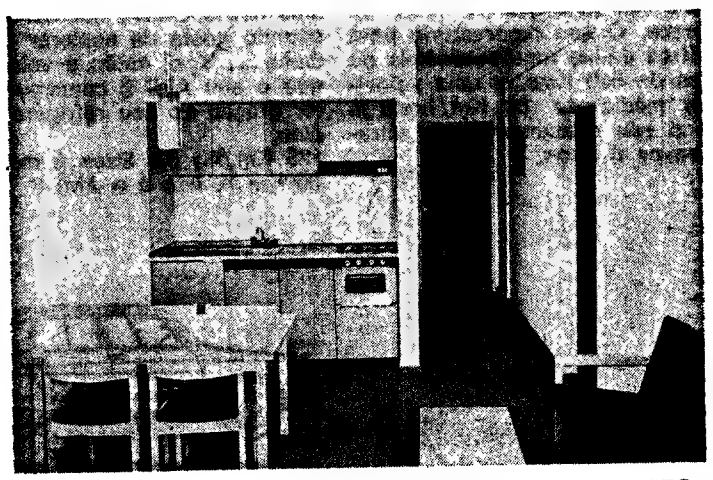
A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

E AINDA:
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de lavar roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Propano



ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO
INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67

E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

ONZE CHEFES DE ESTADO NA REUNIÃO DE RABAT

RABAT, 20. — (R.) — Onze chefes de Estado, incluindo três reis, participarão na quinta reunião árabe de alto nível, que se deverá inaugurar hoje, ás 17 horas (T.M.G.), nesta cidade.

Um vice-primeiro-ministro e dois ministros representarão os outros três membros da Liga Árabe, de 14 países.

Os dirigentes reunidos em Rabat para a reunião de três dias falarão em nome de cerca de 100 milhões de pessoas.

O chefe de Al Fatah, Yasser Arafat, presidirá á delegação da organização da libertação da Palestina, que participa pela primeira vez na reunião com plenos direitos de voto. A bandeira palestiniana, evrde, preta e branca, foi hasteada ao lado das dos países participantes.

A Liga Árabe, com sede no Cairo, estará representada por Abdul Khaler Hassouna, seu secretário-geral durante os ultimos 17 anos.

Participam na conferência a Argélia, o Iraque, a Jordania, o Kuwait, o Líbano, a Líbia, o Marrocos, a Arábia Saudita, o Iémene do Sul, o Sudão, a Síria, a Republica Árabe Unida, a Tunísia e o Iémene.

Os participantes decidirão como libertar territórios ocupados do Médio Oriente da ocupação israelita.

O rei Faical da Arábia Saudita e o presidente Nasser do Egipto chegarão ainda hoje de avião a Rabat, os ultimos chefes de Estado a chegar para a reunião.

As suas conversações no Cairo antes da reunião foram consideradas por muitas delegações que já se encontram nesta cidade como cruciais para o resultado da conferência de três dias.

Anunciou-se que os dois dirigentes chegaram a acordo sobre a sua atitude para com a ocupação israelita de territórios árabes, a seguir á guerra de Junho de 1967, e acerca das linhas gerais de cooperação entre os dois países.

PARIS DESMENTE A VENDA DE ARMAS À LÍBIA

PARIS, 20 — (A. N. I. e R.) — Um informador do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros declarou não haver fundamento nas notícias segundo as quais a França vendera ou ia vender á Líbia armas no valor equivalente a doze milhões de contos, incluindo cinquenta aviões Mirage e duzentos tanques.

Pelo seu lado, um informador do Ministério da Defesa salientou que tem havido conversações franco-líbias sobre o aumento das relações de comércio e de cooperação mutua, mas que não se trata de venda de armas.

O «New York Times» afirmou ontem que a França venderia 200 tanques e 50 caças Mirage, no valor daquela verba, ao Estado petrolífero do Norte de África.

A Rádio francesa, por sua vez, citando o que classificava como fontes de confiança, declarava que as verbas indicadas pelo «New York Times» eram inexactas.

Desmentiu, também, a notícia do jornal de que a França se oferecera para ocupar bases americanas e britânicas na Líbia.

Jornais franceses da manhã baseavam hoje o seu noticiário no telegrama do «New York Times», embora alguns comentassem o facto de que a França não fizera uma confirmação ou desmentido categóricos.

O conservador «Le Figaro» concluía que a notícia causara alguns embaraços nos círculos governamentais de Paris.

O que era necessário era «uma atitude clara» do Governo, dizia.

NOVIDADE

à venda nas discotecas
co-produção

O NATAL DOS EMIGRANTES

(Continuação da pág. central)

cheio. Muitos tiveram de atravessar a Espanha de pé, porque lugares sentados nem pensar! A alegria do regresso, porém, apagou todo e qualquer aborrecimento que a incómoda viagem tivesse provocado.

A esmagadora maioria dos passageiros saiu no Porto e muitos ainda tiveram de apanhar outros comboios para chegar a casa.

Os srs. José Franco Martins, de 28 anos, e Alfredo Jesus Franco, de 26, ambos naturais de Atouguia da Baleia, traziam bastante bagagem. Envergavam roupas fortes, para o frio não entrar no corpo. Disse-nos o primeiro:

— *Estávamos em Brest, França, a trabalhar na construção civil.*

— Tem tenções de voltar?

— *Sim, tenciono. Tenho o certificado necessário para trabalhar e o lugar fica guardado. Já parti de cá com trabalho assegurado.*

— Os ganhos eram compensadores?

— *Davam, embora não fossem exagerados...*

— Quanto tempo tenciona passar em Portugal?

— *Talvez uns dois meses. Estava com saudades da família. Bem vê, sou casado e tenho quatro filhos.*

— Qual era a sua profissão antes de emigrar?

— *Pescador.*

— ...

— *Não procurei trabalho nesse ramo. Não gostava muito de ser pescador. Trabalho difícil, que umas vezes dá e outras não.*

Muita gente a ir para fora de Lisboa

O sr. Alfredo de Jesus Franco, que era polidor de móveis em Portugal, não procurou arranjar trabalho nesse ramo de actividade.

— Porquê? — perguntámos-lhe

— *É difícil, por causa do idioma.*

E lá seguiram a caminho de casa. Estes são dois dos 40 000 portugueses, espalhados pela Europa, que utilizaram o comboio para passar o Natal com a família.

Facto de referir é o desusado movimento, em Santa Apolónia, nestes últimos dias, de pessoas que se dirigem para a província, com o objectivo de passar o Natal em família. A maior parte desse «contingente», como não podia deixar de ser, é constituído por militares.

O desastre na recta do Cabo

(Continuação da pag. central)

Maria de Lurdes Resende, em sua casa após ter sido sujeita a um demorado exame clínico pelo dr. Luís Mendes.

A popular cançonetista ainda não sabe que o trágico desastre provocou 4 mortes. Está no leito «*como se tivesse sido retalhada*».

— *O Matias e a mulher (Mirene Cardinalli) iam no banco da frente. O Belo, o Fortuna e eu (por esta ordem), estávamos atrás. Falávamos de trabalho, de festas do Natal. De subito só vi dois faróis atirados para os nossos olhos. Não me lembro de mais nada.*

«*Recuperei a consciência no Hospital de Vila Franca, onde me deu para perguntar pela Isabel Alexandra e pela Paula Helena, porque fiquei convencida que as minhas filhas iam comigo.*

Lurdes Resende apresenta diversos traumatismos sobretudo no queixo, na vista esquerda, nos membros e no tórax. Tem, também muitos golpes na língua e fala com bastante dificuldade:

— *Se um de nós morresse, ninguém saberia a causa... Aquilo veio de encontro a nós tão de repente...*

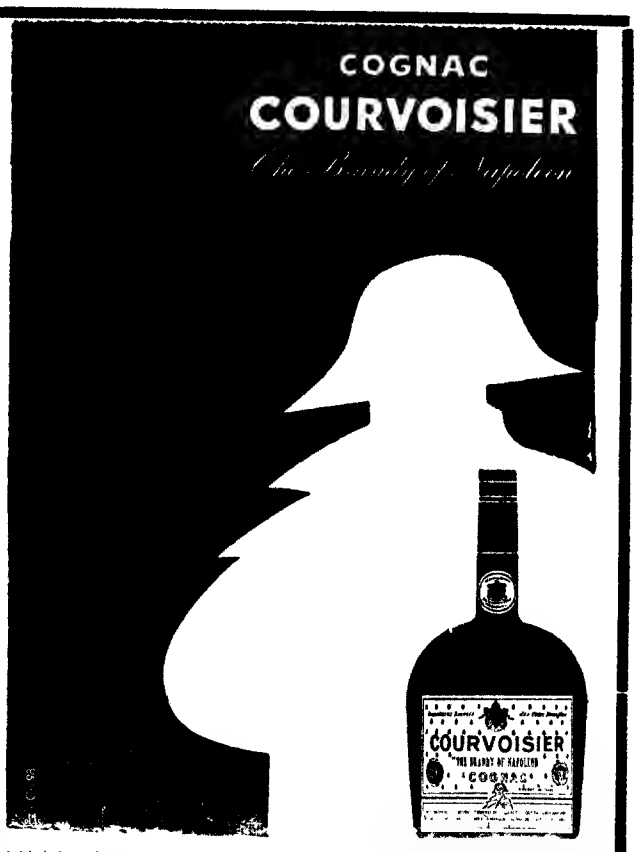
Mais um telefonema: agora, de Humberto Madeira que queria informar-se das melhoras da sua colega artista.

— *Todos têm sido muito meus amigos, toda a gente tem telefonado. Como é que está a Mirene? Como é que está o Belo? Olhe, no «Diário de Lisboa», peça desculpa de eu não ir hoje cantar ao Aviz e ao Império. E de ter de ver o «Natal dos Hospitais» aqui imobilizada nesta cama.*

☆

Os corpos das quatro vítimas encontram-se depositados na casa mortuária do Hospital de Vila Franca de Xira. O estado do sr. António Fortuna é considerado estacionário.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



UMA MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTE:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

MUNDO INFANTIL

UM VERDADEIRO MUNDO DE FANTASIA ONDE VIVEM OS HERÓIS DOS SEUS FILHOS

VISITE O

MUNDO INFANTIL

Centro do Livro Brasileiro, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio 30-B
LISBOA

Acaba de aparecer:

Um bom livro para presente de Natal

«PIPI MEIALONGA vai embarcar»

de Astrid Lindgren

Pipi é uma «garota endiabrada» com força extraordinária e coração de ouro.
As suas aventuras, em companhia dos amiguinhos TOMY e ANITA, têm deliciado crianças de todo o mundo.

À venda em todas as Livrarias Preço 25$00

Edição da ATLÂNTIDA EDITORA
Coimbra

ofereça
O CHEQUE
DISCO DA
DISCOTECA ROMA
• Sede: av. de roma, 20c
• Filial: rua morais soares, 41a

AVISO

E AGORA
1 SEMANA=1000$00!
NAS
SEMANA DO NATAL E SEMANA DE FIM DO ANO!

DE QUALQUER HORA DE TERÇA-FEIRA (DIA 23 OU 30) ATÉ AS 9 HORAS DE SEGUNDA-FEIRA (DIA 29 OU 5) ALUGUE APENAS POR

1.000$00 UM MORRIS 1.000!

E AINDA O TAL FAMOSO PREÇO DE 500$00 PELO FIM DE SEMANA NORMAL

NÃO DEIXE ESGOTAR AS RESERVAS
TELEFONE-NOS JÁ!

AVIS RENT A CAR
C. SANTOS S.A.R.L. AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 12-C TELEF. 56 11 77 LISBOA
PORTO, TELEF. 37971 / FARO, TELEF. 2 54 38

COMO GANHAR 12 CONTOS

(Continuação da pág. central)

enciclopédia. Como se pode ultrapassar «todas as barreiras que as pessoas oponham, menos uma: a falta de dinheiro». Como se pode jogar com a vaidade dos que desejam uma enciclopédia para decorar a sala ou a biblioteca.

«Eu trabalhei três meses em venda directa. No primeiro fiz 36 programas, no segundo 38 e no terceiro 46. Depois fui nomeado director comercial» — afirma.

«Entre mim e vocês, há quatro lugares de chefia que ainda não estão preenchidos» — continua o sr. Costa Lopes.

«Nós ensinamos-lhes tudo: se o cliente disser que não tem sítio para colocar os livros, nós dizemos-lhe que oferecemos a biblioteca. Para cada caso há uma solução».

A «Enciclopédia Britanica» (200 anos de edições consecutivas, 10 mil colaboradores) está ao alcance do leitor, a pronto pagamento ou a prestações que podem ir até trinta.

À sua porta...

Algum dia chegará á sua porta algum destes jovens (mais raparigas do que rapazes) a quem, um destes dias, se acenou com a possibilidade de ganhar muito dinheiro («com trabalho pode ser mesmo muito dinhtiro»).

Necrologia

FALECIMENTOS

ALFREDO SANTOS PINTO

Em Nespereira, concelho de Gouveia, faleceu com 82 anos, o sr. Alfredo Santos Pinto, antigo agricultor-proprietário, em S. Tomé e Príncipe. O extinto era natural de Ferreirim, concelho de Lamego, e viveu durante muitos anos no Douro, onde se consagrou á agricultura. Era casado com a sr.ª D. Cândida Correia Santos Pinto e pai das sr.as D. Maria Pilar Santos Pinto Marques de Paiva, casada com o nosso camarada de Imprensa Eduardo Paiva, redactor do «Jornal do Comércio»; D. Maria Helena, D. Berta Maria e D. Inês Santos Pinto, ausentes em França, e D. Maria Augusta Santos Pinto, comerciante na Figueira da Foz; e ainda os srs. Francisco Santos Pinto, ausente no Brasil, e Alfredo Santos Pinto, Junior, negociante de frutas, residente em Lisboa.

O funeral realizou-se no dia 12 para o cemitério de Gouveia, não se tendo feito comunicações pessoais por expressa determinação do falecido.

Dr. António Caetano da Fonseca Monteiro

Vitimado por doença subita, faleceu o sr. dr. António Caetano da Fonseca Monteiro, de 60 anos, solteiro, natural de Lisboa, onde residia, na Rua do Alecrim. Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, o extinto era filho do almirante Fonseca Monteiro que foi ministro dos Negócios Estrangeiros no gabinete do almirante Ivens Ferraz, e tio dos srs. Artur Ramos, realizador da RTP, encenador e crítico de teatro; Jaime Manuel Monteiro Ramos, sr.ª D. Maria Inês Ramos Monteiro, casada com o sr. dr. Rui Monteiro, biólogo do Instituto de Biologia Marítima; e da sr.ª D. Clotilde Monteiro Ramos Feijó, casada com o sr. eng.º Fernando Feijó, director-técnico da Companhia Marconi.

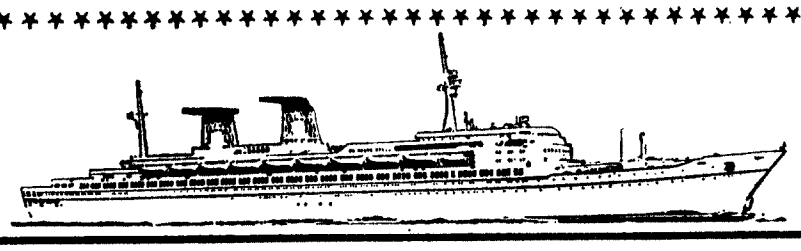
SUFRÁGIOS

Félix Correia

Comemorando o 30.º dia do falecimento do nosso saudoso camarada de redacção Félix Correia, foi hoje rezada missa na igreja dos Mártires.

A cerimónia, celebrada no altar-mor pelo rev.º A. Rocha, assistiram, além da viuva, filhos e mais família, representantes das várias secções do «Diário de Lisboa» e muitos outros amigos do nosso saudoso camarada de trabalho.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022



Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte
Para HALIFAX e NEW YORK:
«COLOMBO» em 15 Jan. e 17 Fev.
Para MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:
«COLOMBO» em 30 Jan. e 3 Março
E. Pinto Basto & C.a, L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 1581 - Lisboa

Linha da América do Sul
Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES:
«GIULIO CESARE» em 31 Dez. e 21 Fev.
«AUGUSTUS» em 30 Jan. e 13 Março
Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NÁPOLES:
«AUGUSTUS» em 9 Jan. e «GIULIO CESARE» em 27 Jan.
Agência Marítima Transatlântica, L.da
Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 32 72 64 - Lisboa

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 20 a 22 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em 20 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 29 de Dezembro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 5 de Janeiro	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 30 de Dezembro a 3 de Janeiro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 14 de Janeiro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE. NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

FANHÕES — LOURES

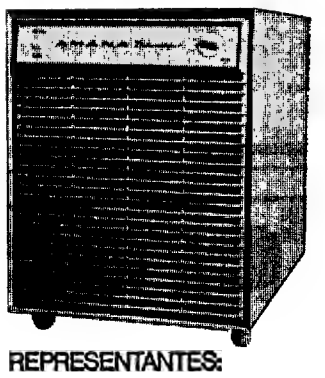
JOSÉ DINIZ SOARES
FALECEU

Domingas da Conceição Soares, Victor da Conceição Soares, sua mulher e filhos, Eugénio Diniz Soares e sua mulher, António Soares Diniz, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Pena, para o cemitério de Fanhões.

P. N. A. M.

AGENCIA MARTINS

SÓ O DESUMIDIFICADOR Amana O PROTEGE DA HUMIDADE



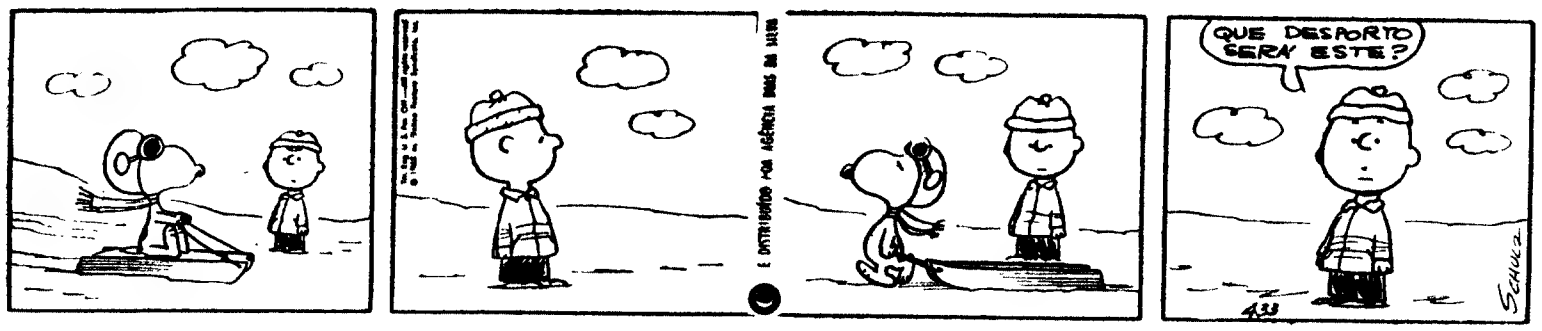
REPRESENTANTES:
POLAR REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av.almirante reis,94c tel. 533755

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»
entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro

A C.P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António - Guadiana a Barreiro, e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente, ás circulações e carreiras normais.

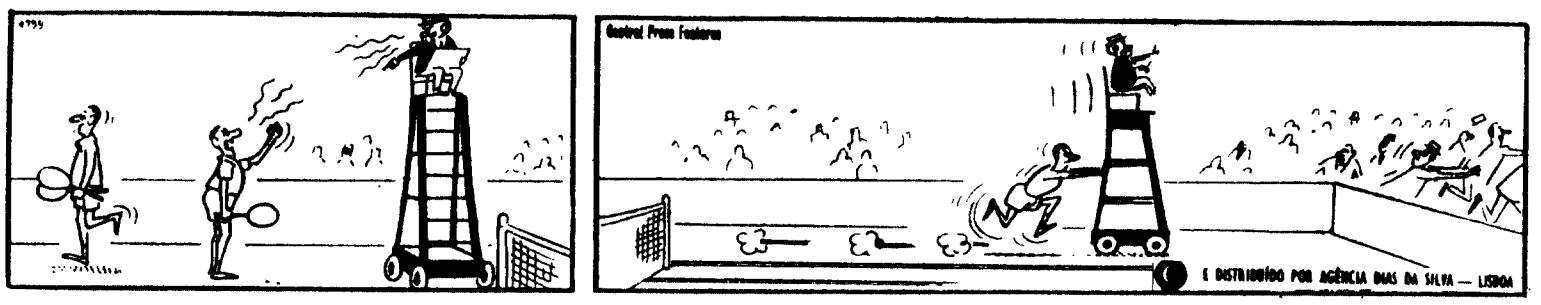
O preço, por passageiro, dessas estações a Lisboa (Terreiro do Paço), e volta, é de 110$00.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1939 publicava:

«**LONDRES, 20 — Comunicam de Buenos Aires que foi hoje encontrado morto no seu quarto, com um tiro de revólver, o comandante do «Graf Spee», capitão-de-mar-e-guerra Langsdorff.**

«**Numa carta que deixou, este oficial declara que decidira seguir a sorte do seu navio, mas que não tinha querido fazer isso antes de ter a certeza de que a tripulação do barco estava toda salva.**»

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

TELS. | Oficina 23792
Residência 22476

Manuel dos Santos
ANTIGUIDADES
Reprodução de Móveis do Século XVII
Restauro de Móveis Antigos
ZONA INDUSTRIAL
ABRAVESES VISEU

Palavras cruzadas

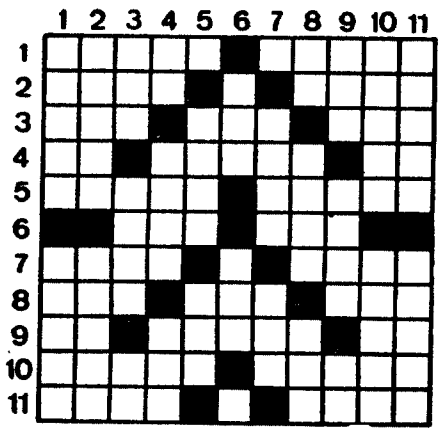
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5393

HORIZONTAIS: 1 — Dêem morte a. Ennubescem 2 — Também. Tempo do verbo ser. Cabelo. 3 — Oceano. Textualmente. Senhor em inglês. 4 — Prata (s. q.) Unir por casamento. Pronome reflexo. 5 — Ter a certeza de. Arrombas. 6 — Gavinha. Povoação do concelho de Condeixa. 7 — O romper do dia. Formar as abas a. 8 — Pronome relativo. Caminha para cá. Sapo do Amazonas. 9 — Interjeição de dor. Poltir. Pertences. 10 — Antiga cidade da Macedónia. Sorves. 11 — Mamífero roedor também chamado lebre-das-pampas. Artigo definido. Tudo o que concorre para um movimento ou um fim.

VERTICAIS: 1 — Amimas. Do lado de cá. 2 — Arma curta, um pouco maior do que o punhal. Uma das três línguas que se falam no Barotze, em África. 3 — Possuir. Ingere líquidos. Érbio (s. q.). 4 — Preposição. Alcova. Liga. 5 — Curo. Caminho. 6 — Aqui, está. Preposição. 7 — Botequim. Conjunção. 8 — Abreviatura que se usa em música. Plica. Álcool de melaço. 9 — Rente. Cidade da África ocidental sobre o Níger. Medida japonesa igual a dois decilitros. 10 — Desgasta. Praia. 11 — Residas. Da Rússia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



HORIZONTAIS: 1 — Labutas. Era. 2 — Aves. Erin. 3 — Notam. Corro. 4 — Grãs. Tola. 5 — Ois. Marimo. 6 — Só. Eu. Ao. Pá. 7 — NaNirras. Sam. 8 — Oras. Bela. 9 — Idrol. Caçar. 10 — Aios. Tela. 11 — Sás. Camarão.

VERTICAIS: 1 — LONGOS. DIAS. 2 — Onion. Dia. 3 — Batas. Aoros. 4 — Uvas. Erros. 5 — TÊM. Mural. 6 — Ás. Ta. As. 7 — Caras. CEM. 8 — Eólio. Bala. 9 — Erram. Secar. 10 — Rir. Opala. 11 — ANOS. Amarro.

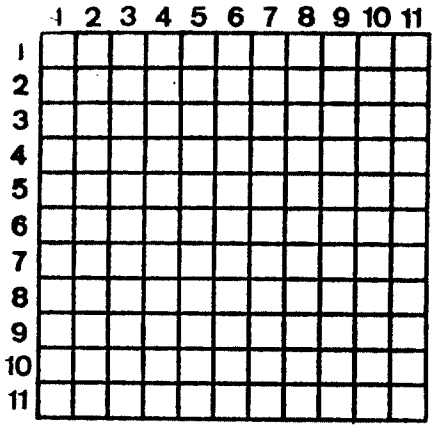
PROVÉRBIO: LONGOS DIAS TÊM CEM ANOS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9236

HORIZONTAIS: 1 — Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Cidade da Albânia. 2 — Vela grande de cera. Dispõe em camadas. 3 — Escavara. Nome de flores. 4 — Batráquio. Seiscentos em romano. 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Preposição e artigo definido (pl.). Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Força (Fig.). 7 — Possui. Apelido. Álcool de melaço. 8 — Troça. Nota musical. 9 — Rezara. Gotas (Fig.). 10 — Pequenos barcos de recreio. Sacode. 11 — Guarnecera de asas. Zombarias.

VERTICAIS: 1 — Assanha. Ponta de areia em frente de Setúbal. 2 — Encrespar. Freguesia do concelho de Coimbra. 3 — Célera. Um cento. Prende. 4 — Metal precioso de cor amarela. Acreditar. 5 — Hora do ofício divino. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Membro de ave. 6 — Freguesia do concelho de Amares (Braga). 7 — Boatos. Mestre. 9 — Chefe etíope. Prefixo que designa ar. Fluído aeriforme. 10 — Querida. Nome de um planeta. 11 — Taberna. Móveis sobre os quais se come.



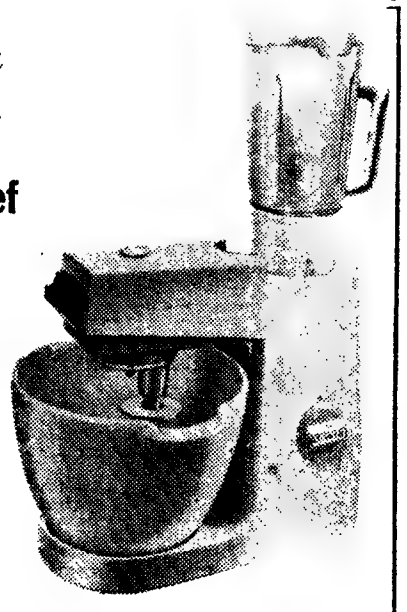
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9235

HORIZONTAIS: 1 — Sada. Morsa. 2 — Apregoariam. 3 — Aer. Aam. 4 — Mandais. 5 — Em. Ias. Er. 6 — Geras. Sesta. 7 — Ua. Tia. Aal. 8 — Acorram. 9 — Asa. Bom. 10 — Destravaram. 11 — Croas. Arena.

VERTICAIS: 1 — Sa. Régua. DC. 2 — Apa. Meã. Aer. 3 — Irem. Assa. 4 — Dena. Cata. 5 — Ag. Nisto. Rs. 6 — Onda. Irmã. 7 — Má. Assar. Vã. 8 — Orai. Abar. 9 — Rias. More. 10 — Sam. Eta. Man. 11 — Am. Praia. Má.

mais do que uma Batedeira, a Kenwood Chef

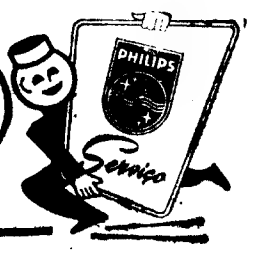
é uma extraordinária e completíssima MÁQUINA DE COZINHA



UMA "ARMA" VALIOSA NA "GUERRA" CONTRA A FALTA DE PESSOAL!

Distribuidores Exclusivos: VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA.
PORTO — R. Delfim Ferreira, 509 - Telef. 63024 • LISBOA — R. Passos Manuel, 57-C - Telef. 57888

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 36 28 44 - 66 31 21 - 56 02 00
PORTO —
FARO — 2 38 90



MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

O CARRO QUE VENCEU A BATALHA DO TRÂNSITO CONGESTIONADO

AUSTIN mini 1000 MK II

50 ANOS AUSTIN

69am05

DIST. GÉRAIS: **J.J.GONÇALVES SUCRS.S.A.R.L.** LISBOA • PORTO • EVORA
BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

«STANDS» EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A — R. TOMAS RIBEIRO, N.º 50-A

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NÓS AS MULHERES

A abrir o programa, há uma troca de impressões sobre a importância da educação física na manutenção da higiene mental, seguindo-se a rubrica «A criança perante a vida», por Ana Maria Varela Cid, que fala sobre os problemas do «filho do meio».

«Nós, as mulheres» termina com uma passagem de modelos de sapatos.

Carlos Portugal e Pedro Osório durante o ensaio do programa «Estúdio C»

Estúdio C: CARLOS PORTUGAL

Cerca das 22 e 30, é apresentada a rubrica musical «Estúdio C» realizada por Ruy Ferrão. Actua o jovem cançonetista Carlos Portugal que interpreta: «Onde vais c'o barco», «Ei companheiro», «Mágula, a louca» e «Ena vida ena». Carlos Portugal é acompanhado por uma orquestra que tem a dirigi-la, Pedro Osório, pela primeira vez nessas funções.

CULINÁRIA

A nossa estimada colaboradora e gentil «cozinheira» da TV apresenta hoje, no seu programa a seguinte sugestão, bem doce, para esta quadra:

FATIAS DA CHINA OU TOMAR.

Para a calda: 24 ovos, 1 kg de açucar pilé e 1 l de água.

Separe as gemas das claras e bata as gemas durante 20 minutos com batedor eléctrico ou 1 hora á mão com a vara de arames.

Entretanto, leve ao lume com a água quente a panela especial para a cozedura das fatias

Unte com manteiga de margarina a forma e deite dentro as gemas. Tape e introduza a forma na panela cuja água deve estar a ferver. Feche com os grampos e deixe cozer sobre o lume forte durante 1 hora, tendo o cuidado de ir acrescentando água quente, pelo funil da panela, sempre que for necessário.

Enquanto a massa coze leve ao lume o açucar pilé com a água e deixe lentamente derreter e formar um ponto fraco.

Desenforme a massa de gemas, deixe arrefecer e corte em fatias com a espessura de um dedo.

Introduza as fatias, uma a uma, na calda que deve borbulhar ligeiramente e deixe-as inchar e absorver um pouco de calda Retire cuidadosamente com uma escumadeira e coloque as fatias na travessa de serviço. Regue-as com a calda.

Apresentação das fatias — Descasque um ananás e corte-o em rodelas. Retire-lhe o coração. Polvilhe com açucar pilé. Disponha as fatias sobrepostas na travessa e coloque as fatias de ananás no centro. Ponha por cima a rama. Dos lados do ananás ponha algumas cerejas em calda.

«A Caminho do Oeste»: «A Longa Viagem»

O episódio filmado «A Longa Viagem» exibe-se pelas 23 e 5, com Barry Sullivan, Glenn Corbett, Geoffrey Horne, Charles Seel e Kelly Corcoban.

Realização de Charles Dubin.

★

«O Banco de Lawrence é assaltado pela quadrilha de Collins. Organiza-se um grupo dirigido pelo director do referido Banco, a fim de perseguir os gatunos. Pride e o seu filho Tim, que estão em Lawrence, acompanham o grupo. Fred, um dos assaltantes é preso. Porém, o problema está em levá-lo para Leavenworth, onde será julgado...»

TV INFANTIL

Às 17 e 25, é apresentado mais um programa dedicado aos pequeninos espectadores. Coordenado por Maria do Sameiro Souto, «TV Infantil inclui a rubrica «Vamos pintar», por Maria de Fátima Leal e Maria Conceição Morais, conta a história «O elefante, o coelho e a baleia».

HOMENS E AVIÕES

Alberto Canha e Sá seleccionou, para o programa «Homens e Aviões», que a R. T. P. transmite pelas 19 horas, os seguintes assuntos:

— «A Ciência e a luta pela segurança aérea»;

— «O avião sem asas continua os seus voos experimentais;

— «Pára-quedismo — Um desporto altamente especializado»;

— «O Boeing 747 «Jumbo-Jet» — o 1.º gigante dos ares a entrar ao serviço regular nas rotas transatlânticas» e, finalmente, «Aviões de ontem e de hoje.

TV MUNDO: «ECCE HOMO»

Depois da edição do Telejornal das 21 e 30 que inclui a revista dos acontecimentos da semana, é apresentada, cerca das 22 e 30, a rubrica «TV Mundo» preenchida pelo documentário «Ecce Homo», já transmitido na rede nacional em 1 de Novembro do corrente ano.

Desporto em câmara lenta

O prof. Lélio Ribeiro faz, cerca das 18 e 15, a apresentação de um pequeno filme sobre o hipismo, acompanhado de um breve comentário.

CONCERTO

A Secretaria de Estado de Informação e Turismo levou a efeito no Tivoli um concerto dedicado á juventude escolar, concerto que a R. T. P. gravou sob a direcção do realizador Ruy Ferrão, e é transmitido hoje, a partir das 20 e 05.

Do programa faz parte a «4.ª Sinfonia», de Joly Braga Santos, compositor e chefe de orquestra que compôs entre outras obras:

«Aberturas Sinfónicas», «1.ª sinfonia, em ré menor», «Tríptico-coral sinfónico de Lisboa», «2.ª Sinfonia, em si menor», «Elegia a Viana da Mota», «3.ª Sinfonia em dó maior» e «4.ª Sinfonia, em mi menor».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 25: Transmissão da Santa Casa da Misericórdia duma reportagem da extracção da Lotaria do Natal; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 33.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo literário: poesia, musica, e sonho, por Miguel Trigueiros 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 50: Musica de bailado — «O Beijo da Fada»; (Stravinsky) Orquestra Sinfónica da Columbia; 18: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica de tecla; 19: O maestro Ferdinand Leitner; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de Melodias: Les Enfantines (Mussorgsky); 20 e 49: Duas Danças romenas op. 8 (Bela Bartok): Orquestra Filarmonia Hungárica, dirigida por Antal Donati; 21: Concerto pelo cantor José Lopes e pelo pianista Jorge de Azevedo; 21 e 28: Quinteto de Câmara; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco, 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: Concerto sinfónico — (1.ª parte); 23 e 50: Canções de Haydn, pelo tenor Jerôme Piersault; 0 e 05: Concerto Sinfónico — (2.ª parte); 0 e 41: Peças para viola debilhada (Tanzman); 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 9 e 10: Abertura; 19 e 15: Musica ligeira; 19 e 25: Noticiário 19 e 30: Fecho.

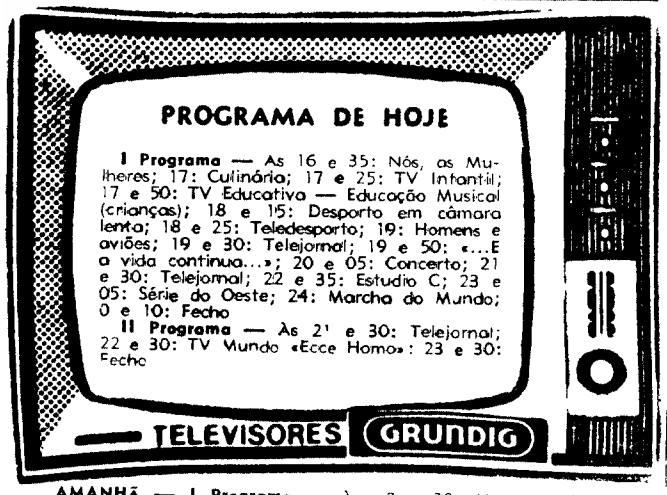
RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9: Noticiário, 19 e 15: Robbialac, 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08. Grande noda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita dois; e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8. Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35 Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 2 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã, 22 e 30: Carrocel 3 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1,286 — kc/s — Às 16: Radioarama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Caminhão Musica e canções para o seu fim de semana 23 e 45: Grande piano, 22: Quando o telefone toca; 2 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 as 9 e 19 e 30 ás 2/2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30



AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 25: Dia do Senhor; 13 e 25: Universidade na TV; 14 e 10: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17 e 10: TV Educativa; 17 e 35: Domingo Desportivo; 17 e 55: TV Infantil; 18 e 30: Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pedro Pinheiro; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Encontro com Miguel Angel Asturias; 20 e 05: Notícia do Espectáculo 20 e 30: Se Bem Me Lembro; 20 e 50: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim; 22 e 30: Riso e Ritmo; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho

canal da crítica

QUANDO A MÚSICA É ESPECTÁCULO

Oliveira e Costa perdeu positivamente a cabeça com aquela realização do «Quarteto n.º 3» de Bela Bartok, interpretado pelos músicos de Praga. Ele, que era tão certinho, tão arrumadinho, tão penteadinho ao lado (ás vezes até de mais), deu-nos um trabalho verdadeiramente insólito no enquadramento da actividade musical da Televisão Portuguesa. Valeu a pena assistir ao concerto de ontem por todas as razões: Bela Bartok (com uma obra pouco acessivel, é certo, ao gosto mais batido na bigorna do hábito adquirido) a qualidade «matemática» da interpretação e... bem, até há bem pouco tempo quase mais nada havia a referenciar. Há bem pouco tempo, isto é, quando Alfredo Tropa se resolveu a movimentar uma actividade que tombara na rotina. Alfredo Tropa, um nome que desde então ficou no sentido do público pela honestidade dos processos.

Oliveira e Costa foi, é verdade que sim, muito ajudado pela assistência de Manuel Sousa Veloso. Tal facto não retira mérito ao seu trabalho, antes lho acrescenta. Em televisão, o individualismo confunde-se com cabotinismo. Quem foge á equipa, foge ao equilíbrio.

Além da colaboração, porém, o realizador teve um campo de acção vastíssimo para exercer toda uma espantosa ginástica de imaginação como não sei se alguma vez se viu em trabalhos deste género. O realizador transformou o espectáculo da música num espectáculo de televisão. Isto contém, não o esqueçamos, a sua dose de perigo, que aumenta na medida em que não existe consciência dele. É possível que, no estádio actual do gosto e da predisposição do público (o grande) relativamente á música clássica, o espectacular ajude a penetração dela. A santidade com hábitos de burel perde terreno diante de formas mais evoluídas...

Repare-se que, com uma única excepção, as câmaras se desviaram da música e das pessoas. A realização começava no instrumento e encerrava no instrumento, círculo perfeito. Que longe, longe estivemos da inserção de gravuras nada condizentes com a matéria musical ou da divagação da câmara pelas paredes e vitrais...

Classificado de experimental (ena que exageros...) a rubrica de Oliveira e Costa é uma tentativa para dissolver a indiferença do público (o grande) frente á música séria e virtuosa. A virtude só paga dividendos quando não prescinde dos decotes — mas os usa com alguma sabedoria.

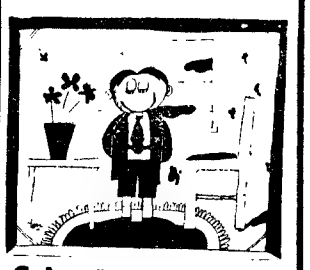
DEPARTAMENTO S

A complicação não era grande. Notas falsas de 20 dólares passadas de Tanger para Lisboa no bojo de peixes artificiais. O processo era su-

(Continua na página seguinte)

MÁRIO CASTRIM

Histórias com Juízo



Colecção Cabra-Cega

Dist. Quadrante

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

COMUNICADO

NATAL DOS HOSPITAIS

A TEVERÁPIDA informa todos os telespectadores de Cascais e arredores, Alverca e Vila Franca de Xira que manterá nestes dias os seus camiões-laboratórios naquelas zonas para satisfazer todos os pedidos que lhe forem dirigidos, os quais estarão estacionados nos seguintes locais:

Em CASCAIS: Largo Manuel R. Lima (junto aos Bombeiros).

Em ALVERCA: Junto ao Café Marginal.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000$00 — 230.000$00
175.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 255.000$00
185.000$00 - 265.000$00
190.000$00 — 305.000$00
195.000$00 — 325.000$00
200.000$00 — 350.000$00
215.000$00 — 470.000$00
225.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

4	assoalh	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baia).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Todo a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PESSOAL OPERADOR DE EQUIPAMENTO DE CÁLCULO

EM IMPORTANTE EMPRESA ESTÁ ABERTO CONCURSO PARA AUXILIARES E ASSISTENTES DE CÁLCULO (PESSOAL MASCULINO OU FEMININO).

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 388 INDICANDO IDADE, HABILITAÇÕES, MORADA E TELEFONE.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

f.ceintemente i m p r a t i c á v e l para sugerir didactismo perigoso. E depois não deixava de ser risível aquela organização mundial de falsários assente na pessoa de um bêbedo incorrigível... Pelo menos, os futuros falsários já ficam a saber onde se metem: há que fazer prova prévia ao balão — se não quiserem ir ao lar...

A história era tolinha, com o seu «suspense» de chapéu ás três pancadas. O telespectador, mais batido nestas coisas, já percebe os truques todos. Se o Jason King vai entrar no automóvel, já se adivinha que está um tipo no banco de trás. E está! Não costumará o King assistir ás fitas da televisão inglesa? Talvez não perdesse nada com isso.

Enfim: se não servisse para mais nada, o episódio serviu para uma intensa campanha do turismo espanhol. Piscinas, praias, hotéis-que-nem-é-bom-falar-nisso, raparigas, muitas raparigas que, flamengo acastanholado, e mécias a quem o frio torna neuróticas e que não podem viver unicamente com o sol da meia noite. Lógico.

Mas fantástico! Uma organização mundial de moedeiros falsos organizados como os moedeiros aldrabões do conto do vigário! E sobre isto se faz um filme com notas — pasmem! — com notas boas! Que desperdício

MÁRIO CASTRIM

se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a **isitrime**

PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO OU PEÇA A COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 6

é nova•é prática•é económica•é jóvem

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/12/69	19/12/69	Desvio %
GERAL	154,6	151,5	—2,0
METROPOLITANAS	146,5	143,4	—2,1
Bancárias	254,7	244,6	—4,0
Eléctricas	94,6	93,5	—1,2
Industriais	139,2	138,2	—0,7
Diversas	152,4	150,8	—1,0
ULTRAMARINAS	213,7	211,0	—1,3
Angolanas	222,1	219,6	—2,3
Moçambicanas	117,2	111,9	—4,5

NCR

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS DE QUE AS SUAS INSTALAÇÕES EM LISBOA, SE ENCONTRAM ENCERRADAS NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 22, DA PARTE DA MANHÃ, POR MOTIVO DA REALIZAÇÃO DA SUA FESTA DE NATAL.

COMUNICAMOS TAMBÉM QUE ENCERRAREMOS A PARTIR DAS 12.30 HORAS DO DIA 24, REABRINDO NO DIA 29.

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

ESTES SERVIÇOS MANTER-SE-ÃO EM FUNCIONAMENTO PARA PODEREM PRESTAR A ASSISTÊNCIA QUE LHES FOR SOLICITADA PELOS TELEFONES 76 60 41 OU 76 60 42.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em VILA VIÇOSA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51.

GRANDE CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO HI-FI STEREO

1 CONJUNTO de alta fidelidade composto de: 2 COLUNAS SONORAS 1 GIRA DISCOS 1 AMPLIFICADOR + 1 LOTE DE DISCOS estereofónicos

EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 210$90

SEM FIADOR SEM ENTRADA INICIAL

2 LOJAS

54-RUA DA VITÓRIA, 58 T. 35813
17 RUA DOS FANQUEIROS, T. 35814

Vapedrone

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO

O calendário nacional encerra-se na Figueira da Foz

«Rallye» do Fim do Ano

Com o «Rallye do Fim do Ano» encerra-se, como de costume, o calendário nacional de automobilismo. Como é «clássico», cabe ao Ante e Sport a organização desta derradeira jornada.

O regulamento prevê partidas de Coimbra, F. da Foz, Leiria, Lisboa, Montijo, Porto, Santarém e Torres Vedras, durante a tarde do próximo dia 21, convergindo oito itinerários na Figueira da Foz. Como se trata de uma prova do tipo «concentração turística», não são necessárias licenças desportivas.

As provas complementares são de características distintas. A primeira — «Slalom» — disputar-se-á após a chegada á Figueira da Foz; a ultima — Perícia — realiza-se no dia 1 de Janeiro, ás 14 horas.

As inscrições devem ser feitas até ao dia 23 na sede do Clube Arte e Sport, no A. C P. (Lisboa, Porto, Coimbra e Castelo Branco) e, ainda, na Comissão Municipal de Turismo da F. da Foz

Aos primeiros inscritos na lista de concorrentes, Mateus de Oliveira Monteiro e José Luís Stock — um veterano e um iniciado, vieram juntar-se os nomes de alguns automobilistas conhecidos: Manuel Gomes Veríssimo, Maria Helena Valle Féria, Manuel Sim-Sim e Armando Valle Féria.

A lista de prémios prevê taças para os três primeiros em cada classe (numero mínimo), para o vencedor absoluto, vencedor em cada complementar, três primeiras senhoras, duas primeiras equipas e primeiros iniciados. Serão atribuídos «crachats» a todos os concorrentes. Os carros serão divididos em 7 classes.

A parte social do «Rallye do Fim do Ano» comporta o «réveillon» no Grande Hotel da Figueira e o jantar á americana no dia 1, durante o qual serão proclamados os vencedores e feita a entrega solene dos prémios.

«Concurso de Elegância Automóvel» da Figueira da Foz

A tradição manda que um dos numeros das Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano, na Figueira da Foz, seja o concurso de Elegância e Conforto Automóvel.

Na «Praia da Claridade», no dia 3 de Janeiro, lá estarão representadas todas as marcas de renome mundial e os modelos de maior sensação expostos em Francfort, Paris, Londres e Turim, a par de algumas unidades de muito bom gosto apresentadas por particulares. Os pedidos de inscrição devem ser feitos na sede do Clube Arte e Sport (21 ás 24 horas) ou no Grande Hotel da Figueira.

São admitidos automóveis de turismo, grande turismo, «sport» e mistos, divididos em 18 classes. Estão previstas 54 taças para este certame.

No seu conjunto, o «Rallye do Fim do Ano» e o «Concurso de Elegância Automóvel» constituem as chamadas «Jornadas Automobilísticas da Figueira da Foz» que tantas tradições alcançaram, desde há longos anos, no automobilismo português.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Benfica-C. Ourique, Sporting-Passos Manuel e C. N. O. C. A.-Belenenses, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Palmense-Castelo, F. Ciências-Spt. Penha e Caramão-Mirantense, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 20 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores da 1.ª Divisão: Sporting (A)-Benfica, ás 18 horas; 2.ª Divisão: Sporting (B)-C. D. U. L. ás 17 horas, no pavilhão de Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-P. Manuel (C), Belenenses (B)-C. D. U. L. e Boa Hora-Belenenses (B), no pavilhão da Ajuda a partir das 17 e 30 horas.

ANIVERSÁRIOS — Jantar comemorativo do 47.º aniversário do C. Ourique, ás 20 e 30 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Clube Oriental de Lisboa, na sede do clube, ás 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Oriental-Lisgás e Liberdade-C. D. U L., ás 21 e 30 horas: C. Quebradense-Carnide e Moscavide-Técnico, ás 22 e 30 horas, no pavilhão da Ajuda

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Oeiras-Rangel e Combatentes-Campolide, no ginásio da Fac Ciências, ás 21 horas.

NATAÇÃO — Torneio do Natal, 1. Jornada, na piscina do Areeiro, ás 21 e 15 horas.

uma escolha de mestre

morrison

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser **o seu whisky.**

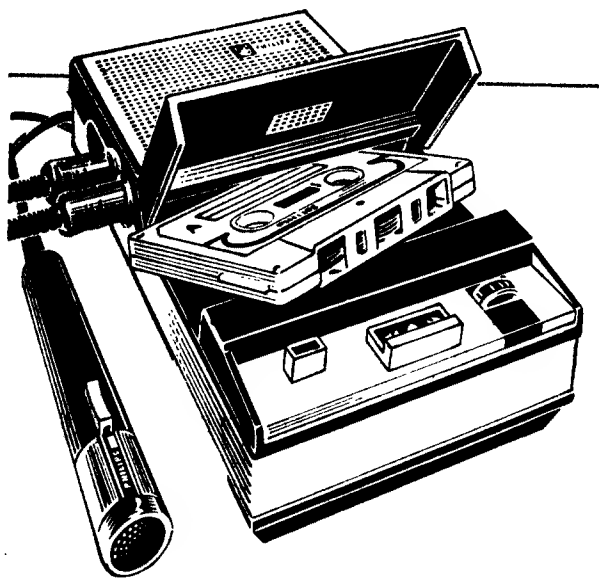
TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

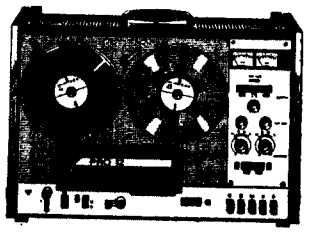
BB Soc. Com. Blandy Brothers (Lisboa) Lda.
R. Victor Cordon, 31-1.º — Telef. 36 65 51

Seja exigente!
(a Philips não o é menos)

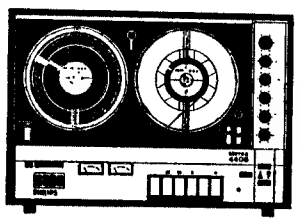
Ao criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável.
Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.



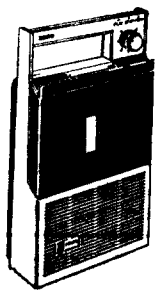
EL 3302 - MINIGRAVADOR DE «CASSETTES» — Grava e reproduz em qualquer lugar. Instantâneamente. Basta um simples gesto — click! — e pronto. A sua versatilidade transformou-o no gravador mais vendido em todo o Mundo.



PRO' 12
GRAVADOR DE ESTÚDIO



N 4408
GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE



N 2200
LEITOR DE «CASSETTES» PORTÁTIL

PHILIPS

PHILIPS
O MÁXIMO EM GRAVADORES

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O PORTO EM LISBOA O SPORTING NO PORTO

Cumprem-se amanhã os jogos da penultima jornada da primeira volta do «Nacional».

Claro que subsiste o duelo Sporting-Benfica — um duelo sempre apaixonante. Os «leões» têm quatro pontos de avanço, mas os eternos rivais não esmorecem na sua tenaz perseguição. Por ora, outros «valores mais altos não se alevantam» — no cimo da classificação, como é óbvio. Deste modo, Benfica e Sporting têm de estar, infalivelmente, em realce. Será sempre assim até ao fim do campeonato? Ou surgirão outro ou outros pretendentes ao título? Que isto de classificações nem sempre traduz o real valor dos competidores. Para mais, há os imponderáveis do jogo, há a «lei das lesões», há uma infinidade de factores que porfiam em influir poderosamente nos altos e baixos da tabela classificativa. Jogar bem é uma coisa; ter uma «equipa de campeonato», especialmente apetrechada para a conquista do título, costuma ser outra. Não esquecendo as demais «equipas de campeonato», que se entregam á luta com ardor no desejo de desfeitear um «leader» ou de afugentar o espectro da baixa de divisão. E estes são bem para temer...

Na ultima jornada, e tendo em mira a luta Sporting-Benfica, duas equipas estiveram em evidência: Barreirense e C. U. F. As coisas correram bem ao Sporting e menos bem aos benfiquistas.

Amanhã, nas mesmas circunstancias, outras duas equipas estão também em foco, e estas, por curiosa coincidência, igualmente da mesma terra: F. C. Porto e Boavista.

Desta vez, sucede o contrário. o Benfica recebe o F. C. Porto e o Sporting visita o Boavista. Este é o ultimo da classificação e o F. C. Porto o 8

Iremos ter o inverso da ronda anterior? Isto é: o Sporting «tropeçará» no terrível Bessa e o Benfica, na Luz, sairá vencedor, com relativa facilidade?

Claro que tanto um como o outro desfrutam de favoritismo, mais ou menos franco.

No entanto, espera-se que os boavisteiros, no seu reduto, se batam com afinco e que os portistas, amanhã sob a direcção técnica de Vieirinha, treinador-adjunto da equipa se esforcem por alcançar resultado á altura das magníficas tradições do clube.

Quer-nos parecer, porém, que mais rude se tornará a tarefa do «leader» diante de adversários extremamente combativos e afoitos, a quem aflige já, em alto grau, o pesadelo da despromoção.

Tudo dependerá, talvez, da marcha do marcador. Se o Sporting atinar cedo com o caminho do golo.. E o mesmo acontecerá na Luz, caso os portistas consigam evitar que as suas redes sejam violadas logo nos primeiros passos da contenda

Como quer que seja, aguarda-se que os «leões» triunfem no Porto, com maior ou menor dificuldade. e que o Benfica construa novo êxito concludente. não obstante defrontar adversário mais poderoso.

Relativamente aos outros encontros de amanhã, temos:

LEIXÕES (12 p.)-VARZIM (14 p.) — No Estádio do Mar não puderam passar, por exemplo, Benfica, Académica e Belenenses. Nele os leixonenses costumam redobrar de valor. Que acontecerá á sensacional equipa do Varzim, em 3. lugar, a um ponto apenas do Benfica? Soçobrará também no Estádio do Mar? Saberá tornear o temível obstáculo, tal como o soube fazer, clamorosamente, na ultima jornada, nas Antas, diante do F. C. Porto? Os varzinistas do mui discutido Meirim vão, na verdade, jogar cartada difícil. Trata-se de um daqueles despiques de resultado imprevisível, a desafiar as triplas dos totobolistas. De um despique de inquestionável interesse, afinal.

VITÓRIA DE GUIMARÃES (11 p.)-BARREIRENSE (11 p.) — Lógicamente — neste mundo de ilogismos... — os vimaranenses, porque jogam no seu ambiente, merecem favoritismo. Mas será isso suficiente? Não se recordam, por exemplo, que o Barreirense alcançou um notável êxito no campo do Varzim? Conta-se que os minhotos actuem francamente ao ataque e que os visitantes diligenciem retorquir em contra-ofensivas bem concebidas. Quem dispuser de melhores rematadores...

BELENENSES (10 p.)-UNIÃO DE TOMAR (6 p.) — Os unionistas, no Restelo, deverão claudicar ante um Belenenses que a todo o transe procura valorizar-se e que possui elementos capacíssimos de alcançar tal desiderato. Os tomarenses, débeis no ataque sabem, no entanto, «segurar» o jogo a meio-campo, na tentativa de «amolecer» os adversários. Espera-se, todavia, que os lisbonenses porfiem na ofensiva, restando averiguar se os seus diantteiros experimentarão dificuldade na obtenção do golo.

ACADÉMICA (12 p.)-VITÓRIA DE SETUBAL (13 p.) — Duas equipas que estão á altura de realizar exibições de superior qualidade; sem duvida alguma — duas das melhores equipas portuguesas. Na de Coimbra — o «capitão» Gervásio deverá regressar — existe a natural ambição de alcançar mais um relevante triunfo; na de Setubal, há confiança nos recursos próprios, no indiscutível valor dos elementos que a constituem. Talvez os estudantes possam jogar mais ao ataque, procurando derrotar a forte defesa sadina, tal como sucedeu quando defrontaram a do Sporting. Os sadinos, no entanto, dispõem igualmente de avançados hábeis e empreendedores... Em perspectiva, pois, um embate de suma qualidade, entre dois conjuntos superiores, que estão bem á altura de fornecer um espectáculo de grande valia.

C. U. F. (6 p.)-SPORTING DE BRAGA (9 p.) — Os cufistas, em situação difícil, deverão lutar naturalmente, pelo triunfo, que se lhes escapar, os relegará, para uma posição ainda mais ingrata. Espera-se, contudo, que os minhotos ofereçam réplica firme — e isso colocará, decerto, em mais sobressalto a formação barreirense. Irão os cufistas encetar uma recuperação pela qual tanto anseiam ou quedar-se-ão, de novo, na inquietante fase de desesperanças e fatalismo? Que os sportinguistas de Braga são para temer, lá isso são...

V. R.

Dinis é um jogador que rápidamente se impôs no futebol metropolitano e é um homem em quem Fernando Vaz confia para o difícil embate que o Sporting tem de travar amanhã contra o Boavista, no campo do Bessa.

«Nacional» da 2.ª Divisão

EM SANTO TIRSO E MONTIJO OS JOGOS DE MAIOR INTERESSE

Difícil é a deslocação que o Tirsense — guia da zona Norte do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão — tem de efectuar amanhã ao campo do Penafiel. Corre, portanto, sérios riscos a equipa de Santo Tirso, tal como o Beira-Mar, em Viseu onde defrontará o Académico num desafio que pode comprometer decisivamente as suas aspirações esta temporada.

Nos restantes jogos, o maior interesse situa-se em S. João da Madeira no despique que opõe a equipa local ao Leça. A jornada completa-se com os desafios: Salgueiros-Marinhense; Lamas-Vizela; Famalicão-Espinho e Torres Novas-Gouveia.

Na Zona Sul enquanto o Portimonense, que comanda a classificação, visita o Lusitano de Évora e lógicamente poderá averbar mais dois pontos, outras equipas interessadas no primeiro lugar têm tarefa particularmente arriscadas como é o caso do Farense ao campo do Oriental e do Atlético que defronta o Tramagal no terreno deste.

O desafio de maior interesse efectua-se, porém no Montijo. A visita do Torreense impõe um confronto entre equipas de idênticas e legítimas aspirações. Prespectivas de luta animada, portnato, e do primeiro ao ultimo minuto.

Os restantes jogos para amanhã, na zona Sul, são os seguintes: Sintrense-União de Santarém; Sesimbra-Luso e Peniche-Seixal.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telefs. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Benfica-Encarnação (9 h.), Sporting-P. Manuel (A) (9 e 55 h.) e Amadora-Parede (10 e 50 h.), no pavilhão da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: 1.ª Divisão — P. Manuel (B)-Belenenses (10 h.) e C. Ourique-Almada (11 h.), em Campo de Ourique. 2.ª Divisão — Oriental-P. Manuel (A) (9 h.) e B. Hora-Encarnação (12 h.), em C. Ourique; C. Sol-Amadora (11 e 45 h.), no pavilhão da Ajuda.

ATLETISMO — Grande Prémio do Natal (Campo Grande-Restauradores), ás 11 horas.

BASQUETEBOL — Torneio regional de iniciados: C. Queibradense-Algés (B), no pavilhão do Estádio Universitário, ás 9 horas.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor» (final), no Estoril, ás 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-C. D. U. P., ás 11 horas, no Campo Grande; Direito-Económicas e Técnico-C. D. U. P., no Estádio Universitário, ás 11 e 30 h.

— Torneio Nacional de Reservas: Belenenses-Ac. Amadora, ás 16 h., no Restelo; Direito-Económicas e Técnico-C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 9 e 30 h.

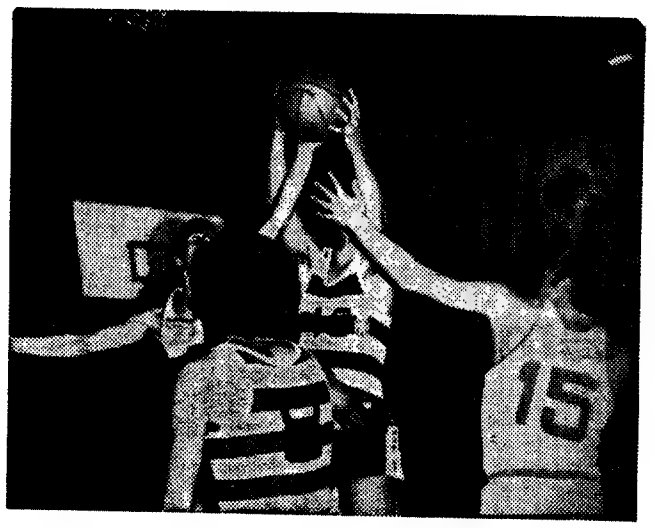
— Torneio Aberto, em juniores: Direito-Ac. Coimbra e Benfica-C D. U. L., no Estádio Universitário, ás 16 h.

ACTO DE POSSE NO BELENENSES EM 2 DE JANEIRO

Está marcado para o dia 2 de Janeiro, ás 22 horas, o acto de posse dos novos dirigentes do Belenenses, eleitos em recente assembleia geral.

A cerimónia realizar-se-á na delegação daquele clube, na Avenida da Liberdade.

Presidem, respectivamente, á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, o dr. Gouveia da Veiga, Rodolfo Silva Abrantes e dr. Coelho da Fonseca.



Uma fase do jogo Nacional-Sporting

OS JOGOS DA 3.ª DIVISÃO

São os seguintes os encontros marcados para amanhã e referentes á 9.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão:

ZONA A — Sporting de Lamego-Mirandela; Desportivo das Aves-Avintes; Riopele-S. Pedro da Cova e Vianense-Régua; Gil Vicente-Vila Real; Limianos-Rio Ave; Fafe-Bragança e Chaves-Moncorvo.

ZONA B — Guarda-União de Coimbra; Covilhã-Oliveirense; Alba-Celouricense; Penalva do Castelo-Lourosa; Marialvas-Lusitano de Vildemoinhos; Feirense-Mortágua; Valecambrense-Ala Arriba e Gonçalense-Os Pinhelenses.

ZONA C — Sacavenense-Ferroviários, Alhandra-Naval 1.º de Maio, União de Leiria-Portalegrense, Calipolense-Caldas, Nazarenos-Alcanense, Odivelas-Estoril Praia, União Almeirim-Casa Pia A. C., Estrela Portalegre-Benfica e Castelo Branco.

ZONA D — União de Algés-União Montemor, Vasco da Gama-Cova da Piedade, Aljustrelense-Silves, Despertar-Amora, Juventude-Beja, Almada-Lusitano, Faro e Benfica-Grandolense.

Todos os jogos começam ás 15 horas.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da divisão de honra

Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos que ontem á noite se disputaram no pavilhão da Tapada da Ajuda e referentes á 12.ª jornada do campeonato de Lisboa de basquetebol da divisão de honra: Atlético-Algés, 53-66; Nacional-Sporting, 45-54; C. I. F.-Ateneu, 54-46 (este jogo terminou empatado por 40-40 no final do tempo regulamentar e igualmente no termo do primeiro prolongamento: 44-44) e Belenenses-Benfica, 40-65.

XADREZ

Campeonato nacional individual

Disputou-se no Grémio Literário mais uma jornada do campeonato nacional individual, de xadrez, cujos resultados foram: Manuel Valadares-Araujo Pereira, 1-0; e dr. Renato de Figueiredo-Manuel Brito, 1-0. As partidas Joaquim Durão-Mário Ribeiro, Jaime Gilbert-Luís Leal e Carvalho e Rego-Pedro Morais foram suspensas.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão (Reservas)

Realizou-se, ontem á noite, mais uma jornada do campeonato de Lisboa de andebol da 1.ª divisão (reservas). Os resultados apurados foram os seguintes: Benfica-Campo de Ourique, 21-16; Sporting-Passos Manuel, 36-11 e C. N. O. C. A.-Belenenses, 19-42

«PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA» ESTARÃO NA LUZ E NO BESSA

Produções Lança Moreira estarão amanhã presentes no Estádio da Luz e no Campo do Bessa para efectuarem, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 12.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão:

BENFICA- F. C. PORTO — O desafio mais importante da jornada será transmitido, *em cadeia*, pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português. Esta transmissão incluirá, além do relato integral, comentários, entrevistas, apontamentos e notas de reportagem

BOAVIST'A - SPORTING — O que se passar na difícil deslocação do «leader» ao Campo do Bessa, no embate entre o primeiro e o ultimo da classificação, poderá ser seguido através dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes dois trabalhos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se efectuam nos outros campos, e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, haverá mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã a cargo do comentador desportivo Mário Cília, que abordará um assunto de flagrante actualidade e interesse.

Revista Desportiva «Golo!...»

Ao meio-dia e por intermédio do emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, P. L. M. terão no *ar* mais um numero da Revista Desportiva «Golo!...», Magazine radiofónico da maior audição e interesse, em que se focam, comentam e noticiam os principais acontecimentos desportivos da semana.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SUPERMERCADOS PÃO DE AÇUCAR

O Director Comercial está interessado em iniciar contactos com produtores para o aprovisionamento dos produtos que serão vendidos no nosso primeiro Supermercado.

Pede-se que o primeiro contacto seja estabelecido por carta dirigida até 31 de Dezembro ao Director Comercial

Supermercados Pão de Açúcar
Av. Óscar Monteiro Torres, 37 - 5.º Dt.
LISBOA

com indicações detalhadas sobre os produtos que se oferecem. Em referência deve ser expresso o número da secção em que o produto se integre.

Secção 1 — ARTIGOS DE MERCEARIA, DROGARIA E PERFUMARIA.
Secção 2 — CARNE E AVES.
Secção 3 — FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS.
Secção 4 — FRIOS E LACTICÍNIOS (inclui Charcutaria e Peixe Congelado).
Secção 5 — UTILIDADES DOMÉSTICAS.
Secção 6 — PEIXE FRESCO.

Nenhum contacto pessoal será feito antes da segunda quinzena de Janeiro.

num abrir e fechar de olhos

JOMA 818-5

É jovem e sonha o sonho, é jovem e vive o sonho, realiza, obtém, faz
Como?
–Não desperdiça tempo: Dispõe da *rapidez de decisão* do nosso Banco e tem a oportunidade de começar a singrar na vida com uma vantajosa estabilidade económica.
Num abrir e fechar de olhos – a alegria das grandes realizações.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

FB

Um relógio que pensa?

Aqui o tem

CALIFORNIAN
para homem, automático, calendário, de aço ou plaqué-ouro
Modelo exclusivo

TEXAN
para senhora, de plaqué-ouro, caixa de fabrico manual com ornatos

TEXAN
para homem, automático, calendário, impermeável, de aço ou plaqué-ouro

TRÊS MODELOS ESPECIALMENTE CONCEBIDOS PARA O EVOLUÍDO MERCADO NORTE-AMERICANO

FABULOSOS • SUMPTUOSOS • MARAVILHOSOS

VULCAIN - CRICKET, O RELÓGIO SUÍÇO QUE DESPERTA NO SEU PULSO

É realmente uma segunda memória:

— Um relógio que pensa por si;
— Que o liberta de preocupações.

Prestar-lhe-á o seu actual relógio os mesmos serviços?

VEJA A COLECÇÃO «**VULCAIN**» NAS PRINCIPAIS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS DO PAÍS.
NELA ENCONTRARÁ SEMPRE UM RELÓGIO DE SEU AGRADO.

VULCAIN
Desde 1858
La Chaux-de-Fonds (Schweiz)

---

uma leve pressão...

um funcionamento perfeito

FLUXÓMETRO ÁQUA hipólito

sem êmbolo

O fluxómetro "ÁQUA-HIPÓLITO" possui um conjunto de características únicas:

- Regulação do volume e da força de descarga
- Conjunto superior substituível
- Canal de equilíbrio de pressões com limpeza automática
- Construção sem êmbolo e sem peças deslizantes

CASA HIPÓLITO, LDA. — TORRES VEDRAS — TELEF. 3 • 53 • 553 - PBX

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

CONCURSO PÚBLICO N.º 13/69

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «ACABAMENTOS DA AEROGARE DEFINITIVA DO AEROPORTO DO FUNCHAL»

Base de licitação: 28 400 000$00.
Depósito provisório: 710 000$00.
Prazo de apresentação das propostas: trinta dias.
Alvarás exigidos aos concorrentes:
I Categoria, ou 1.ª Subcategoria da I Categoria, Subclasse A da 4.ª classe.
Locais de consulta do processo:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa; e
Direcção do Serviço de Obras: Edifício n.º 4 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa e no Aeroporto do Funchal.
Local do acto público do concurso:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio.

Nos locais de consulta do processo, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias dos elementos patentes a concurso.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 18 de Dezembro de 1969

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL
C. Themudo Barata

AVILA

Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila, Lda.

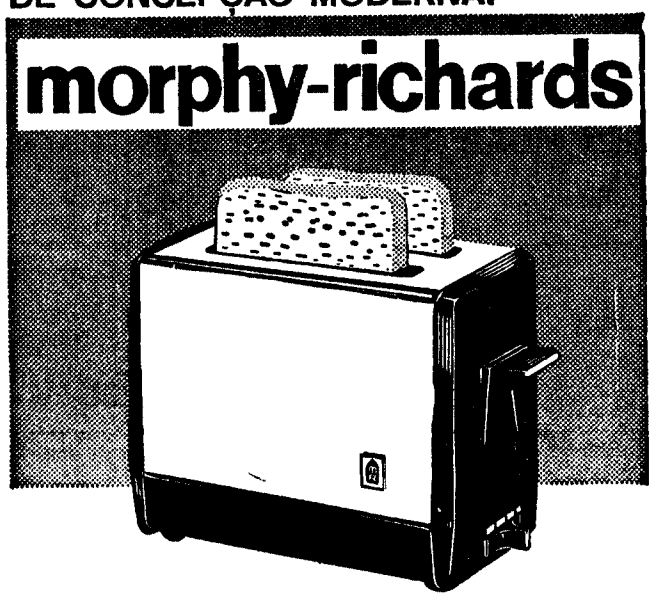
APRESENTA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES OS MELHORES DESEJOS DE FESTAS FELIZES E DE UM ANO NOVO PRÓSPERO

EXTERNATO CONCHINHA

MUDOU PARA NOVAS E MAIS AMPLAS INSTALAÇÕES NA RUA POSSIDÓNIO DA SILVA, 170 — TELEFONE 69 03 67

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR.

- **Regulação a seu gosto do grau de torragem.**
- **Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.**
- **Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.**

REPRESENTANTES:
SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de **Natal** e **Ano Novo**

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 6 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
Um filme para grandes que é a alegria dos pequenos!
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ Dean Jones e Michelle Lee

ALVALADE
(M 6 anos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
c/ Dean Jones e Michelle Lee

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J Pollard

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 — VANESSA REDGRAVE no filme máximo do ano!
ISADORA
Imagem lírica onde a arte e o amor se confundem!

CONDES
Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ASTÉRIX E CLEÓPATRA
(Colorido)

POLITEAMA
(M. 6 anos) Tel. 326305
HOJE: Às 15 h. e às 18 h.
A obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(Col.) — PARA CRIANÇAS

HOJE, ÀS 21.30
7 HOMENS DO TEXAS
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
com James Cann
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
5.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Luxe com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
CHITTY-CHITTY-BANG-BANG
Technicolor
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
ROGER MOORE na sua mais espectacular aventura!
O «SANTO» EM ACÇÃO
com Sylvia Syms
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
No écran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com Peter O'Toole e Petula Clark (M. 12 anos)

ROMA
(M. 6 anos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT
Um êxito em toda a Europa!
Um grande espectáculo de riso!

VOX
(Adultos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey
R. Bulhão Pato (à Av Roma)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
Frank Sinatra em
O DETECTIVE
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
SURPREENDENTE ÊXITO DA MAIOR MARAVILHA DO NATAL PARA CRIANÇAS
MARCELINO PÃO E VINHO
grande criação do pequeno actor PABLITO CALVO
A HISTÓRIA DE UM GAROTO PERANTE UM MILAGRE DO DIVINO JESUS

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Com todo o seu humor inconfundível CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30 h
5.ª SEMANA
O DETECTIVE
com Frank Sinatra

IMPERIAL
(Adultos) Tel 45933
Às 21 horas
A MULHER INFIEL
A GRANDE MURALHA

UMA VELHA CASA TODA NOVA
PORTUGUÊS, DA SILVA
RUA DOS FANQUEIROS, 318 A 320
TELEFONE 32 53 72 — LISBOA
(À esquina da Praça da Figueira)
Camisaria ★ Lingerie ★ Malhas ★
★ Electrodomésticos ★ Tecidos ★
★ Confecções ★ Novidades ★
★ Pronto-a-vestir

O PRESENTE IDEAL PARA AS CRIANÇAS
O Boneco-História não é um livro, mas serve PARA LER, PARA PENDURAR, PARA CONVERSAR
Com 70 cm de altura e as suas muitas cores, é um interlocutor e um amigo da meninada
Primeiros lançamentos:
«A MENINA DO CAPUCHINHO VERMELHO»
(boneco de Manuel Baptista)
«O GATO DE BOTAS»
(boneco de Carlos Ferreiro)
«O VALENTE SOLDADINHO DE CHUMBO»
(boneco de Leonor)
Colecção Cabra-Cega (extra) — Dist. Quadrante

BOM APETITE

CASTANHEIRA
(M 5 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

CAFÉ inconfundível
DOÇARIA REALMENTE CASEIRA
uma pega 10$ — um Ribatejo 15$
BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Aberto até às 3.30 H.

RESTAURANTE
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
MARCAM-SE MESAS PARA A PASSAGEM DO ANO E RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 86 68 11
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
ANHO À AFONSO HENRIQUES e BACALHAU À PICAS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 69/70 ● VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Lda.**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
ARROIOS — **Fonseca** — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — **Formosinho**, P dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342-325553).
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda** — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — Rua D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, R. A. 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFÂNIA — **Délio**, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patulato, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — **Simão** — Av. de Berlim, R. D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS, — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✲ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)
PRINCIPE REAL — **Gonçalves, Lda.** R da Rosa, 176-178 (362687)
REGO — **Berne**, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R Santa Marta, 15-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. do Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema** Rua General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos 21 (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av Comb G Guerra, 166 (213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Grincho**, Av da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — **Marques dos Santos**, R Ferreira, J A, 15 (260 6).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 19, 4 (Tel 280141) ✲ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 2824071)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P D João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Telef 932756) ✲ **Central** Av Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✲ **Jardim**, Av Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel 938424).
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (T 29 00 21)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — C o [illegible] Areeiro (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge [illegible] Tel. (234100
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — **Saleno**, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — **Higiénico**, Rua D. Manuel I, 78 (22730 /)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — R 5 de Outubro, 8 (Tel 270254)
MOITA — **Silva Rocha** — [illegible] da Republica, 6 (Tel. 289029).
MONTIJO — **Diogo** — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — **Oliveira**, L do Misericórdia (22488)
SEIXAL — **Godinho** — L do Igreja, 5 (Te [illegible] 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 861353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla idem e feriados**, 382069.
BOMBEIROS — **Sapadores** 322222 **Voluntários**, 538524
POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R** (área rural), 36865
SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 865342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ✲ **Transfusões soros e oxigénio** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 720111 ✲ **Caminhos-de-ferro**, (C. P.), 869029 ✲ **Caminhos-de-ferro** (Estoril), 861121 ✲ **Estação fluvial** (T Paço), 325345 ✲ **Estação marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial** (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1963
Lisboa 2 — Portugal

O COMBOIO SÓ PAROU CONTRA O CAIS

— 25 FERIDOS

Cerca de 25 pessoas ficaram feridas ligeiramente, esta manhã, em virtude de o freio do comboio da linha de Sintra em que viajavam não ter obedecido ao comando do maquinista, á chegada á estação do Rossio.

O acidente ocorreu ás 11 horas, á chegada do comboio n.º 4874, saído de Sintra ás 10 e 17, o qual foi embater com certa violência nos amortecedores do cais, originando que diversos passageiros se desequilibrassem e caissem.

Os feridos foram assistidos no posto de socorros da C. P., na estação do Rossio, tendo uma senhora, D. Felismina Figueiredo Marques de Azevedo, sido conduzida, de táxi, ao Hospital do Trabalho, por se suspeitar de fractura de uma perna. Os outros, na sua maioria, seguiram para os seus afazeres.

Como nota final, salientou-se (negativamente) a atitude do chefe da estação do Rossio, que se negou terminantemente a dar quaisquer informações aos jornalistas.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a norte do rio Douro e pouco nublado nas restantes regiões; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Ponte, 9°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 8°; Portalegre, 10°; Lisboa, 11°; Faro, 9°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,5; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado; possibilidade de chuvisco ou chuva fraca a norte do rio Douro; a sul do referido sistema, céu geralmente pouco nublado; em todo o território, vento fraco, condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro ou neblina em alguns locais.

Amanhã
Nascer ás 08 e 51
Ocaso ás 18 e 18

Dia 23 Dia 31 Dia 7 Dia 14

MARÉS.
PREIA-MAR: Dia 20 — 1 e 40 (3,6 m); 14 e 04 (3,6 m). Dia 21 — 2 e 31 (3,7 m); 14 e 58 (3,6 m). Dia 22 — 3 e 19 (3,8 m); 15 e 44 (3,7 m). BAIXA-MAR. Dia 20 — 7 e 35 (1,4 m); 19 e 56 (1,3 m). Dia 21 — 8 e 24 (1,3 m); 20 e 40 (1,3 m). Dia 22 — 9 e 10 (1,2 m); 21 e 18 (1,3 m).

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-JAPONESA

— UMA INICIATIVA DE DOIS BANCOS

— *Vai ser criada a Câmara de Comércio Luso-Japonesa* — afirmou, esta manhã, aos jornalistas, o dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral do Banco Português do Atlântico, que acrescentou: — *O comércio externo é um dos grandes processos de crescimento dos países em vias de desenvolvimento. E o nosso País está precisamente a atravessar um período de desenvolvimento.*

O dr. Vasco Vieira de Almeida, que se encontrava acompanhado do dr. Francisco Veloso (também do B. P. A.) e do dr. Alexandre Vaz Pinto do Banco Nacional Ultramarino (Banco que participara também na criação da mencionada Câmara de Comércio), afirmou que «nos próximos anos os salários subirão muito» e que «as empresas, para fazer face a tal, terão cada vez maior necessidade de mercados estrangeiros».

Sublinhou o dr. Vasco Vieira de Almeida:

— *A procura é absolutamente necessária para que os salários subam. O B. P. A. não concorda com a política dos salários baixos.*

Afirmou ainda que «a exportação tem-se revelado o factor mais positivo para o desenvolvimento de Portugal».

Salientou que «embora o Japão não seja por enquanto um dos grandes clientes de Portugal», era de toda a necessidade contactos mutuos imediatos, pois aquele país «tenciona investir em Espanha e na Grécia, com o propósito de penetrar na Europa».

— *São dois países nossos concorrentes* — disse. — *Temos de emparceirar, imediatamente, com a Espanha e a Grécia nessa oferta e prospecção nipónica.*

Além disso, «o Japão é um mercado grande, que temos de aproveitar. Não nos poderemos limitar unicamente á exportação de cortiça, concentrados de tomate e resina. Temos de colocar outros produtos após estudo do mercado nipónico.»

Aludiu ainda o dr. Vasco Vieira de Almeida á exportação para o Japão do minério de ferro angolano. E, por fim, sublinhou que o investimento japonês em Portugal não deixaria de dar os seus frutos. Dentro de quanto tempo? Talvez dentro de cinco anos.

O dr. Vasco Vieira de Almeida a fazer a sua exposição

SANEAMENTO DO ALGARVE

O Governo reforçou com 270 500$00 o subsídio (de mil contos) á C. M. de Portimão para a obra de esgotos na zona dos hotéis do Alvor.

Nações Unidas e Portugal

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (R.) — O Conselho de Segurança adiou ás 23 e 30, TMG, o seu debate sobre a queixa da República da Guiné contra Portugal.

Voltará a reunir-se de novo em sessão, na segunda-feira, ás 15 e 30, TMG.

COMUNICADO
(GRIPE)
BONODOR MENTHOL
(PODEROSO DESINFECTANTE MICROBICIDA — AEROSAL UTILIZADO EM RESIDÊNCIAS, ESCRITÓRIOS, CLÍNICAS, BANCOS, FÁBRICAS, ETC.)
S. SANTOS, LDA. informa que este produto deixou de estar esgotado, encontrando-se o mercado devidamente abastecido.

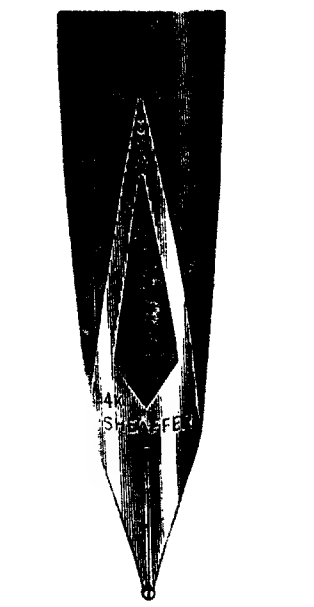
Empregado para Contabilidade
PRECISA-SE
Com 5.º ano comercial completo, prática e serviço militar cumprido.
Resposta a este jornal ao n.º 389 indicando dados pessoais e ordenado pretendido.

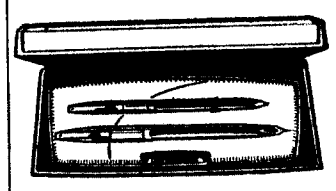
BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
ÚLTIMAS NOVIDADES DO MOMENTO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

IADE
INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO
MEMBRO DA INSEA — International Society for Education through Art-patrocinada pela UNESCO
Está aberta inscrição para:
CURSO DE CERÂMICA
Curso livre de iniciação à cerâmica, de 4 horas semanais a começar no dia 15 de Janeiro de 1970, compreendendo o estudo prático e teórico, entre outros, dos seguintes pontos: Matéria, forma, função. Breve história da cerâmica. Engobes. Vidrados. Faiança. Modelação em barro: Recipientes e formas. Vidragem, enforna e cosedura. Decoração por pintura.
CURSO DE FOTOGRAFIA
Curso livre de fotografia, de 2 horas e meia semanais, a começar no dia 15 de Janeiro de 1970, compreendendo noções de história e teoria da fotografia e aulas práticas no exterior, em interior e no laboratório.
A lotação das aulas é limitada. Respeitar-se-á rigorosamente a ordem das inscrições.
Informações sobre os cursos:
Secretaria da
Escola Internacional de Decoradores
Rua do Alecrim, 70 — Telef. 36 74 30 — LISBOA

A OBRA DE MONSENHOR ESCRIVÁ
CAMINHO
UM ITINERÁRIO PARA O APOSTOLADO DOS LEIGOS, SEGUNDO UMA LINHA QUE O CONCÍLIO ACENTUOU
Formato grande
Encadernado
Pr. 100$00
EDITORIAL ASTER
Largo D. Estefânia, 8-1.º-E.
T. 534611 - 532973

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» AS 17 H. NO WONDER BAR
PATRÍCIA HARRISON
● SINO
● LIDIA RIBEIRO
● DORISS DANCERS
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Conjunto de Bobby Campos
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
HOJE, AS 17 HORAS «MATINÉE» INFANTIL (M/ 6 anos) e às 21 e 30
«CHITTY CHITTY BANG BANG» (M. 12 anos)
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.:
«CHITTY CHITTY BANG BANG» (M. 12 anos)
Ambiente climatizado



Um presente inesquecível
Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.
SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

37

VIVA
O 13. MÊS!

OS NOSSOS REIS MAGOS

Triptico de *Pedro Alvim*

«Entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas ofertas de oiro, incenso e mirra». (S. Mateus, II, v. III)

EU não sou de cá. Vim de muito longe. Lá do Minho. Viana do Castelo. Já tinha feito a tropa. Era caixeiro numa loja de panos antes de ir para a tropa. Quando vim da tropa, já não tinha o lugar. «Olha, mãe, vou para o Porto». Ela disse que estava bem e eu fui. Empreguei-me numa loja de ferragens. Mas aquilo não dava nada, no dia 20 já não tinha um escudo. Um amigo de ocasião aconselhou-me a que me fizesse caixeiro-viajante. Apresentou-me a um tipo, este apresentou-me a outro — e eis-me a percorrer terras próximas do Porto. Que vendia eu? Cortinados, tapetes, «naperons». Nos primeiros tempos, achei aquilo interessante. Via terras que nunca tinha visto, falava com muitas pessoas, tinha um namoro aqui e ali. Certa vez, disse-me o patrão: «Amanhã você vai até Viana. É de lá, venderá muita coisa». Isso foi o fim da minha carreira de caixeiro-viajante. Eu conto... Cheguei a Viana de noite, com duas malas e,

A MOSCA
Diario de Lisboa

Os nossos Reis Magos ☆ Que sabe você do Natal? ☆ A cigarra e o formigo ☆ Presentes ☆ Natal com todos ☆ Estrela sem guarda ☆ A Lagarta ☆ Guidinha ☆ Mater Dolorosa Hepburn ☆ Pop ☆ Cid.

Colaboraram (desordenadamente): *Sttau Monteiro, Fernando Assis Pacheco, Pedro Alvim, Cid, Carlos Ferreiro, Alice Nicolau, Mário Castrim, João Paulo Guerre, Sam, Zepestana.* E ainda: tipógrafos, gravadores, paginadores — e paciência.

como um ladrão, entrei em casa. Tinha uma chave, uma chave que ainda conservo comigo. Minha mãe dormia a sono solto quando lhe bati à porta do quarto. Chorou de alegria quando me viu. Mas depois, inteirada do propósito que me tinha trazido a Viana, torceu o nariz: «Esta gente não te vai tomar a sério...» E, de facto, assim aconteceu. No dia seguinte, quando me apresentei na Praça da Republica, a mostrar cortinados, «naperons» e tapetes, que chacota tremenda, que risos estupidos! «Isso disse-me um tipo — não é de homem! Um homem não vende tal coisa!» Foi o dia mais desgraçado da minha vida. Até comecei a duvidar de mim... Escusado será dizer que não consegui vender nada. O bruto do patrão foi implacável: despediu-me com dois meses pagos (...) Do Porto fui parar a Coimbra. Andei três dia á procura de emprego — e novamente me achei atrás de um balcão. De um balcão de papelaria. Estive ali dois anos. Ali conheci aquela que seria a mãe de meus filhos. Mulher teimosa, dizia-me que Coimbra não era vida. «Isto é só bom para os estudantes» — resmungava. Resultado: vim parar a Lisboa. Já casado. Entrei como contínuo numa companhia de seguros — e daí a uns três anos consegui a carteira de angariador. Tive sorte, sabe? Entretanto minha mulher dera-me dois filhos, dois rapazes safados, que hoje andam de cabelo comprido e calças estreitinhas nas canelas. Se sou feliz? Sinto-me contente, satisfeito — e para ver que falo verdade aqui lhe mostro a chave da casinha de Viana, onde minha mãe morreu muito velhinha. Uma linda chave, não é? Se fosse Rei Mago — acredite! — oferecia a chave ao Menino Jesus!

GASPAR Silva Ferreira, angariador de Seguros, súbdito do Príncipe Real

EU sou de cá. Da Bica. Sabe onde é a Bica? Pois eu sou da Bica. Filho de gente pobre, e não de gente rica, sou sapateiro de profissão. Profissão mafarrica! Que um prego, ás vezes, pica e repica no dedo... Em que estado, então, a mão não me fica! Mas, enfim, quem nasce na Bica, embicou na vida modesta. Da Bica saio só quando vou ver o Benfica. Que, sendo da Bica, sou do Benfica! Pois então... E subo isto tudo, tudo a pé, o que é, na verdade, uma grande estica! O elevador, para gente como eu, fica carote, pois fica! (...) De Verão, com uns dinheiritos, vou até ao Cais do Sodré e tomo o comboio que me deixa em Algés! Aí a água o corpo me salpica — e eu fico um autêntico sapateiro da Boa... Se fico! Com dois papos-secos e dois carapaus, e muito sol, até esqueço a habitual larica. Rio, canto, assobio — trica! trica! trica! (...) O frio, é claro, sacrifica o rapaz. Mas gosto do Inverno, da Virgem Marica, e do Menino Jesus leitado na palhica...

— Se fosse Rei Mago, que prenda lhe dava?

— A Bica!

MELCHIOR Maria da Costa, sapateiro, ali na Bica

EU ainda estou por cá. Por cá, isto é, entre os cheiros da comida. Sirvo á mesa. Há muitos anos, muitos. Quando adormeço, vejo ainda a cara dos clientes. Há cada um! Enfim — foi sempre esta a minha profissão. Onde nasci? Isso não interessa. Nasci numa cama. Acho que todas as pessoas nascem numa cama. Não...? Ah, sim! Tenho lido, tenho! Vem muitas vezes nos jornais: fulana deu à luz na ambulância... Mas eu nasci numa cama. Olhe, foi ali à... Não digo, não. Nasci, cresci, sou criado de mesa. Criado de mesa de guardanapo no braço. Penso ter já visto toda a comida do mundo. Ou, então, tudo aquilo de que é feita a comida. O peixe, a carne, os legumes, as batatas, as cenouras, a salsa, sei lá que mais... Às vezes até não consigo comer... Sinto-me enjoado, tonto, desorientado. Está-se mesmo a ver o que é sentir o cheiro do bacalhau cozido, e depois o cheiro dos bifes, e depois o cheiro do empadão, e depois ainda o cheiro do vinho, e depois ainda também o cheiro do suor, do fumo, do gás, até da água quente, veja lá! Assim, pois, não ligo lá muito à pratalhada da Ceia de Natal. É comida, sabe? Festa, para mim, seria não ver comida. (...) Sei lá o que ofereceria ao Menino Jesus! E que pergunta o senhor me faz! Ah, minha mãe, minha mãe, que te lembraste de me chamar Baltasar! Mas 'tá bem... Para mim 'tá tudo bem. Olhe, saio do restaurante e vou para casa. Chego a casa e, como todos os anos, durmo uma soneca antes da ceia. É que, como sabe, nessa noite, este restaurante fecha as portas — e é à tardinha que chego a casa. Depois, acordam-me, que vá para a mesa, que já é muito tarde, a lombarda está a ficar seca, isto e mais aquilo. Quero eu lá saber da lombarda! Redondinha, dá para jogar futebol... Estando em casa, já comido, talvez com uma rabanadazita na boca, que vou eu oferecer ao Menino? Ora deixe-me cá pensar... O assunto é tão delicado... Olhe, por respeito, não ofereço nada. Isto é: ofereço o meu respeito.

— E se o Menino se zanga? Você sabe como são as crianças... Estão sempre à espera de uma prendazita...

— Pronto, 'tá bem! Ofereço um pudim flan.

BALTASAR Gomes Fernandes, criado de mesa, residente em Odivelas

A REPRESENTAL
OFERECE
3
sugestões para uma prenda de
NATAL

PARA ELE: «ERKOSTRONG»

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...
Ao fim de 17 dias já a sua silhueta estará completamente mudada com o «ERKOSTRONG».

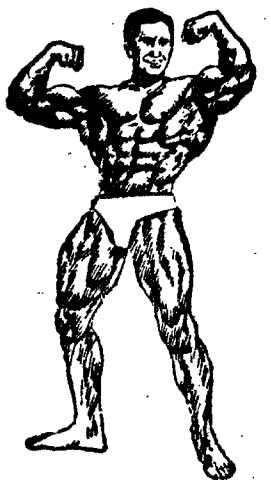
O aparelho que a **REPRESENTAL, LDA.**, se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.
Seja também um homem másculo e atlético.

Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «**ERKOSTRONG**».

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado.

Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos, **MAGROS OU GORDOS**:



PARA ELA: «ELECTRONIC PENCIL»

Apenas por 387$50 com o depilador «ELECTRONIC PENCIL»

ELIMINE PARA SEMPRE
OS PELOS INESTÉTICOS
ATRAVÉS
DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

O mais pequeno aparelho eléctrico da depilação.
Agora pela galvanização de raiz, com este portátil aparelho de pilhas poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas.

PARA OS DOIS: «COUSSIN-ELECTRONIQUE»

Emagreça 2K por semana

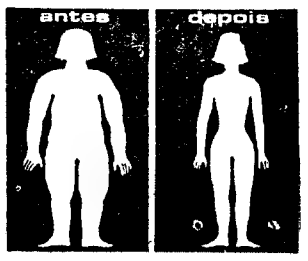
Agora com o aparelho «**Coussin Electronic**» poderá eliminar gorduras e celulite ou enrijar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.

As ondas de vibração electromagnéticas do «**Coussin Electronique**» têm efeitos sedativos para **ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR** provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA.
Confere melhor bem-estar geral ao organismo.

OU 2 CM
EM CADA 10 DIAS
através das vibrações electrónicas



Utilize o «**Coussin Electronique**» para emagrecer, para saúde e bem-estar.
Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISIÇÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS À COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

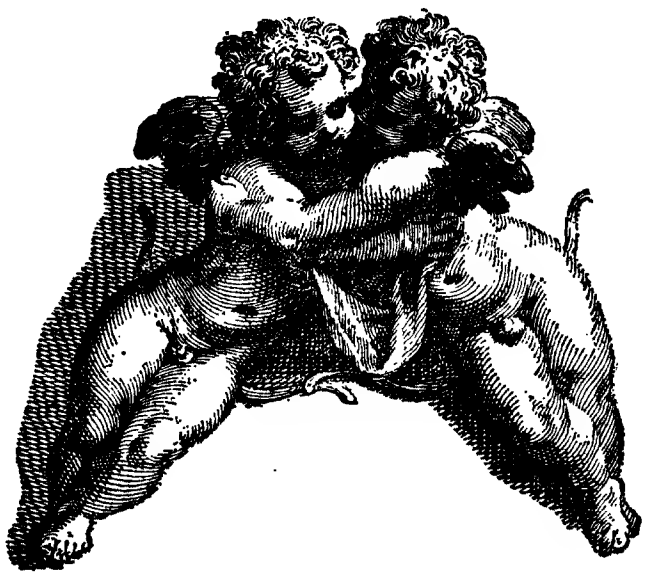
Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseje receber literatura.
[ ] ERKOSTRONG [ ] ELECTRONIC PENCIL [ ] COUSSIN ELECTRONIC

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... D. L.

QUE SABE VOCÊ SOBRE O NATAL?



EM princípio você sabe tudo acerca do Natal, porque é, como se costuma dizer, uma quadra festiva sobre a qual se costuma dizer, porque é mesmo asim, tudo e mais alguma coisa. Em princípio, portanto, estas novidades de almanaque não são para si. Mas podem servir para você fazer uma sabatina com os vizinhos que na noite da próxima quarta-feira aparecerão em sua casa a beber aquele espumoso inimigo das colites que você já baptizou com o nome de «champanhe». É só por isso que insistimos: o que sabe você do Natal?

● **Porque é que o dia de Natal calha a 25 de Dezembro?** — Muito simples. O dia 25 de Dezembro fazia parte do calendário pagão (romano), festejando-se nessa data o Sol Invencível para sermos mais precisos: o dia do Sol Invencível calhava entre as Saturnais e as Calendas do Ano Novo. Para sermos ainda mais precisos: o dia do Sol Invencível era precisamente o dia do solstício de Inverno. Trata-se, pois, da adaptação de uma data pagã ás necessidades do culto cristão.

● **Porque é que se decoram as ruas no Natal?** — Porque já assim faziam (quase) os Romanos por ocasião dos seus festejos. Os Romanos decoravam as casas e as fachadas das casas: daí à rua foi um pequeno passo.

● **Qual é o significado da árvore de Natal?** — Segundo a lenda, S. Bonifácio teria derrubado no século VIII um carvalho sagrado alemão, oferecendo em troca aos fiéis recém-convertidos um pequeno abeto como símbolo da nova fé. Uma explicação posterior relaciona a árvore com Martinho Lutero, que teria introduzido o culto da árvore iluminada como imagem do Céu (de onde descera Jesus Cristo). Mas foi uma personagem de sangue real, o príncipe consorte Alberto, marido da rainha Vitória de Inglaterra, que lhe deu verdadeira moda

● **Quem é o Pai Natal?** — O Pai Natal é uma figura também pagã, oriunda da Europa Setentrional. Os americanos chamam-lhe Santa Claus, do nome San Nicolaas, um santo «levado» para o Novo Mundo pelos imigrantes holandeses e que era, de resto, o velho S. Nicolau, bispo de Myra e patrono das crianças.

● **Porque é que a missa do galo é à meia-noite?** — A missa do galo celebra-se à meia-noite pela simples razão de se haver convencionado essa hora para o nascimento de Jesus Cristo. Mas há igrejas que só festejam o nascimento ao romper do dia.

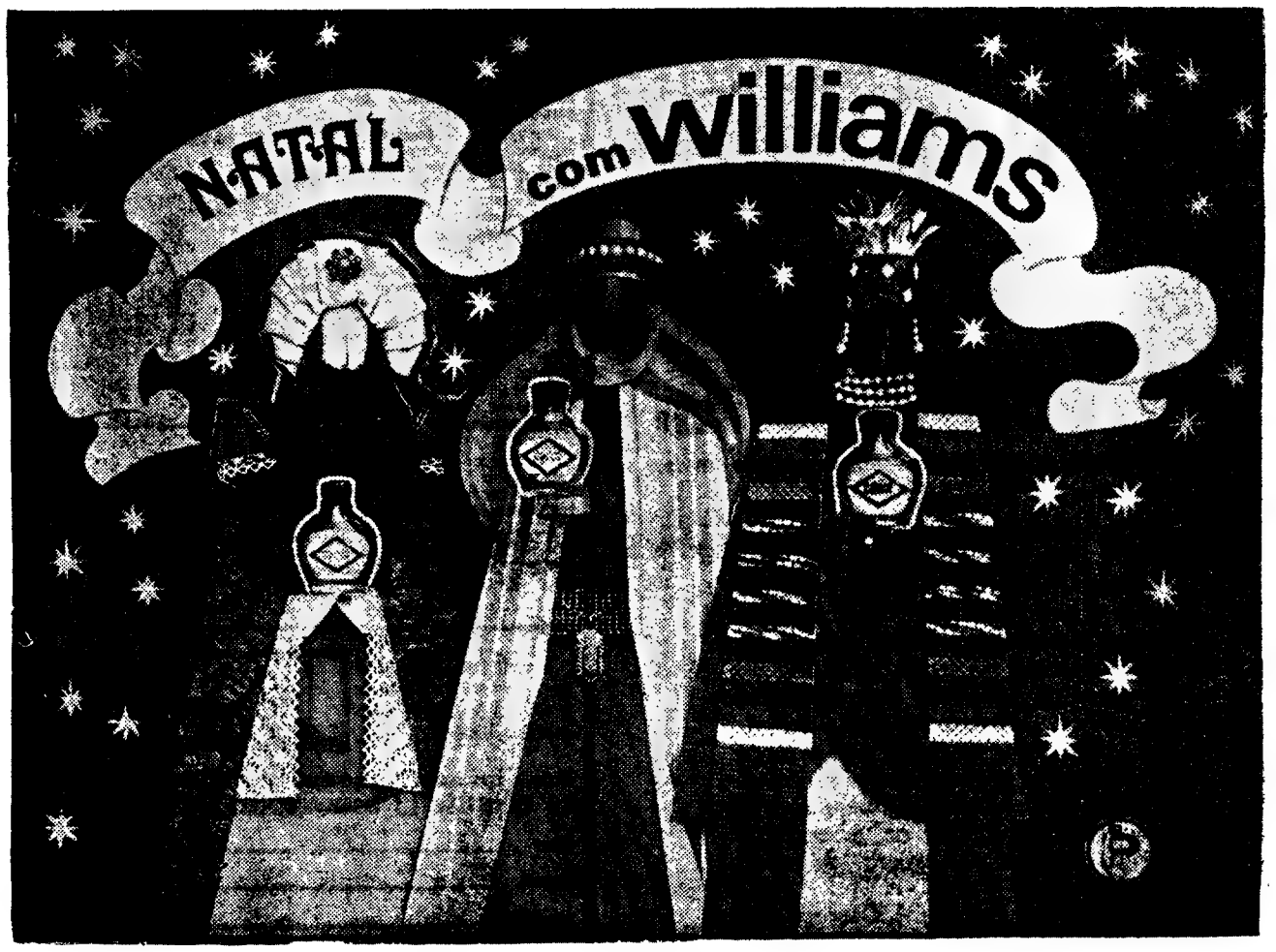
● **Porque é que se acendem velas no Natal?** — Porque Jesus Cristo era proposto aos crentes como «a luz do mundo»; e porque uma tradição posterior dizia que o Menino Jesus se dirigia, no meio da escuridão, para as casas onde se acendiam velas.

● **Os presentes de Natal são uma tradição antiga?** — Exacto. Os Romanos já tinham o costume de trocarem entre si **strenae** (uma espécie de presentes) no Ano Novo. Deve acrescentar-se que a Igreja Católica chegou a combater o hábito dos presentes de Natal com o argumento de que eram supérfluos.

● **Desde quando se come peru no Natal?**—Desde finais do século XVI. Os primeiros perus foram trazidos do México em meados do mesmo século. Até aí a carne de Natal era o ganso, a cabeça de javali ou a simples carne assada.

● **Porque é que se põem presentes (e fava) no bolo-rei?** — Bem, não se sabe... Aqui falhamos nós e você connosco. Provàvelmente a ideia (não portuguesa) foi pensada por qualquer pasteleiro bom comerciante — e pegou.

● **Qual é a origem dos cromos de Natal?** — A origem é inglesa. Até se conhece a data aproximada; 1860, no tempo da rainha Vitória. Os primeiros cromos eram ilustrados com cenas dos romances de Charles Dickens.



Share it with your best friend.

Mucinira & C.ª Lda.
RUA IVENS, 45 - LISBOA

CH.R. 3.69

A CIGARRA E O FORMIGO

I ACTO

CIGARRA — Formigo, formigão, meu caro amigo...
FORMIGO — Nem caro nem barato, olha que espigo!
E deixa o ar solene:
já sei que me vens dar uma chatice.
CIGARRA — Mas quem foi que lhe disse?
FORMIGO — La Fontaine.
CIGARRA — Pois então se já sabe...
FORMIGO — Oh ignorante!
Tu que fizeste pelo Verão adiante
quando era um mar de inferno o Sol lá fora?
CIGARRA — Cantei.
FORMIGO — Ora então dança agora!

(Bate-lhe com a porta)

II ACTO

FORMIGA — Não há direito.
FORMIGO — Não há direito o quê?
FORMIGA — Tratares o pobre desse jeito.
FORMIGO — Pois andasse eu ao jeito de você
e não tinha o conforto que tem cá:
a lareira, o pick-up e o sofá.
Um tipo a moirejar, quase desfeito
por causa dela e vai **(arremedando)**
«Não há direito...»
FORMIGA — Noutras alturas não estaria mal.
É como o outro, tem de ser assim.
Mas neste tempo, enfim...
FORMIGO — Qual tempo?
FORMIGA — Filho, estamos no Natal.
FORMIGO — E isso que tem?
FORMIGA — Disse o rabi da Nazaré
que todos têm direito ao pão e ao vinho.
FORMIGO — Pois é,
há sempre um filho da mãe
que nos vem estragar o arranjinho.

III ACTO

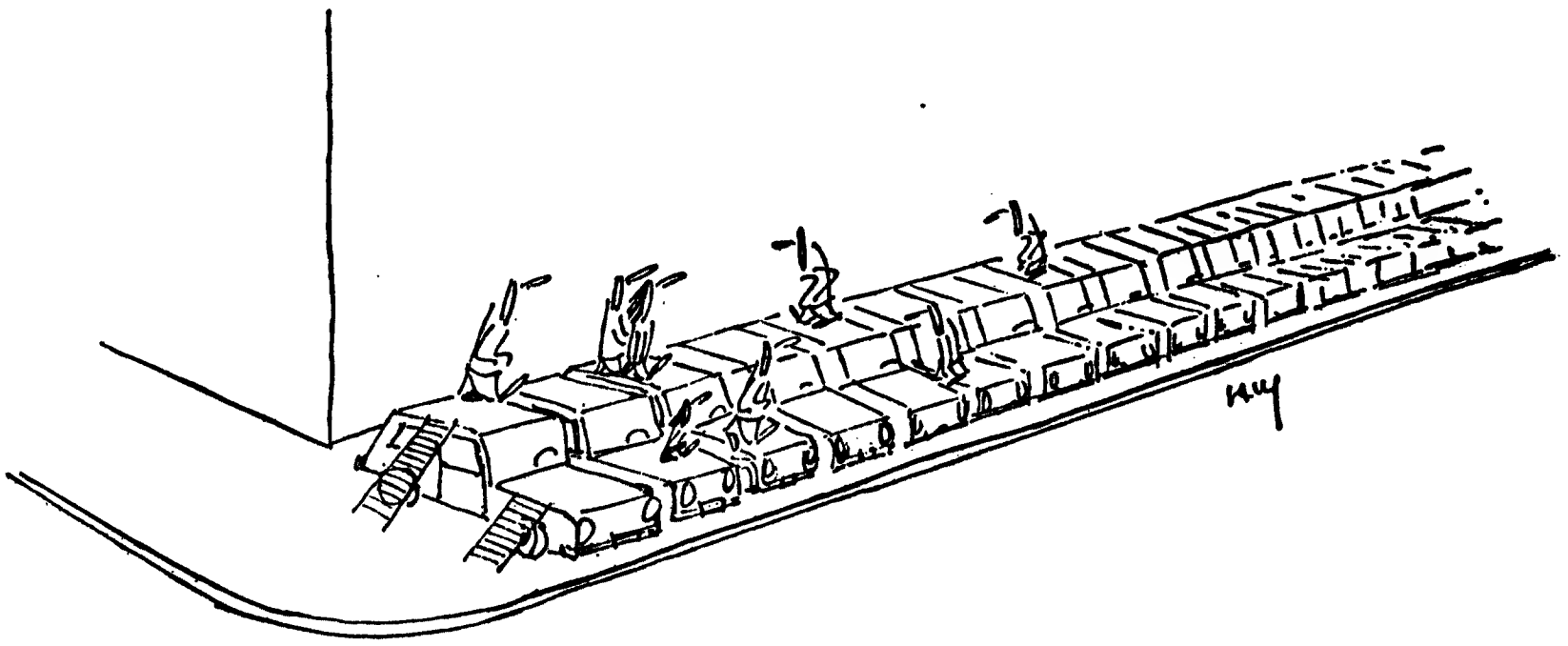
FORMIGO — **(Abrindo a porta).** Psst, psst!, Oh da guitarra,
Ó baladista!
Ó artista!
CIGARRA — O meu nome é cigarra
É comigo?
FORMIGO — É contigo.
Ih, cara tão feia!
Pronto, toma lá um grão de trigo.
Perdão..., um grão de aveia.
CIGARRA — Mas você, afinal...
FORMIGO — **(Místico).** É Natal! É Natal!
Lá pra Janeiro, cara de jumento,
já ficas a saber: só a 20 por cento!

EPÍLOGO

Em vez de 20, foi de 30 a taxa.
Assim se prova: quem faz bem, bem acha.

MÁRIO CASTRIM

Autorizado o estacionamento nos passeios da Rua Castilho



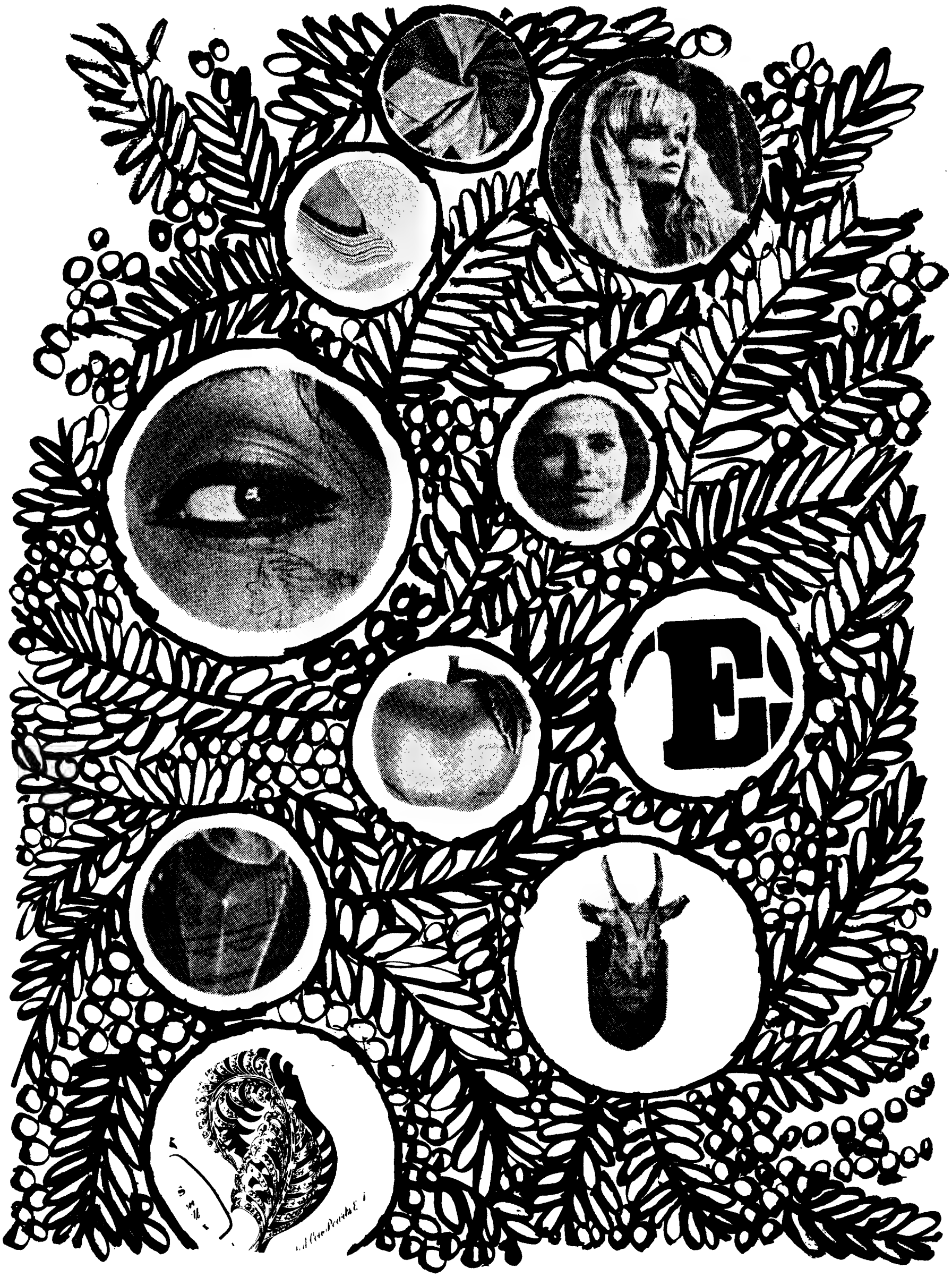
e do Parque Eduardo VII

PARA ELA

O PRESENTE IDEAL	Se ela for giríssima e morar no Restelo	Se ela for boa rapariga e morar no Intendente	Se ela for um frasco e morar no Socorro
COISAS DE VESTIR	Uma mini-saia Mary Quant	Um cachecol de lã	Três lenços sortidos
PERFUMES	«Ma Griffe»	Água-de-colónia nacional	Sublimado
FLORES	Um «bouquet» de orquídeas e rosas	Um ramo de violetas	Um vaso com sardinheiras
LIVROS	O último livro do dr. David Mourão-Ferreira	«Amor de Perdição»	Um «Corín Telado»
DISCOS	«Je t'aime, moi non plus»	L. P. com valsas de Strauss	Um saldo de música portuguesa
CHOCOLATES	Um kg de «Turkish Delight»	Bombons sortidos	Uma «tablete» das pequenas
ASSINATURAS	«Hebdo Hara-Kiri»	«La Maison de Marie Claire»	«Plateia»
RETRATOS	O seu	O dela (colorido á mão)	O do António Mourão
«GADGETS»	Um esqueleto-candeeiro	Um porta-chaves com emblema	Uma jarra de plástico
PESA-PAPÉIS	Com borboleta ou flores	Simples	Paralelepípedo
PARA A CONSOADA	Um peru trufado, um bolo-rei da Garrett e uma garrafa de «Drambuie»	Uma dúzia de pastéis de carne e meia garrafa de espumoso	Um saquinho de pinhões

PARA ELE

O PRESENTE IDEAL	Se ele for um pêssego e morar perto do Vává	Se ele for bom rapaz e morar com a irmã mais velha	Se ele for felote e morar numa transversal da Rua da Vinha
COISAS DE VESTIR	Um «pull-over» de «mohair»	Um par de meias de lã	Um cinto de plástico
LIVROS	O último romance da Sagan	«Tombo no Inferno»	Um saldo policial
DISCOS	«Oh Calcuttah!»	Um L. P. da Salomé	«Marcha do Benfica»
ASSINATURAS	«Playboy» (3 meses)	«Playboy» (6 meses)	«Playboy» (um ano)
ARTIGOS DE FUMO	Um cachimbo «Paterson» e um cinzeiro de casquinha	Um pacote de «Clan» e um cinzeiro em forma de parra	Uma boquilha medicinal para deitar fora ao fim de dez cigarros
«GADGETS»	Um saca-rolhas «Sparklet»	Um frasco para a ginjinha	Um postal com a efígie do Eusébio
RETRATOS	O seu	O dele (em 6X9)	O da Lenita Gentil
GRAVATAS	Duas (de seda)	Uma (ás riscas)	Uma (chinesa)
BEBIDAS	Um estojo «Haig's»	«Peppermint»	Abafado
PARA A CONSOADA	Perdizes, Aliança Garrafeira (tinto) e uma «charlotte» de ananás	Uma lata de anchovas e 1/2 kg de torrão de Alicante do Tony Pardal	Figos secos


E

Há um Natal «com todos», como há um Natal simplificado, utilitário e económico. Pelo menos sob este aspecto, o Natal assemelha-se ao bacalhau cozido: também o há «com todos» para quem tem tempo e dinheiro, como o há só com batatas para quem não tem uma coisa ou outra.

O Natal simples, utilitário, é o Natal dos tristes, dos que não têm família, dos que acordam, no dia 25 de Dezembro em quartos de pensões ou de hotéis e passam o dia vagueando pelas ruas sem rumo certo, remoendo más vontades pequeninas de que logo se envergonham contra as alegrias que adivinham atrás dos olhos felizardos com que cruzam.

O outro Natal, o Natal «com todos» — é reservado aos ricos — não, necessàriamente aos ricos em dinheiro mas aos ricos em domínios que nada têm a ver com o desejado metal sonante que, diga-se de passagem nunca é suficiente para fazer face a todas as despesas natalícias.

Terão porém os tristes, os que passam o dia de Natal vagueando ao acaso pelas ruas, razão para invejar os que passam em casa junto á lareira, rodeados de amigos e familiares?

O problema não é grave, mas não deixa, por isso, de ter um certo interesse, até por raras vezes termos tempo para pensar nestas coisas.

Comecemos pelo princípio: o «Natal com todos» é um prato complicado moroso e indigesto, cuja confecção começa muito antes do dia 25 de Dezembro. Não e fácil fornecer aos leitores de «A Mosca» uma receita infalível deste prato tradicional, porque tanto em matéria de ingredientes como no respeitante á forma de os combinar, varia de país para país, de região para região e de família para família.

A receita que apresentamos é de origem portuguesa ou, pelo menos, já que em matéria de origens é preferível que não entremos no campo das afirmações peremptórias, de carácter tão nacional como o cozido á portuguesa, o «whisky» de Sacavém e as portuguesíssimas touradas.

Antes de mais e para sossego dos que se interessam pela conservação do carácter local das diversas regiões do País, devemos declarar que a nossa receita de Natal «com todos» não é minhota, alentejana, algarvia ou, sequer, «á moda de qualquer dessas províncias» como agora está em voga em certos restaurantes fundados por distintos cozinheiros da Galiza que têm, a julgar pelo que servem, uma ideia muito vaga e nebulosa do que se come em Portugal. A nossa receita também não é beirã — cruzes canhoto, que de receitas caseiras da Beira, andamos todos fartos há muitos anos! — ou transmontana. Trata-se duma receita individada, em matéria de inspiração, a todas essas pronuncias aquemarinas e a outras que no citamos, mas o resultado final tem um paladar que não se pode relacionar directamente com esta ou aquela região deste nosso privilegiado país.

«A Mosca», por outras palavras, provou os diversos natais portugueses e concebeu um prato típico, digno de figurar na ementa de qualquer restaurante do Bairro Alto ou de botar figura em qualquer lar das Avenidas Novas. Os redactores de «A Mosca» estão, mesmo, convencidos de que este prato vai ser papado (voluntária ou involuntàriamente) por muito burguês mais ou menos honrado durante a quadra natalícia.

Talvez seja conveniente explicar que muitos dos ingredientes e dos temperos recomendados azedam com facilidade, motivo por que não devem guardar-se em casa mais do que o tempo estritamente necessário para a confecção do Natal «com todos».

INGREDIENTES

Peru — Trata-se dum passarão seco e estúpido que se convencionou comer no Natal e, felizmente, só no Natal. Os «gourmets» consultados pela redacção de «A Mosca» confessaram honestamente não saber porquê, embora um tivesse sugerido que este hábito se deve á imbecilidade natural do peru: é tão estúpido que está mesmo a pedir que o comam. É evidente, por outro lado que o peru não serve para nada, mas será isto suficiente para justificar que se coma o peru no Natal? Julgamos que não: se fôssemos a assar todos os seres que não servem para nada, muitos cafés de Lisboa ficavam sem fregueses a partir dos meados de Dezembro...

De qualquer forma é justo acrescentar que o peru é muito apreciado, mesmo fora da quadra natalista, nos Estados Unidos e na Inglaterra, dois países conhecidos pelo número e pela qualidade dos seus «gourmets» e pelo requinte da sua — «haute cuisine» (o «hot dog» é americano e o célebre «Roast beef» assado no forno com água da torneira em inglês...

Qual é a origem do peru português? E a resposta a esta pergunta é complexa porque há muitas variedades de perus nacionais — só em Lisboa há três: o peru comprado á esquina, o peru engordado na varanda e o peru que vem da província. O peru comprado a esquina é um peru democrático. Criado em pequenos bandos comeu o que encontrou e medrou á custa disso mesmo. É, normalmente, duro, seco, magro e ruidoso. O peru engordado na varanda é um peru comprado á esquina e engordado na varanda da cozinha com as sobras da família.

É, portanto, um peru democrático a que é imposto um brasão de sopas de pão e de restos de arroz. Como há pouco tempo para aristocratizar estes perus e como a família vai deixando cada vez menos restos á medida que se aproxima o fim do mês, o «peru de balcon» (assim é mais fino) morre com os pés bem fincados no que o fez medrar e é duro, seco, magro e tão sensaborão como qualquer outro.

O peru que vem da província é um peru corrente que lutou ferozmente pela vida numa capoeira do Minho ou do Alentejo e que é engordado á ultima hora com milho, sobras e sobretudo com palavras.

Chega normalmente três dias antes do Natal e é precedido duma carta mais ou menos igual a esta: «Querido neto: espero que esta os vá encontrar de saúde como nos deixa a nós. O piru este ano é pirua e vai mais magro cu do ano passado por causa da crise da lavoura que atacou agora a gente mesmo assim debe ser melhor cu dos mercados que foram gelados este não apanhou frio. Nós bamos depois de amanhã no comboio das duas e lebamos as filhoses. Bai ser um grande Natal. Não te esqeças que o primo Raimundo só bebe tinto. Beijos. Mécia.»

Da confecção do peru há pouco a dizer: esfrega-se com sal e qualquer coisa que se encontre no armário e põe-se no forno. Passadas duas horas está como há-de ir e vai mesmo.

Dos acompanhamentos há muito a dizer. O mais célebre, o mais tradicional, é a família, uma espécie de salada-russa de tias velhas, avós de ambos os sexos, crianças ranhosas, primas vindas sabe-se lá de onde e o mais que houver e não faça falta a ninguém.

Dos ingredientes citados, os mais importantes são as tias velhas. Trata-se dum ingrediente internacional corrente apenas usado em pratos domésticos quando há a certeza de que não vêm visitas.

As tias vivem, por princípio, em tempos idos e é seu costume proferir frases que nem todos entendem. Uma conhecemos, chamada Eponina, que depois duns copos e de beber três ou quatro saudes aos presentes, profere umas pequenas palavras de agradecimento ao Rei D. Carlos e a Sua Santidade pelo modesto repasto cujos restos repousam nas travessas.

Outra há que bebidos dois copos fortemente aguados, tende a descrever o que fizeram as senhoras da conferência, lá na terra durante o ano. Esta tia, apesar de fortemente instada, nunca chegou a explicar em termos positivos o que as senhoras da tal conferência fizeram durante o ano.

A tia, por outras palavras, é um tempero que se deve usar com a maior prudência, já que azeda todas as festas não familiares e que tende a tornar-se insuportável quando usada em demasia. A avó, como tempero, quer-se bem rosada e bem simpática, motivo por que deve ser adormecida umas horas durante a tarde — isto é, antes do uso — e arrecadada imediatamente depois da festa. Dum modo geral, a Avó tende a considerar que o Natal já não é o que era e muito embora isto seja verdade, não convém que se saiba por motivos vários e sobretudo, porque estraga a festa.

Regar a avó com vinho do Porto é extremamente imprudente já que por volta do quarto cálice a avó costuma começar a dizer que já foi nova e bonita e que, no seu tempo, deu que falar. Como é evidente, não convém que as crianças presentes saibam como e porque é que a avó deu que falar tanto mais que há coisas que num país de sólida reputação moral devem ficar em família. As crianças também devem ser usadas com cuidado e arrecadadas mal o chefe do aglomerado familiar começa a resmungar. Como é sabido, há duas espécies de crianças: as nossas e as dos outros.

Como também é sabido, as dos outros começam a tornar-se intragáveis antes das nossas. Dum modo geral, as crianças — que são, diga-se de passagem—os homens de amanhã — têm por unico objectivo na vida incomodar os adultos que são, diga-se de passagem, os homens de ontem. Felizmente as crianças só se encontram com os adultos no decorrer das festas familiares porque se tivessem de se encontrar todos os dias, já não havia adultos. As crianças, por outro lado, são o produto do amor dos adultos mas isto não quer dizer nada já que mal entra uma criança na sala, com os calções sujos, o nariz cheio de ranho e os olhos ramelosos, os adultos só querem esrem esquecer o tal amor que as originou. As crianças, por outras palavras, devem ser usadas em pequenas doses.

O vinho do Porto é outra instituição festiva e familiar que todos conhecem. Não vale a pena mencionar as suas vantagens e virtudes das quais a maior é a de ser muito mais barato do que o whisky..

Quando a festa se tornar insuportável, quando a família se começar a revelar intragável e quando se começa a lamentar que a televisão não esteja a mandar para o ar um noticiário com inaugurações e tudo, o melhor é beber-se vinho do Porto — mal por mal antes Porto!

E ficamos por aqui. Podíamos, é certo, falar das despesas a que este prato dá origem mas não vale a pena. Se o dinheiro não chega nem para os dias normais e para os pratos correntes, como é que pode chegar para o Natal?

Feliz Natal, estimado leitor; e não desespere, no dia 26 já não é Natal e se tiver sabido conduzir as coisas lá para o dia 28 a família volta para a terra.

A LAGARTA

Lembrança natalícia
de **ALICE NICOLAU**

Ora, nesse ano, tínhamos plantado televisões no quintal. Insistíramos sobretudo nas televisões-lombardas e nas televisões-portuguesas, pois éramos fiéis adeptos do cozido á portuguesa e do velho bacalhau com televisões.

A nossa vida era pacata. Práticamente, saíamos de casa para o emprego e vínhamos do emprego para casa, como costuma dizer-se. À noite tínhamos a couve, uma couve a preto e branco, que a cores ainda não existia no País, e lá íamos moendo o nosso tempo de ócio com as emissões, mais ou menos pernósticas, que a nossa couve transmitia tão pródigamente quanto lho permitia a sua baratucha estrutura interna.

Desse Natal já longínquo o tempo apresentou-se de mau cariz epocal: com o 1.º de Dezembro apareceu um céu disparatadamente azul e um calor de abrasar televisões. Os mares do Norte também não se apresentavam com o grau de algidez necessário á imprescindível proliferação do bacalhau. E estávamos a ver as coisas bem comprometidas do ponto de vista estomacal.

Mas foram apenas «ralas-ralas» meteorológicos que logo acalmaram com a vinda do Inverno propício á quadra festiva. Deram de chover gatos e cães («to rain cats and dogs») e assim pudemos confiadamente retirar os abafos dos armários, sacudi-los da naftalina, acumulada durante o Verão, desparasitá-los e exibi-los em 3.ª «reprise». Mais importante que isso, porém, foi a garantia de que o bacalhau não falhava, e, supremo conforto!, foi vermos as nossas televisões crescendo a bom crescer, reverdescendo a bom reverdescer, alinhadas no canteiro, á espera de panela.

A nossa couve era, porém, fonte inesgotável de decepções. Já nada augurávamos de bom para a grande noite de Natal, mau grado todas as promessas. Ultimamente, estava a ser um desconsolo. Na altura usavam-se imenso os espiões e os assassinos. Mas a imaginação dos couvidores era uma autêntica garrafa de «bowling», ás avessas. Parecia começar gorda e afunilava de tal modo que, ao fim, todas aquelas couvadas vinham a dar na mesma. Já sabíamos: um bando vinha do pé da couve, agigantava-se e acabava todo justiçado pelos polícias, desaparecendo, encaixotado, pela esquerda. Havia também a alternativa musical: umas lagartas empalhadas que se saracoteavam e se iam afundando progressivamente enleadas, enredadas, espiadas, até ao encouvamento total.

Agora que tenho nas mãos e na vida aquilo que aconteceu nessa memorável noite de consoada, vejo como tudo eram afinal desconfiança e suspeitas, da natureza citrina em que a vida nestes pomares nos vai convertendo.

Chegou o dia 24 de Dezembro desse ano. Para começar fomos todos ao fotógrafo impressionar chapas. Ligámos o aparelho de sorrir e destinámos olhares fixos para o infinito.

Daí partimos para os últimos retoques da festinha (últimos retoques é maneira de dizer, pois, na verdade, foi só na véspera, já muito tarde, que recebemos a gratificação, e, por isso, enfim — comprámos um bolo-rei, de tamanho médio, uma garrafa de vinho do Porto (aqui seguimos á risca as indicações da nossa couve: comprámos daquela marca que na época se considerava imprescindível á felicidade natalícia) e pouco mais, uma vélinha azul e o trivial.

O almoço arrastou-se dolorosamente pobre e como aperitivo das guloseimas da noite. Resolvemos económicamente o problema da ceia natalícia, liquidando o jantar e esticando-lhe as horas até ás 10, ponto do tempo em que o encurtamento das horas da ceia se encontrou com o alongamento das do jantar. Com relativa propriedade, podemos, pois, dizer que tocámos o jantar em dó e a ceia em lá e assim alinhámos as duas refeições pela mesma hora.

Na mesa, finalmente, tínhamos o bacalhau com batatas e televisões; e a velinha azul acesa. Numa mesinha ao lado, mais pequena, a garrafa de Porto solitária e fruta, o ananás ao natural, a «mousse» de chocolate.

À nossa frente, a couve acesa sem programa, no momento em que começámos a comer. Dava apenas musica, os êxitos mais êxitos do tempo que nos embalavam e o azeite até parecia sair da garrafa mais contente e escorregadio, a cada curva musical.

As televisões estavam um pouco rijas, não tinham tido o tempo exactamente bastante de cozedura e, por isso, custavam um tanto a mastigar. E, na ânsia esfomeada, com que todos estávamos, íamos metendo apressados a comida na boca — e assim todos estávamos com um pedacinho de televisão balouçando-se nos nossos dentes quando aquilo aconteceu.

A couve parou com a musica — e ela, que era a preto e branco, de repente sumiu-se toda no preto e do branco foi saindo minusculo ponto verde. Uma lagartinha! Sim, é isso que vocês já sabem. Nós assistimos, nesse ano, nessa longínqua noite de Natal, ao nascimento da Grande Lagarta.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)				(c)	(d)
10-50	16-20	p.	Irun	p.	12-06	19-03
4-40	10-34	p.	Pampilhosa	p.	14-25	21-35
7-10	12-50	c.	Campanhã	c.	12-00	17-56
4-32	9-07	p.	Pampilhosa	p.	15-35	21-42
8-30	13-27	c.	Lisboa P	c.	18-20	23-55

Dias em que se efectuam:
(a) — 6, 7, 12 a 14 e 18 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12
(c) — 19 a 21/12
(d) — 13, 14 e 19 a 23/12

ESTRELA SEM GUARDA

Conto natalício
de PEDRO ALVIM

Aqui estamos bem — disse o pai. — Ninguém aqui nos virá importunar. Está um pouco de frio, está. Mas é da época. E até sabe bem... Há quanto tempo que não víamos um céu assim! Tantas e tantas estrelas! E como é bom este silêncio, este grande silêncio, silêncio da noite perdida no descampado! Senta-te ali, minha querida. À minha frente... E vocês, pequerruchos, um de cada lado. É quase meia-noite. Temos de cear. Foi longa a caminhada, longa, muito longa... Querida, acende uma vela.

Silenciosa, a mãe acendeu um pavio no centro da toalha branca. Silenciosa, dispôs os pratos, os talheres, os copos. Silenciosa, começou a trinchar um frango assado.

— Eu quero uma asa — disse o filho.

— Eu também — disse a filha.

— Para mim pode ser uma coxa — disse o pai.

Os quatro, em breve, mastigavam com satisfação. Os garfos e facas tilintavam alegremente, os copos batiam de modo festivo na borda dos pratos. Mantinha-se vertical a chama da vela: todo o vento tinha desaparecido da face da terra. E altas, amistosamente frias, as estrelas abençoavam aquela ceia ali no descampado. Que família tão unida, tão comendo frango na solidão da noite!

Nas tuas costas, pai, há uma estrada — disse o filho.

— Nas tuas costas, mãe, há uma estrada — disse a filha.

— Há, sim, há — concordou o pai.

— Pois há, há — concordou a mãe.

E passaram aos doces: rabanadas, aletria, bolo rei. Era uma noite de festa, uma noite maravilhosa, só faltava a neve para ser um bilhete postal.

— Pai — disse o filho —, debaixo da toalha há um ferro muito frio. Muito frio e comprido. Que será?

— Ora! — fez o pai — O ferro existiu sempre na terra...

— Tá bem! — teimou o filho — Mas este já foi trabalhado pelo homem. É muito liso, mutio lisinho...

— Deixa lá isso — interrompeu a mãe — Deixa lá isso e come mais uma rabanada. Estão deliciosas.

— Está bem que se comam as rabanadas todas — interveio a filha —, mas o mano não deixa de ter razão. Há, realmente, aqui um ferro muito frio...

O irmão, tomado de surpresa:

—Acabo de descobrir outro ferro! São dois ferros, dois ferros lisos e compridos...

O pai, muito calmo, encerrou a discussão:

— Um ferro, dois ferros, isso é coisa sem importância. Maravilhem-se, sim, com esta nossa ceia. Nunca ninguém sentado no chão, sob as estrelas, passou assim uma noite tão santa como esta! Que silêncio! Que mistério! Onde estamos? Não sabemos... Uma coisa, porém, é certa: nunca nos sentimos tão unidos. Estamos aqui como se estivéssemos dentro de um ovo. Dentro de um ovo estrelado... Minha querida mulherzinha, meus filhinhos queridos: vamos cantar qualquer coisa, vamos...? Cantemos a nossa alegria!

— Oh pai! — surpreendeu-se o filho — Vi, lá longe, uma estrela cadente! Que linda!

A mãe, com um sorriso nos lábios:

— Não te assustes. É da tradição que uma estrela sulque o céu desta noite... É uma estrela tradicional. Aparece sempre, pontual, matemática. Cumpre um horário, um horário celestial. Nunca falta: é fatal.

— Cantemos, cantemos — apressou-se o pai.

Quatro vozes se ergueram na solidão estrelada. Tudo era cantado: a ervinha, as pedras, os montes, os rios, os animais, as mãos, os frutos, os mortos, a poeira, os planetas, o vinho, o amor e a solidão. Tudo, tudo era cantado — até o sono dos que não dormem, até a lágrima dos que não choram. Tudo — até mesmo o nada.

— Mãe — calou-se a filha — aproxima-se uma estrela cadente!

— E que ruído não faz! — admirou-se o filho.

— Que fim magnífico! — maravilhou-se o pai. — Estamos sentados numa passagem de n í v e l, numa passagem de nível perdida na via férrea, e um comboio, oh meus amores!, aproxima-se a toda a velocidade! E n t relacemos as mãos, unidos como sempre, e para que a surpresa seja maior, ampla, redonda como este céu, — apaga a vela, ó Maria!

Frescura masculina *Old Spice*

Para a maioria dos homens o Natal não é Natal sem *Old Spice*

Um presente terrivelmente masculino

Em 3 aromas diferentes

Old Spice Regular (embalagem vermelha)	Old Spice Lime (embalagem verde)	Old Spice Burley (embalagem castanha)

merriont

MATER DOLOROSA HEPBURN

CORRE grave perigo a vida de Audrey Hepburn, a maravilhosa protagonista de *My Fair Lady*. Motivo: a gravidez, aliada a um estado de saúde muito precária.

Se tudo correr bem, este será o segundo filho de Audrey Hepburn. O primeiro, Sean, teve-o do seu anterior casamento (com Mel Ferrer). Ao fim de cinco anos voltou a engravidar, mas surgiram complicações e perdeu o filho. Para evitar quaisquer dificuldades, Audrey cancelou todos os contratos cinematográficos e recolheu a casa, um cómodo *chalet* da Rua Appia Antica, que o marido Andrea Doti alugou expressamente para a actriz descansar.

Andrea Dotti, psiquiatra, e o médico assistente da família cuidam constantemente do estado de saúde da grande vedeta, vigiando, passo a passo, o desenrolar da gravidez. Audrey consultou vários especialistas, que acorrerão á sua cabeceira logo que surja a primeira complicação. Consta até que, se as coisas se apresentarem muito difíceis, o doutor Hubert de Matteville (o célebre ginecologista que tornou possível o nascimento do filho de Carlo Ponti e Sofia Loren) está preparado para ajudar o casal Dotti.

Faltam 6 meses para o feliz acontecimento. Até então o repouso terá de ser quase absoluto. Audrey Hepburn, que, no *écran*, é o símbolo da fragilidade feminina, apesar de tudo o que uma gravidez pode representar de perigo para si, não se importa de ter um terceiro filho. E, no entanto, para que o segundo nasça, o repouso exigido é tão absoluto que Sean teve de ser afastado de casa. Ficará este tempo num colégio, rodeado de todas as atenções, mas afastado da mãe.

UMA SAÚDE DE CRISTAL

Audrey Hepburn sempre teve uma saúde muito precária, agravada agora pelo seu estado. Tem 40 anos de idade, mede 1,72 e pesa cerca de 50 quilos. Diz-se que nunca pesou mais de 52 quilos, nem sequer durante a gravidez do primeiro filho.

O regime de Audrey é agora de «boa comida, e muito descanso». Os alimentos são simples e as refeições servidas com meticulosa regularidade. Além disso, faz exercício: grandes passeios pelo jardim que rodeia a casa e pelos arredores.

O que se pretende é que a actriz engorde e se fortaleça para ter mais reservas por altura do parto

Dorme metade do dia. Depois do almoço dorme uma grande sesta e, durante a noite, faz 9 horas de sono.

OS CUIDADOS DA FAMÍLIA

O pequeno Sean, de nove anos, está entusiasmadíssimo com a possibilidade de ter um irmão.

Andrea Dotti, por seu lado, além de se preocupar, minuto a minuto, com a saúde da mulher, e de velar por que ela cumpra as prescrições médicas, decidiu tomar medidas muito especiais para que a tranquilidade de Audrey seja rigorosamente assegurada.

A entrada da casa está estritamente vigiada para evitar que os curiosos e os jornalistas perturbem o descanso da estrela. Além disso, consta que Audrey não concederá mais entrevistas enquanto não tiver dado á luz.

O BEBÉ

O casal está já a pensar no nome que há-de dar ao filho. Nada está ainda decidido. Se for rapaz, chamar-se-á Andrea. Mas se for rapariga, nada garante que se chame Audrey.

O nascimento do filho é ansiosamente esperado por Audrey e Andrea: com ele cimentarão o seu amor.

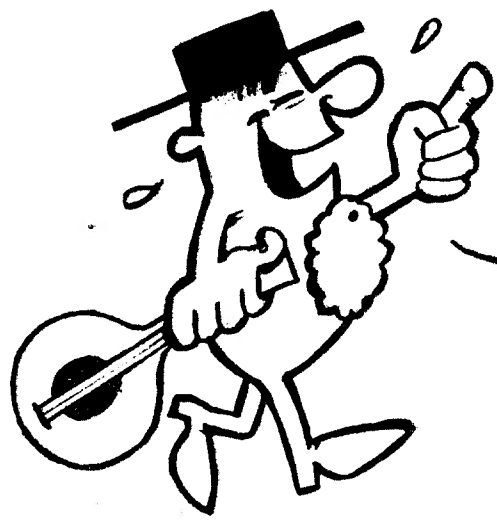
Mas são muitos e graves os perigos que espreitam esse nascimento.

Somos a maior organização do país no ramo electrotécnico.
Montámos uma linha de fabrico em série para o nosso material de aquecimento.
Proporcionamos aos utilizadores dos nossos irradiadores e convectores todo o conforto e bem-estar de um saudável aquecimento eléctrico.
Oferecemos

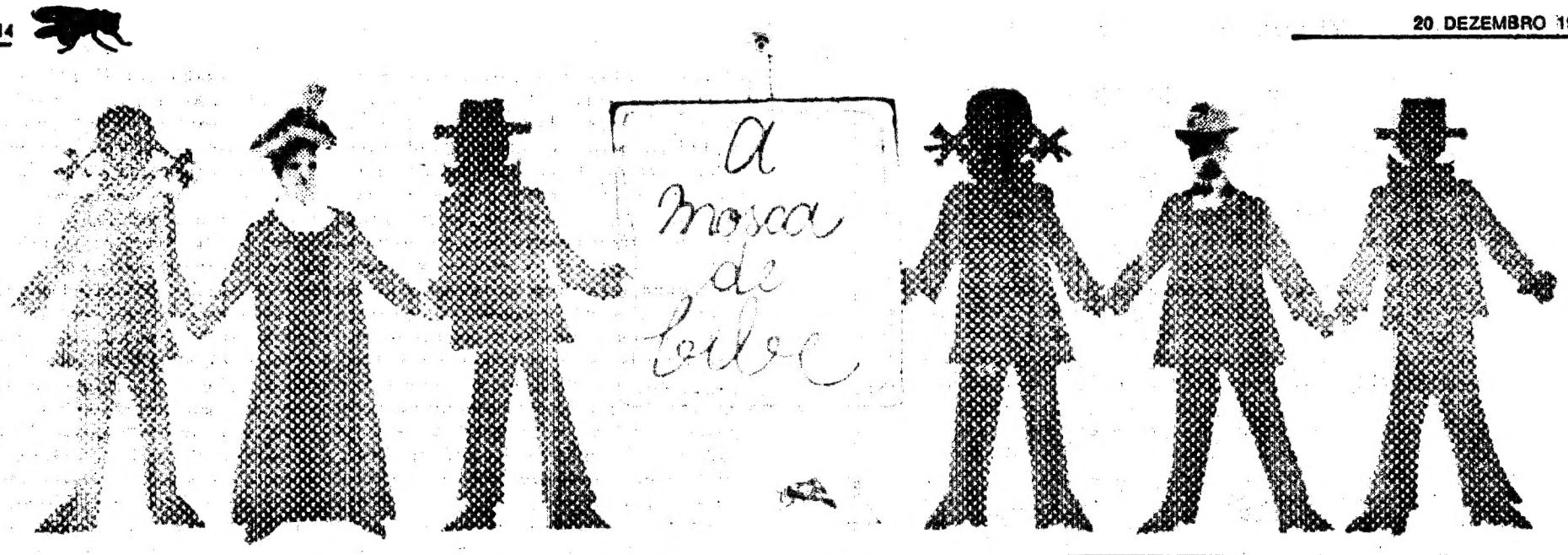
CALOR CASA SAÚDE

EFACEC, EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, S.A.R.L.

O MARIALVA



ZEPestana

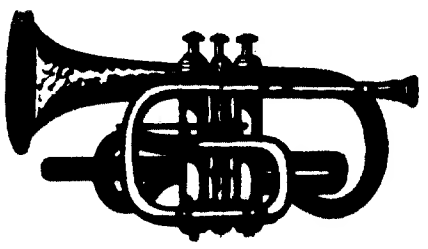


DAGA camisa DAGA camisa DAGA can

REDACÇÃO DA GUIDINHA

RETAS tretas tretas a mim é que não me levam mais era o que faltava ou um ou outro é um aldrabão disseram-me que o tal Pai Natal descio pela chaminé e eu acendi o fogão para lhe queimar o rabo para ele dar um grito para eu o ver e nicles quem ficou com o rabo a arder fui eu que levei bumba no toutiço por ter gasto gás isto é só para ver como as coisas são disseram-me que ele trazia presentes do céu e o que ele me trouxe foi uma [illegible] misola que eu vi [illegible] montra duma loj[illegible] saldo com o preço [illegible] tudo isto ou quer [illegible] zer que o Céu fic[illegible] rua dos Fanqueir[illegible] que me aldraba[illegible] por eu ser criança [illegible] que eu digo mente[illegible] gente mal a g[illegible] nasce e depois q[illegible] xam-se de que a g[illegible] em grande quei[illegible] para a política out[illegible] coisa que o tal Pai N[illegible] tal me deu foi [illegible] compêndio de Ciências Naturais aprovado para o primeiro ano ora abóbora que se eu fosse má até ficava a pensar que o Pai Natal é o meu Pai o que vale é que sou boa até ver sim até ver que se me pregam outra partida como esta vão ver como é que eu sou por dentro porque lá por dentro sou má como as cobras se julgam que eu saio à minha Mãe enganam-se lá no fundo saio ao meu Pai mas não quero que se saiba para salvar o toutiço que se ele adivinha isso é bumba no toutiço até mais não outra malandrice que me fizeram foi darem-me um cavalinho de madeira que o meu Avô comprou para levar à maternidade quando eu nasci a pensar que eu era menino mas o diabo do velho quando viu a enfermeira mudar-me a fralda meteu o cavalinho no bolso e foi a correr comprar uma roca de prata porque nesse tempo o plástico ainda era caro e levou o cavalinho para casa para quando viesse um menino e como nunca veio porque em Paris deixaram-se de fazer coisas dessas e agora fazem outras o tal cavalinho foi escondido numa mala muito velha onde eu o encontrei há mais de cinco anos estou farta de brincar com ele sem ninguém saber e vai este ano bumba apareceu-me no sapato [illegible] como se fosse um pre[illegible] do Pai Natal as[illegible] não vale abóbora [illegible]u a gente é séria [illegible]ão é isto até faz [illegible] que se perca o [illegible]zer que o Céu fic[illegible]eit[illegible] pela família [illegible]re e pela famí[illegible] que me aldra[illegible]este que o meu [illegible] por eu ser criança [illegible]queira enganar o [illegible] que eu digo mente[illegible]Natal vendendo-[illegible] gente mal a g[illegible]avalinhos velhos [illegible] nasce e depois q[illegible]êndios de Liceu [illegible]xam-se de que a g[illegible]u entendo ago[illegible] em grande quei[illegible]e ele os compre [illegible] para a política out[illegible]calhar pelo dobro [illegible] coisa que o tal Pai N[illegible]preço é que não en[illegible] tal me deu foi [illegible]tendo nem à bala são [illegible] compêndio de Ciências Naturais aprovado para o primeiro ano ora abóbora que se eu fosse má até ficava a pensar que o Pai Natal é o meu Pai o que vale é que sou boa até ver sim até ver que se me pregam outra partida como esta vão ver como é que eu sou por dentro porque lá por dentro sou má como as cobras se julgam que eu saio à minha Mãe enganam-se lá no fundo saio ao meu Pai mas não quero que se saiba para salvar o toutiço que se ele adivinha isso é bumba no toutiço até mais não outra malandrice que me fizeram foi darem-me um cavalinho de madeira que o meu Avô comprou para levar à maternidade quando eu nasci a pensar que eu era menino mas o diabo do velho quando viu a enfermeira mudar-me a fralda meteu o cavalinho no bolso e foi a correr comprar uma roca de prata porque nesse tempo o plástico ainda era caro e levou o cavalinho para casa para quando viesse um menino e como nunca veio porque em Paris deixaram-se de fazer coisas dessas e agora fazem outras o tal cavalinho foi escondido numa mala muito velha onde eu o encontrei há mais de cinco anos estou farta de brincar com ele sem ninguém saber e vai este ano bumba apareceu-me no sapato como se fosse um presente do Pai Natal assim não vale abóbora nem nada a gente é séria e isto não é isto até faz com que se perca o respeito pela família [illegible] pela família [illegible] este que o meu [illegible] enganar o Natal vendendo-[illegible] cavalinhos velhos [illegible] entendo ago[illegible] ele os compre [illegible] pelo dobro [illegible] preço é que não entendo nem à bala são estas coisas que fazem a gente perder a fé e depois espantam-se outra porcaria que me fez o Pai Natal foi dizer ao meu Pai que este ano os presentes eram fracotes por causa da crise que há no Céu mas então se aquilo é igual à terra para que é que lhe chamam Céu anda a gente a privar-se de coisas para ir para o Céu e chega lá e bumba aquilo é como a Graça ou como o Arieiro eu é que não vou nisso e se as coisas não mudam para o ano faço de conta que não sei da crise e mando uma reclamação para o deputado que me representa na Assembleia e o Pai Natal vai ver como é que as moscas picam para aprender a ser profissional a valer que isto dum Pai Natal amador não interessa a ninguém e muito menos a esta vossa GUIDINHA que não está cá por ver andar os outros.

POPLARUCHO



Isto meu amigo, é assim mesmo: não basta ser um bom artista. É preciso muita força por trás e isso é que me tem faltado!»

Isidro Baptista, o autor do desabafo, é um «artista» português de variedades, um dos muitos que se queixam da deficiente promoção e lhe fazem pesar nas costas a limitação do seu sucesso. Talento, isso há que baste. Em Isidro Baptista e nos outros.

NO PRINCÍPIO ERA O ACORDEÃO

O acordeão era um instrumento em que o meu pai já tocava e que me estava mais à mão. Também dou um jeito no piano, mas o meu instrumento é o acordeão. Comecei a tocá-lo aos sete anos e fui-me especializando na composição de corridinhos e viras. Mais tarde dediquei-me aos tangos e «paso-dobles». Depois fui-me modernizando nos ritmos modernos. Tudo baseado no twist. Mais pancadas na bateria, menos pancadas na bateria, a base da música vem daí.

Nem sempre filho de acordeonista sabe tocar. Não quer isto dizer que *aperfeiçoar-me, a educar a voz, e já vou no terceiro disco, só a cantar.»*

METEU-SE NOS COROS

Depois de se abalançar ao canto, o Baptista decidiu também criar um conjunto.

O meu conjunto é de rapazes de Sacavém em que um canta em francês como o Aznavour e outro em inglês como o Tom Jones.

Mas Isidro reserva para um futuro próximo uma surpresa. Pela sua mão vai surgir uma nova e cintilante estrela para o nacional cançonetismo. O nome fica por enquanto no segredo do Baptista.

Toca piano e é compositora, mas tem uma especialidade diferente da minha: Compõe músicas para versos livres. Também tem uma voz muito boa. Meteu-se nos coros e ficou logo em primeiro lugar, a pedido das outras.

«MULHER SEM ALMA ROUBASTE-ME A CALMA»

Enquanto canta e não canta, a jovem revelação vai compondo para o Baptista.

Aqui há pouco tempo fui buscar «algum» à sociedade de Autores e o dr. David Mourão-Ferreira deu-me um poema para eu cantar. É ela quem está a fazer a música, um tango. O poema é de amor. Também tenho um poema do Hernani Correia que começa assim:—Mulher sem alma/roubaste-me a calma. Também é de amor, mas o do dr. David tem outro miolo. Mas por enquanto o meu melhor disco é este que vai sair agora. As músicas são todas minhas, as letras é que variam: «Anda comigo para a rua» é do locutor Pereira de Sousa; «Mãezinha és um poema» é de César Respi; as outras duas são duma admiradora minha que m'as deu: «És por mim amada» e «Bendita seja a Paz e o Amor».

A Mosca. — Ó Baptista, o que é que você pensa da «balada»?

Ele: — *É um desabafo, mas não pega. Quem é que vai dançar uma balada?*

NÃO HÁ «PYE» PARA ELE

Há um amigo meu que está em Inglaterra. É um rapaz de Torres Vedras que esteve a dançar o fandango aqui em Lisboa e depois foi dançar o fandango para Dover. Ele correspondeu-se comigo e disse-me que me arranjava um contrato para actuar lá dois anos. Então o sr. Arnaldo Trindade disse-me: Se vais para Inglaterra, gravas lá na Pye. Mas eu acabei por não ir.

Para o Baptista, os artistas e os reportórios nacionais garantem qualidade suficiente para triunfar lá fora.

Ora. Se tivéssemos promoção lá fora, os nossos discos vendiam-se bem. Em França por exemplo eu tenho muita popularidade.

CAFÉ-CONCERTO

Mas o talento do Baptista não é reconhecido apenas em França.

Cá, tenho inúmeros admiradores e clubes de fãs, em Beja, Faro, Torres Novas, Coimbra, eu sei lá! As cartas das admiradoras é um nunca acabar. Algumas até me convidam para ir lá a casa. Mas a maior parte escreve-me a pedir fotografias e autógrafos. E olhe que por onde eu passo faço amigos, quer dizer, os meus admiradores quando me conhecem ficam a ser meus amigos. Ainda aqui há tempo estive em Moimenta da Beira e dei um concerto no café. Estava lá a elite toda da terra e ficaram todos meus amigos.

E a rematar:

Nós, os artistas portugueses, o que nos falta é promoção. Jeito temos nós. Mas isto meu amigo é assim mesmo: não basta ser bom artista. É preciso muita força por trás e isso é que me tem faltado.

10 sugestões para brindes de Natal

O lar é mais feliz com Electrodomésticos PHILIPS

À VENDA NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

Natal

AGORA RECUE COM JUIZO E SEM TRUQUES... E DESAPAREÇA RAPIDAMENTE POR ONDE ENTROU!

SINTO UM VERDADEIRO PAVOR QUANDO ENTRO NAS CHAMINÉS!...

PSIQUIATRA

TRRRiiiiiNG!!!!

CANAL